



**Universidade dos Açores**

**Plano de Atividades e Orçamento**

**2014**



## ÍNDICE

<b>1. Introdução</b> .....	<b>3</b>
1.1 Elaboração e enquadramento .....	3
1.2 A missão e a estratégia da Universidade .....	7
<b>2. Principais atividades</b> .....	<b>10</b>
2.1 Ensino .....	10
2.2 Investigação e desenvolvimento experimental .....	14
2.3 Extensão cultural e a prestação de serviços .....	19
<b>3. Meios</b> .....	<b>20</b>
3.1 Pessoal .....	20
3.2 Instalações .....	21
<b>4. Atividades das unidades orgânicas</b> .....	<b>23</b>
4.1 Departamento de Biologia .....	23
4.2 Departamento de Ciências Agrárias .....	33
4.3 Departamento de Ciências de Educação .....	43
4.4 Departamento de Ciências Tecnológicas e Desenvolvimento .....	56
4.5 Departamento de Economia e Gestão .....	72
4.6 Departamento de Geociências .....	84
4.7 Departamento de História Filosofia e Ciências Sociais .....	109
4.8 Departamento de Línguas e Literaturas Modernas .....	126
4.9 Departamento de Matemática .....	142
4.10 Departamento de Oceanografia e Pescas .....	157
4.11 Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo .....	172
4.12 Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada .....	182



---

<b>5. Serviços de apoio .....</b>	<b>205</b>
5.1 Serviços Administrativos .....	205
5.2 Serviços Académicos .....	211
5.3 Serviços de Documentação .....	216
5.4 Serviços Técnicos .....	227
5.5 Serviços de Informática .....	250
5.6 Serviços de Coordenação das Atividades da Reitoria .....	259
<b>6. Orçamento .....</b>	<b>263</b>
6.1 Nota introdutória .....	263
6.2 Descrição do orçamento .....	263
6.3 Considerações .....	267
6.4 Anexos.....	268
<b>7. Plano de Atividades e Orçamento dos Serviços de Ação Social.....</b>	<b>269</b>
7.1 Nota introdutória .....	269
7.2 Objetivos e estratégias.....	271
7.3 Atividades previstas .....	276
7.4 Orçamento .....	279
7.4 Anexos.....	282



## **1. Introdução**

### **1.1 Elaboração e enquadramento**

No cumprimento do estipulado n.º 1 do artigo 96 dos Estatutos da Universidade dos Açores, publicados no Diário da República, 2ª. Série, n.º 246, através do Despacho Normativo n.º 65-A/2008, de 22 de dezembro de 2008, procedeu-se à elaboração de uma proposta de Plano de Atividades e de Orçamento para 2014, cuja discussão e aprovação decorre em Conselho Geral.

Para o período de um ano, e sobretudo por iniciativa das unidades orgânicas e dos serviços que compõem a Universidade dos Açores, apresentamos um conjunto de ações e de objetivos devidamente quantificados, embora apresentadas no contexto de um quadro financeiro restritivo e de contenção da despesa pública em geral. A eficiência e a otimização da utilização dos recursos materiais, humanos e financeiros constituem, assim, na conjuntura atual, um imperativo com vista à prossecução dos objetivos almejados, todos eles correspondentes a propósitos nucleares de desenvolvimento do ensino, da investigação e da prestação de serviços à sociedade por parte da Universidade dos Açores.

O Plano de Atividades aqui apresentado desenvolve-se no contexto de uma situação orçamental muito restritiva. A Universidade dos Açores tem vindo a reduzir, nos últimos anos, de uma forma drástica as suas despesas de funcionamento. Contudo,



este esforço não tem tido repercussão ao nível do seu equilíbrio financeiro, uma vez que espera-se que, em 2014, as receitas previstas apenas cubram um parte das despesas o que se irá traduzir num défice na ordem dos 1,9 milhões de euros, já que ficaram por orçamentar 400 milhares de euros relativos à contratação de docentes convidados em áreas para as quais não existem competências internas na instituição, 164 milhares de euros respeitantes a protocolos celebrados no âmbito da colaboração de profissionais de saúde no curso de medicina, 70 milhares de euros referentes à contratação de pessoal em regime de prestação de serviços indispensável à ministração dos CET's, bem como 865 e 400 milhares de euros no que concerne, respetivamente, a fornecimentos de bens e serviços por parte de fornecedores estratégicos e outros fornecedores.

Com efeito, a Universidade dos Açores passou de um total de despesas com o pessoal de aproximadamente 20 milhões de euros em 2012 para os 18 milhões de euros previstos para 2014, o que representa uma redução na ordem dos 10%. Esta redução resulta, entre outras, de: redução ao mínimo dos consumíveis necessários ao desenvolvimento das aulas; redução acentuada da contratação de serviços de limpeza; redução acentuada da contratação de serviços de vigilância; redução acentuada dos consumos de energia; redução acentuada do consumo de comunicações móveis; imobilização de diversas viaturas; não renovação de equipamento informático e de audiovisual.



Por outro lado, a Universidade dos Açores, no mesmo período, viu reduzidas as transferências com origem no orçamento do Estado num valor equivalente a cerca de 11,5%, tendo em conta, também, os aumentos da taxa da CGA de 5 e 3,75 pontos percentuais, sem qualquer contrapartida na receita transferida, respetivamente, em 2012/13 e 2013/2014, quando no ano anterior já havia sido objeto de um corte na ordem dos 8,5%, 1,3 milhões de euros. Acresce a diminuição de, sensivelmente, 13% nas receitas não consignadas, uma vez que, dos 4,6 milhões de euros registados em 2012, esperase, em resultado da crise económica e financeira que o país atravessa e à qual a Universidade dos Açores não é alheia, cobrar em 2014 apenas 4,0 milhões de euros.

O défice anteriormente referido encontra-se influenciado, em cerca de 440 milhares de euros, pelo encargo decorrente do empréstimo contraído, no montante de 2,75 milhões de euros, pela Universidade dos Açores junto do Estado português (Anexo 1), cujo reembolso total está previsto para meados de 2018. O capital em dívida no final do ano económico de 2013 será na ordem dos 2,3 milhões de euros.

Com o intuito de ultrapassar este défice crónico, encontra-se em apreciação do Governo da República um Plano de Recuperação Financeira da Universidade dos Açores, o qual inclui um conjunto as medidas e submedidas, bem como as respetivas metas e ações atinentes à sua implementação, por forma a que ao fim de um período de três anos, ou seja, no final de 2016, a Universidade dos Açores encontre o seu equilíbrio financeiro.



A concretização deste Plano de Atividades beneficia, contudo, do ritmo e do esforço contínuo de formação dos quadros efetuado ao longo do tempo, nomeadamente, os da docência e da investigação. Na verdade, a Universidade dos Açores dispõe de um corpo docente e de investigadores devidamente qualificados, que no conjunto constituem a componente essencial do capital humano da instituição, garantindo uma maior oferta de soluções, sobretudo ao nível do ensino e de investigação, vistas hoje como elementos cruciais para a credibilidade e reputação das instituições de ensino superior.

Acresce ainda a existência de infra-estruturas modernas e funcionais, actualmente existentes nos três *campi* que compõem a Universidade dos Açores, a qual favorece o incremento das práticas pedagógicas e científicas, através do fomento do convívio académico, propício ao trabalho colectivo, e da possibilidade de acolhimento de mais estudantes e investigadores, assim como o estabelecimento de parecerias e trabalho em rede ao nível do ensino e da investigação em colaboração com outras entidades nacionais e internacionais.

É de referir, no entanto, que o presente plano se desenvolve no âmbito dum contexto macroeconómico bastante desfavorável, o qual afeta a gestão da instituição. O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou recentemente uma visão mais pessimista sobre a evolução da economia mundial para 2014, esperando um menor crescimento global, devido à recessão da Zona Euro, a qual deve ser mais profunda que o inicialmente previsto. Espera-se também que o crescimento nas economias emergentes abrande.



O World Economic Outlook, divulgado em julho de 2013, aponta que a economia mundial cresça 3,8% em 2014, correspondendo a uma descida de 0,2 pontos percentuais relativamente ao previsto em abril. No que toca à Zona Euro, o Produto Interno Bruto (PIB) deverá crescer apenas 0,9% em 2014, o que corresponde também a uma revisão em baixa de 0,2 pontos percentuais.

As projeções para a economia portuguesa continuam a ser marcadas pela continuação do processo de correção dos desequilíbrios macroeconómicos. De acordo com as projeções do Banco de Portugal, prevê-se para 2014 uma alguma recuperação da atividade económica, embora num contexto de forte redução da despesa pública. Na sequência da continuidade do processo de reequilíbrio financeiro, o Orçamento de Estado para 2014 reduz as verbas transferidas para a Universidade dos Açores e impõe, sem qualquer contrapartida, um aumento substancial das contribuições para a Caixa Geral de Aposentações, cuja taxa passa de 20% para 23,75%.

## **1.2 A Missão e a Estratégia da Universidade**

A evidência de capacidade de produção de conhecimento e saber, assim como de intervenção na sociedade, constitui um dever das universidades em geral. No caso da Universidade dos Açores, acima de tudo, compete-nos a promoção do estudo da nossa circunstância mais imediata – o Arquipélago dos Açores.





Há, entretanto, que fazê-lo sempre numa perspectiva de internacionalização dos saberes e de trabalho em rede, e do aproveitamento das nossas especificidades. Nestas circunstâncias, correspondem a propósitos institucionais supremos a criação, a transmissão e a difusão de um conhecimento necessariamente universal, se bem que adequado às condições físicas e culturais e ao aproveitamento das potencialidades e das vantagens que as ilhas têm para oferecer ao conhecimento e à inovação, pelo facto de serem espaços limitados, e, no caso dos Açores, abundantes em recursos naturais, podendo constituir autênticos laboratórios vivos.

A par do incremento de áreas de excelência, determinado pelo carácter da natureza, e além do impulso de domínios científico-tecnológicos, imposto por imperativos de desenvolvimento, a nossa tradição cultural e institucional obriga a que a Universidade dos Açores seja também “a casa de todos os saberes”, naturalmente que sob uma garantia de qualidade de todas as atividades, indispensável no assegurar da confiança do público. Aliás, em todas as áreas científicas, a sensibilização para os problemas da atualidade constitui a melhor garantia da apresentação de propostas de ensino adequadas ao perfil da procura e de projectos de investigação apropriados ao carácter do meio.

A construção da unidade no respeito pela diversidade permanece como lema da organização institucional. Aliás, o sentido da história e o carácter da geografia ditam a definição deste modelo, simultaneamente obrigatório e justo. Com efeito, a tripolaridade propicia mais harmonia ao desenvolvimento regional, propósito indissociável da acção da única instituição açoriana de Ensino Superior.



Todavia, o maior benefício ainda advirá da aproximação da actividade universitária às restantes ilhas e a mais lugares. Para tanto, urge a utilização de novas tecnologias de informação e comunicação, um projecto que urge desenvolver-se e alargar, aos mais variados níveis de ensino e formação, atendendo à condição arquipelágica, dispersa e insular em que nos encontramos, com vista a abranger um número cada vez maior de alunos e formandos.

Porém, ao mesmo tempo, a promoção da interdisciplinaridade, que implica a multiplicação dos diálogos científicos e a oferta de uma idêntica formação em diferentes *campi*, que decorre da averiguação das condições do mercado, aconselham ao desenvolvimento do princípio da interpolaridade, uma forma de racionalização de recursos humanos e materiais, mas ainda da preservação da união, em prol da solidificação da identidade institucional.

Com esse propósito, foi concebida e desenvolvida uma plataforma tecnológica, designada por SITUA, com o intuito implementar um sistema integrado de informação destinado a elevar os níveis de eficiência e de eficácia da Universidade e a permitir uma avaliação permanente da situação da instituição nas suas mais diversas vertentes. Nesse sentido, espera-se em 2014, poder aplicar esse sistema integrado de informação a várias necessidades quer sejam na área da gestão financeira e dos recursos humanos, no ensino, na investigação científica e nos serviços de investigação e desenvolvimento.



Pretende-se ainda em 2014, através da SITUA, fazer um levantamento das atividades desenvolvidas pela Universidade dos Açores em todas as entidades de que é membro, de natureza pública ou privada, incluindo a Fundação Gaspar Frutuoso, associações privadas sem fins lucrativos e empresas, bem como estabelecer as metodologias necessárias para que o relacionamento entre a universidade e essas instituições seja devidamente quantificado.

## **2. Principais Atividades**

### **2.1. Ensino**

O ensino é a principal face da Universidade. Por isso, em 2012, mantemos o propósito do seu exercício em todos os *campi* universitários dos Açores. A defesa da qualidade corresponde à primeira das prioridades do ensino. Na atualidade, em conjuntura de regressão demográfica, caracterizada pela diminuição de ingressos no sistema de ensino, e em contexto de concorrência entre instituições, propício ao acesso dos estudantes às universidades tradicionais do continente, só a prática de um magistério de excelência, reconhecido pelo mercado de trabalho regional, nacional e internacional, constitui um meio seguro de captação de mais alunos e de prosperidade.

O 1º Ciclo constitui, em 2013-2014, e decerto que ainda por muito tempo, a base principal da acção pedagógica, o qual tem uma oferta de ensino já bastante consolidada. A Universidade dos Açores espera ministrar 28 cursos de primeiro ciclo ao longo do ano de



2014. O 2º. Ciclo, o qual, muito provavelmente, ainda se encontra em fase de expansão, com o surgimento de novos cursos, surge com uma previsão de cerca de 30 cursos.

A organização de cursos ao nível do 3º. Ciclo de estudos, segundo o figurino de Bolonha, é ainda bastante incipiente dentro da Universidade dos Açores. Contudo, a criação, ou expansão, no futuro, deste nível de ensino, o qual potencia a investigação mas também requer que a mesma esteja devidamente organizada e acreditada, encontra-se presente nas intenções de várias Unidades Orgânicas. Este é, de resto, um passo importante com vista ao processo de internacionalização e centralização da Universidade dos Açores.

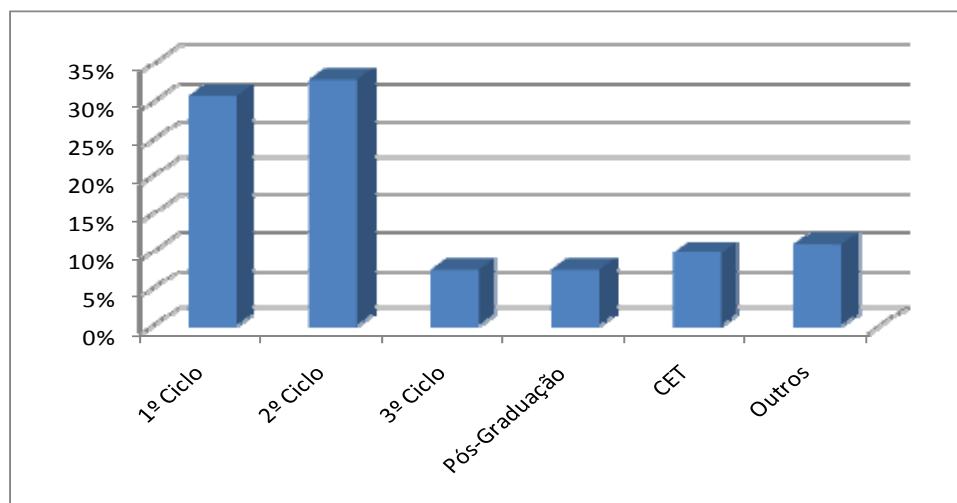
**Quadro 2.1 – Oferta de Ensino (nº de cursos)**

	DB	DCA	DCE	DCTD	DEG	DG	DHFCS	DLLM	DM	DOP	ESEnfAH	ESEnfPD	Total
<b>Ciclos/Cursos</b>													
1º Ciclo	3	7	2	2	3	1	5	2	1	0	1	1	28
2º Ciclo	4	7	5	0	3	2	5	3	0	1	0	0	30
3º Ciclo	1	2	0	0	1	1	1	0	0	1	0	0	7
Pós-Graduação	0	0	1	1	1	0	1	0	1	0	1	1	7
CET	0	6	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	9
Outros	0	0	0	0	6	0	1	0	1	0	0	2	10
Total	8	22	9	3	14	4	13	5	4	2	3	4	91

Algumas unidades orgânicas projetam desenvolver, à semelhança do que aconteceu em anos letivos transatos, diversos cursos pós-graduação, assim como cursos de duração reduzida, ou de formação contínua, destinados a atender à requalificação pontual de ativos. Nesta rúbrica, merece particular relevo a prossecução da formação de ativos nas mais diversas áreas, assim como a formação em empreendedorismo.



**Gráfico 2.1 – Distribuição da Oferta de Ensino, por tipo de curso (%)**



No que concerne ao número de alunos matriculados nos diversos cursos e níveis de ensino da Universidade dos Açores espera-se que a média do ano de 2014 ascenda a cerca de 3535 alunos. Nos três ciclos resultantes do processo de Bolonha esperam-se aproximadamente 3180 alunos, dos quais matriculados 81% no Primeiro Ciclo, 16% no Segundo Ciclo e 3% no 3º Ciclo.

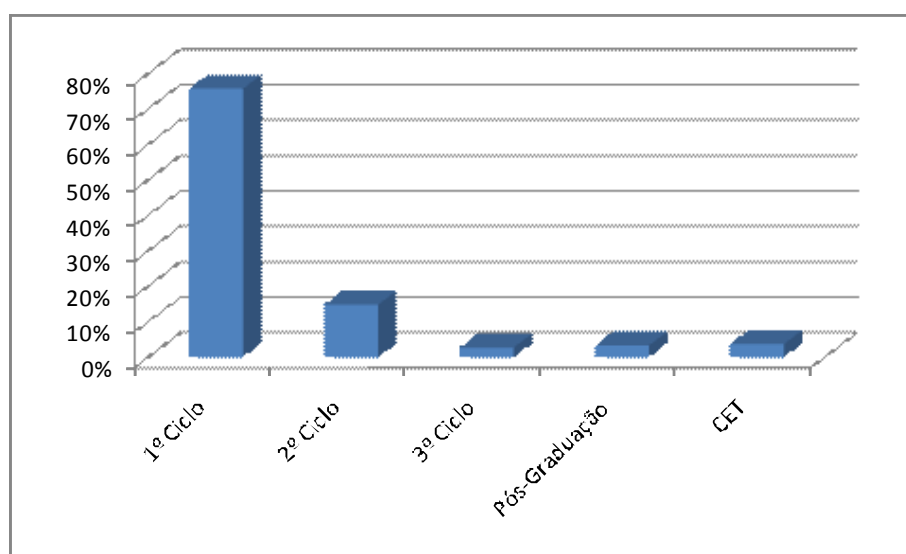
**Quadro 2.2 – Previsão do Número de Alunos Inscritos (Média Anual)**

	DB	DCA	DCE	DCTD	DEG	DG	DHFCS	DLLM	DM	DOP	ESEnfAH	ESEnfPD	Total
<b>Ciclos/Cursos</b>													
1º Ciclo	231	300	359	20	650	50	380	60	135	0	200	200	2585
2º Ciclo	58	80	149	0	120	20	40	23	0	15	0	0	505
3º Ciclo	20	30	0	0	4	5	9	4	0	18	0	0	90
Pós-Graduação	0	0	-	20	15	0	20	0	15	0	25	15	110
CET	0	100	0	0	0	0	0	0	25	0	0	0	125
Outros	0	0	0	0	80	0	-	0	10	0	0	30	120
<b>Total</b>	<b>309</b>	<b>510</b>	<b>508</b>	<b>40</b>	<b>869</b>	<b>75</b>	<b>449</b>	<b>87</b>	<b>185</b>	<b>33</b>	<b>225</b>	<b>245</b>	<b>3535</b>
- valor não indicado pela UO													



Se aos três ciclos de Bolonha adicionarmos os cursos de Pós-Graduação e os Cursos de Especialização Tecnológica (CET) o prevê-se que número de alunos matriculados ascenda a 3415 alunos, distribuídos da seguinte forma e conforme indica o Gráfico 2: 1º Ciclo (76%), 2º Ciclo (15%), 3º Ciclo (3%), cursos de Pós-Graduação (3%) e CET (4%).

**Gráfico 2.2 – Distribuição do Número de Alunos Matriculados, por tipo de curso (%)**



**Quadro 2.3 – Previsão do Número de Diplomados (Média Anual)**

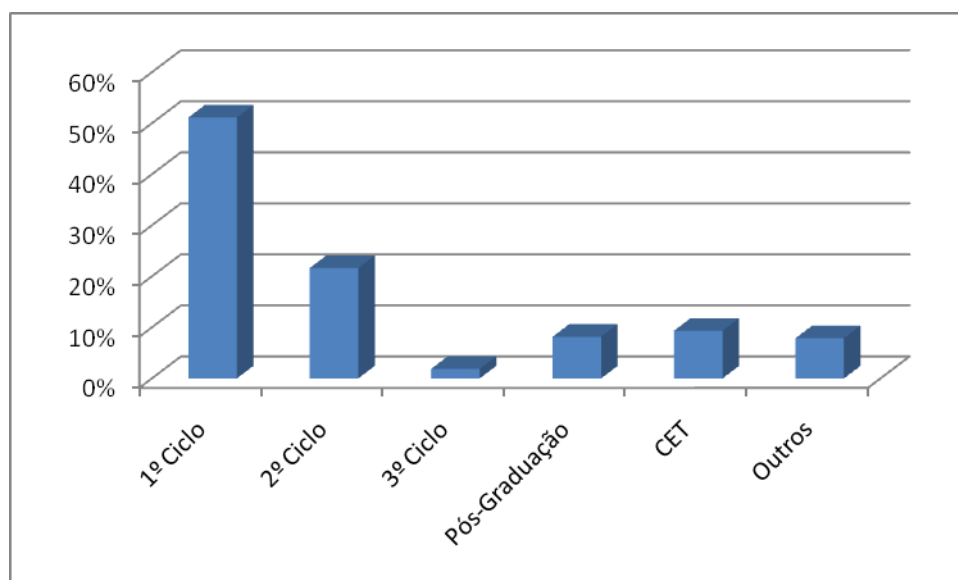
	Nº de diplomados													Total
	DB	DCA	DCE	DCTD	DEG	DG	DHFCS	DLLM	DM	DOP	ESEnfAH	ESEnfPD		
<b>Ciclos/Cursos</b>														
1º Ciclo	76	80	50	14	120	0	48	25	17	0	50	40	520	
2º Ciclo	28	45	103	0	20	10	2	5	0	7	0	0	220	
3º Ciclo	2	5	0	0	1	4	0	1	0	6	0	0	19	
Pós-Graduação	0	0	-	18	15	0	0	0	10	0	25	15	83	
CET	0	80	0	0	0	0	0	0	15	0	0	0	95	
Outros	0	0	0	0	80	0	-	0	-	0	0	-	80	
<b>Total</b>	<b>106</b>	<b>210</b>	<b>153</b>	<b>32</b>	<b>236</b>	<b>14</b>	<b>50</b>	<b>31</b>	<b>42</b>	<b>13</b>	<b>75</b>	<b>55</b>	<b>1017</b>	

- valor não indicado pela UO



Um dos indicadores de produção do sistema de ensino é o número de diplomados. Se consideramos os três ciclos de Bolonha, os cursos de Pós-Graduação, os CET e outros cursos de formação, a universidade dos Açores prevê que cerca de 1017 alunos conclua o respetivo curso.

**Gráfico 2.3 – Distribuição do Número de Diplomados, por tipo de curso (%)**



## 2.2 Investigação científica desenvolvimento experimental

A investigação é o alicerce do conhecimento. A capacidade de lecionação dos ciclos mais avançados, conducentes à atribuição dos graus de mestre e de doutor, depende da individualização de uma pesquisa porfiada, traduzida em resultados concretos. A publicação



dos resultados da investigação em revistas internacionais com árbitro é, cada vez mais, um elemento que distingue e valoriza as universidades, trazendo-lhe notoriedade, prestígio e recursos humanos de qualidade - nomeadamente bolseiros e visitantes -, materiais e financeiros. Constitui ainda um fator primordial para o processo de visibilidade e internacionalização das universidades.

A Universidade dos Açores desenvolve as atividades de investigação científica e desenvolvimento experimental (IC&DE) nas suas Unidades Orgânicas e nos Centros de Investigação. Porém, ao abrigo de protocolos específicos a UAc é parceira ou autoriza os membros da sua comunidade a participarem em projetos de investigação científica ou em prestações de serviços noutras instituições regionais, nacionais ou internacionais. A Fundação Gaspar Frutuoso, têm-se afirmado, cada vez mais, como um parceiro no desenvolvimento de atividades de investigação envolvendo investigadores da Universidade dos Açores.

Em 2014, estarão em desenvolvimento cerca de 100 projetos de IC&DE e Prestações de Serviço, que tiveram início no(s) ano(s) anterior(es), assim como, novos projetos já aprovados em 2013 e outros que ainda aguardam decisão da entidade financiadora. As entidades financiadoras referidas são diversas, englobando a União Europeia (UE), entidades nacionais e estrangeiras, o Governo da Região Autónoma dos Açores (GRA), as autarquias e várias outras entidades públicas ou privadas.





Neste particular, são valiosas as opções que se aguardam do Governo Regional dos Açores (GRA) no que concerne à da política de investimento a curto e a médio prazo na área de IC&DE, que influenciará de um modo direto ou indireto o financiamento da única instituição do ensino superior com sede na Região Autónoma dos Açores. Espera-se ainda que sejam aprovados alguns projetos apresentados no âmbito do "Programa Horizonte 2020", que é o maior programa do mundo de apoio à investigação e inovação nas PME, estando em curso a criação de algumas "start ups" com origem na UAc, que contam com o apoio do Centro de Empreendedorismo e que se candidataram pelos centros de investigação, alguns dos quais nunca receberam fundos europeus.

Quanto à quantidade de publicações da UAc em revistas internacionais indexadas, com fator de impacto, segundo dados revelados pela Web of Science® (<http://apps.webofknowledge.com/>), o seu número aumentou significativamente na última década, passando de 53 artigos, em 2003, para 151 artigos em 2012, tendo neste prazo triplicado o número de artigos publicados em revistas internacionais indexadas, o que é muito significativo e abrange as várias áreas científicas, seguido a tendência dos seus pares. Mesmo num momento de crise de financiamento das instituições de ensino superior, os dados preliminares mostram que esta tendência de publicação irá continuar na UAc em 2014.

Porém, a produtividade científica da UAc não está limitada às citadas publicações, como pode ser observado no Repositório da



Universidade dos Açores (<https://repositorio.uac.pt/>), que foi criado no âmbito do projeto RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal - <http://www.rcaap.pt/directory.jsp>) e se encontra alojado no SARI (Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais), agregando num único local não apenas as referências ou metadados (autores, títulos, títulos de revistas, etc.) das publicações, mas também o seu texto integral num formato eletrónico normalizado, juntamente com dados estatísticos sobre a utilização (número de acessos e downloads, etc.). O Repositório da UAc, cujo "Regulamento Política de Validação da Produção Científica da UAc" (<http://dre.pt/pdf2sdip/2012/05/098000000/1788417884.pdf>) foi homologado pelo Despacho nº 6951/2012 de 11 de maio de 2012, do Magnífico Reitor da Universidade dos Açores, publicado no Diário da República, 2ª Série – nº 98 de 21 de maio de 2012. Este regulamento, entre outros aspetos, determina a utilização da Plataforma de Curricula DeGóis, como instrumento de recolha, disponibilização e análise da produção intelectual, científica e de outras informações curriculares dos docentes/investigadores da UAc, à semelhança do adotado pela restante comunidade científica Nacional. Neste sentido, em 2014 deverão continuar os esforços para o carregamento de dados no repositório, que permitirão uma avaliação mais real dos resultados alcançados pela UAc com a atividade IC&DE e uma avaliação integral da produção científica da UAc.



À semelhança das suas congéneres, a UAc reconhece e consagra a investigação como um dos vetores da sua intervenção junto da sociedade. Entre outros aspetos, permite afirmar-se como parceiro de excelência na criação de valor para o País, para a região, suas empresas e demais agentes de desenvolvimento. Paralelamente, a UAc pretende assegurar as condições ideais à ótima disseminação nos meios académicos, sociais e económicos dos resultados da investigação e nestas condições pretenderá adequar a tutela dos resultados da IC&DE através do correto emprego dos mecanismos de proteção dos direitos de propriedade intelectual, garantindo uma efetiva transparência das relações com os membros da sua comunidade científica no que se refere à concreta partilha desses resultados. Neste sentido, irá ser submetido à discussão e recolha de contributos pelos interessados a proposta de um "Regulamento de Propriedade Intelectual da UAc", a qual será posteriormente homologada pelo Magnífico Reitor da UAc e publicada em Diário da República.

Uma melhor e mais eficaz IC&DE na UAc passa ainda por alcançar outros objetivos, nomeadamente por um reforço de parcerias com instituições e empresas; por uma reestruturação por competências nas várias áreas científicas; por um investimento dedicado à atualização dos equipamentos.

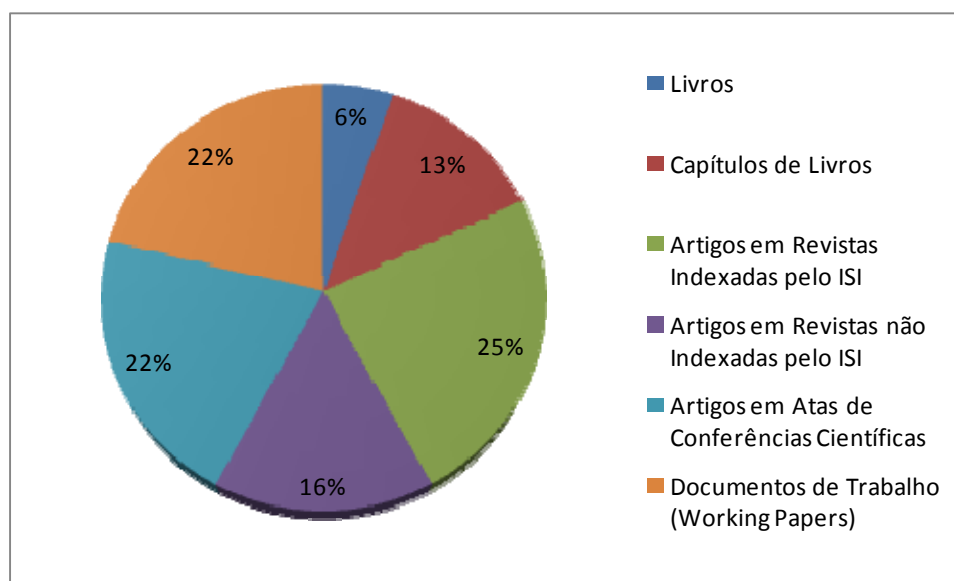
No que concerne à produção científica e de acordo com os elementos reportados pelas Unidades Orgânicas, espera-se que em 2014 mais de 700 publicações envolvendo investigadores da Universidade dos Açores, das quais 25% em revistas indexadas pelo ISI o que contribuirá para aumentar a visibilidade internacional da instituição.



**Quadro 2.4 – Previsão do Número de Publicações**

	DB	DCA	DCE	DCTD	DEG	DG	DHFCs	DLLM	DM	DOP	ESEnfAH	ESEnfPD	Total
Livros	2	7	7	3	2	1	10	2	5	2	1	1	43
Capítulos de Livros	5	5	18	3	3	10	36	5	8	5	1	5	104
Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	40	34	13	15	10	15	8	3	10	40	4	4	196
Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	10	4	8	12	10	10	16	8	6	40	3	0	127
Artigos em Atas de Conferências Científicas	10	12	25	10	15	40	20	13	12	10	2	2	171
Documentos de Trabalho ( <i>Working Papers</i> )	0	3	2	5	20	80	12	5	3	40	3	0	173
Total	67	65	73	48	60	156	102	36	44	137	14	12	771

**Gráfico 2.4 – Distribuição da Produção Científica, por tipo de publicação**



## 2.3 Extensão cultural e a prestação de serviços

Na Universidade dos Açores, a extensão cultural e a prestação de serviços são o resultado de uma prática de investigação, inicialmente concretizada na difusão do ensino. Todavia,



correspondem a acções de grande relevância, pois equivalem, por vezes, à melhor evidência da utilidade pública da instituição, por facultarem um diálogo profícuo e a proximidade com a sociedade.

Na sequência de um propósito de programação interna e de interação com a sociedade, em 2014 avulta o esforço contínuo, pelas unidades orgânicas, de atividades de extensão cultural e de prestação de serviços, que obrigam ao estabelecimento de relações privilegiadas da Universidade dos Açores com instituições públicas, culturais e empresariais do arquipélago, mas também dos vastos espaços envolventes onde nos inserimos. Como é óbvio, tais acções assumem as modalidades mais diversas, desde a organização de conferências, jornadas colóquios e congressos, onde são discutidos problemas teóricos, até à produção de estudos e pareceres, direccionados para questões concretas. Incluem ainda, apesar do contexto de crise económica e financeira que o País enfrenta, a prestação de serviços e de formação, a qual constitui um contributo para o empreendedorismo, a inovação, a melhoria técnica dos processos de produção, a internacionalização e a melhoria da produtividade das empresas e das instituições.

### **3. Os Meios**

#### **3.1 Pessoal**

Em 2014, sem descurar a restrição financeira a que a conjuntura nacional nos obriga a cumprir, dar-se-á continuidade ao



esforço tradicional de valorização científica e pedagógica dos nossos recursos humanos, apostando na nomeadamente na condução de novos projetos individuais conducentes à prestação de provas académicas. No ensino universitário, o objetivo consiste ainda na redução do número já residual de assistentes e no número de provas de agregação. No ensino politécnico, o propósito consiste no reforço da habilitação dos percursos de doutoramento.

Relativamente aos funcionários, que garantem a regularidade do funcionamento dos diversos sectores, os quais são indispensáveis à concretização dos objectivos científicos e pedagógicos, o propósito respeita, sempre que possível, na concessão de oportunidades de atualização e formação, que resultem numa melhoria do desempenho.

De realçar ainda, com base informação obtida com base no SITUA, a eventual necessidade de otimizar e reorganizar a utilização dos recursos humanos existentes na Universidade dos Açores, com vista a garantir a sua sustentabilidade e equilíbrio financeiro,

### **3.2 Instalações**

A história da Universidade dos Açores comprova que as instalações, necessariamente importantes, não são a essência das instituições. De facto, com as estruturas físicas mais elementares, a Universidade dos Açores contribuiu decisivamente, nas últimas décadas, para a transfiguração da face das ilhas e do arquipélago.



---

Porém, também é certo que os desempenhos científicos e pedagógicos melhoram sempre que dispomos de infra-estruturas modernas e funcionais, mais propícias ao estímulo do trabalho colectivo. Na concretização do projecto universitário idealizado para os Açores em 1976, tendente à criação de uma instituição repartida pelas ilhas e pelos centros urbanos tradicionalmente mais relevantes, a conclusão das infra-estruturas projectadas para as ilhas do Faial e da Terceira constituiu uma etapa decisiva do projecto da Universidade dos Açores e da sua dimensão tripolar. Hoje, a Universidade dos Açores dispõe de instalações, distribuídas pelos três *campi*, adequadas ao desenvolvimento da sua missão.



---

## 4. Atividades das Unidades Orgânicas

### 4.1 Departamento de Biologia

#### 1 – Missão, objetivos e estratégias

O Departamento de Biologia é uma unidade orgânica da Universidade dos Açores que tem como domínios de ensino e investigação a Biologia, as Ciências da Saúde, as Ciências do Ambiente e a Geografia. Neste âmbito, o departamento desenvolve atividades de ensino nas áreas suprarreferidas com base em quatro secções, onde se organiza o corpo docente:

- i) Biodiversidade e Ecologia;
- ii) Biologia Funcional e Biotecnologia;
- iii) iii) Ciências Biomédicas;
- iv) Gestão e Planeamento Ambiental. As atividades de investigação e prestação de serviços desenvolvem-se, essencialmente, através dos seus centros de investigação, o CIRN (Centro de Investigação dos Recursos Naturais) e o CIBIO-Açores (CIBIO, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, InBIO Laboratório Associado, Pólo dos Açores).

O departamento tem como objetivos principais:

- i) Desenvolver um ensino de qualidade ao nível do primeiro ciclo, numa filosofia de formação em banda larga, evitando excessiva especialização;





- ii) Desenvolver um ensino de qualidade ao nível do segundo ciclo, baseado em atividades de investigação validadas internacionalmente, em áreas especializadas;
- iii) Desenvolver um ensino de qualidade ao nível do terceiro ciclo, baseado nas suas áreas de investigação de excelência, nos ramos da Biologia e do Ambiente;
- iv) Desenvolver atividades de investigação reconhecidas internacionalmente, pelos pares, através da publicação dos resultados em revistas da especialidade;
- v) Contribuir para o desenvolvimento cultural, científico e económico do Arquipélago dos Açores, através da prestação de serviços, da consultadoria, e da realização de atividades de formação e de divulgação científica, junto da comunidade envolvente.

## **2 – Atividades previstas**

### **2.1 O ensino**

O ensino ao nível do primeiro ciclo centra-se na área das Ciências Biológicas e da Saúde (Quadro 1). De facto, os cursos de primeiro ciclo baseiam-se num corpo docente totalmente doutorado em várias áreas da biologia e em áreas afins, como sejam o planeamento e a gestão ambiental. No entanto, através dos quatro ramos da Licenciatura em Biologia (Biologia Marinha, Biologia Ambiental e Evolução, Geologia, Biotecnologia) e da Licenciatura em



Ciências Biológicas e da Saúde, abrem-se perspectivas futuras diferentes, consoante os interesses dos alunos. É de salientar que não está previsto o funcionamento do ramo de Geologia por falta de alunos interessados. Há ainda a referir o Ciclo Básico de Medicina, que corresponde aos três primeiros anos do Mestrado Integrado em Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, assumindo-se como um dos cursos mais bem-sucedidos do departamento.

Ao nível do segundo ciclo, a oferta do departamento irá incidir num curso na área da saúde, o Mestrado em Ciências Biomédicas, na quarta edição; num curso na área do controlo biológico, o Mestrado em Biotecnologia em Controlo Biológico, na terceira edição; num curso na área da biologia vegetal, o Mestrado em Biodiversidade e Biotecnologia insular, na terceira edição; e num curso recentemente acreditado em Planeamento do Espaço Marítimo, abrangido pelo programa *Erasmus Mundus*.

Em relação ao terceiro ciclo, continuará em funcionamento o Programa Doutoral em Biologia que irá recrutar alunos pela segunda vez, desde a sua recente acreditação.

### Quadro 3.1 – Oferta de Ensino

<b>1º Ciclo</b>
-----------------



Licenciatura em Biologia
Licenciatura em Ciências Biológicas e da Saúde
Ciclo Básico de Medicina (3 primeiros anos)
<b>2º Ciclo</b>
Mestrado em Ciências Biomédicas
Mestrado em Biodiversidade em Controlo Biológico
Mestrado em Biodiversidade e Biotecnologia Vegetal
Mestrado em Planeamento do Espaço Marítimo ( <i>Erasmus Mundus</i> )
<b>3º Ciclo</b>
Programa Doutoral em Biologia
<b>Cursos de Pós-Graduação</b>
NA
<b>Cursos de Especialização Tecnológica (CET)</b>
NA
<b>Outros</b>
NA

O número de alunos previsto, estimado com base em valores de anos anteriores, embora usando estimativas conservadoras, tendo em conta a conjuntura socioeconómica, encontra-se no Quadro 3.2.

O número de alunos diplomados, estimado com base no número de alunos a frequentar o último ano de cada curso, encontra-se no Quadro 3.3.



Quadro 3.2 – Previsão do Número de Alunos Inscritos (Média Anual)

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
1º Ciclo	231
2º Ciclo	58
3º Ciclo	26
Pós-graduações	<b>NA</b>
Cursos de Especialização Tecnológica	<b>NA</b>
Outros	<b>NA</b>

Quadro 3.3 – Previsão do Número de Diplomados

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
1º Ciclo	76
2º Ciclo	28
3º Ciclo	2
Pós-graduações	<b>NA</b>
Cursos de Especialização Tecnológica	<b>NA</b>
Outros	<b>NA</b>

\*Considerando 38 alunos de Medicina que terminam o terceiro ano.



## 2.2 A investigação

A estimativa apresentada no Quadro 3.4 baseia-se na informação fornecida pelos elementos do DB. Nitidamente, parece haver um declínio no número de projetos, o que poderá ser uma consequência dos anteriores problemas relativos à gestão da investigação na Universidade dos Açores. Poderá também haver projetos aprovados mas em que a Universidade dos Açores não será a entidade gestora. No entanto, não existe informação oficial sobre essa matéria.

## 2.3 A extensão cultural e a prestação de serviços

A comissão de extensão e intercâmbio continuará a proceder à divulgação das atividades de ensino e investigação. Para tal, é urgente uma reformulação da página da Universidade que permita uma atualização e reestruturação da página do departamento.

Quadro 3.4 - Previsão do Número de Projetos de Investigação em Curso em 2014, por Fonte de Financiamento\*

	<b>Número</b>	<b>Valor (em euros)</b>
<b>Projetos Financiados pela FCT</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Projetos Financiados pelo FRC</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Projetos Financiados por Fundos Europeus</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Projetos Financiados por Outros Fundos</b>	<b>2</b>	<b>50000</b>



**\*Os valores apresentados baseiam-se em dados obtidos após consulta aos membros do DB.**

Quadro 3.5 – Previsão do Número de Publicações

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
Livros	<b>2</b>
Capítulos de Livros	<b>5</b>
Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	<b>40</b>
Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	<b>10</b>
Artigos em Atas ( <i>proceedings</i> ) de Conferências Científicas	<b>10</b>
Documentos de Trabalho ( <i>Working Papers</i> )	<b>NA</b>

No âmbito da Coordenação Departamental dos Programas de Mobilidade, continuará o trabalho de gestão do programa ERASMUS.

Os elementos do departamento participarão, como é regra, em numerosos encontros científicos e em várias prestações de serviços.

Os elementos o departamento participam também em cursos no âmbito do programa de aprendizagem ao longo da vida.



## 2.4 – Recursos

### 2.4.1 Recursos Humanos

O Departamento conta nos seus quadros com 25 docentes e 3 investigadores. É de salientar que todos os professores e investigadores convidados, referidos no Quadro 6, estão dedicados à docência do curso de Medicina, encontrando-se ligados à Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra ou ao Hospital do Divino Espírito Santo.

Atualmente, o corpo de funcionários do departamento é essencialmente formado por assistentes técnicos. É de referir a contratação de um técnico superior através de uma prestação de serviços, como é evidente no Quadro 3.7.

Quadro 3.6 – Previsão do Número de Docentes/Investigadores

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
Professor Catedrático	2
Professor Associado c/Agregação	2
Professor Associado	1
Professor Auxiliar c/Agregação	1
Professor Auxiliar	18
Professor Catedrático Convidado	8
Professor Associado c/Agregação Convidado	7



Professor Associado Convidado	6
Professor Auxiliar c/Agregação Convidado	4
Professor Auxiliar Convidado	10
Assistente Convidado	2
Investigador Coordenador	1
Investigador Principal	1
Investigador Auxiliar	1
Investigador Principal Convidado	1

Quadro 3.7 – Previsão do Número de Funcionários

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
Assistente Técnico	8
Assistente Operacional	2
Técnicos Superiores contratados	1

#### **2.4..2 Recursos Materiais**

O departamento conta com 51 laboratórios/salas dedicadas à investigação, 5 laboratórios didáticos, um Herbário e uma sala de consulta de coleções, uma Sala de Coleções Zoológicas e Paleontológicas, um Repositório Biomédico, uma Sala Multimédia que permite aulas assistidas por computador, uma Sala de Estudo para os estudantes de Medicina, uma sala para o Núcleo de





---

Estudantes de Biologia dos Açores, uma de Sala de Pós-Graduações

com sistema de videoconferência, uma Garagem e uma Sala de Lavagem Geral. O departamento gere ainda três viaturas e duas embarcações.

Os laboratórios permitem executar atividades de investigação que vão desde a genética molecular até à malacologia. O Departamento conta ainda com um espaço de armazenamento de equipamento, uma sala de câmaras frigoríficas e um espaço para armazenamento de coleções. Deste modo, o Departamento encontra-se bem equipado, pelo que no ano de 2014 a aquisição de equipamentos não será uma prioridade, exceto no caso de projetos financiados, que exijam a aquisição de equipamento especializado.



## 4.2 Departamento de Ciências Agrárias

### 4.2.1 Missão, objetivos e estratégias

O Departamento de Ciências Agrárias (DCA) é uma unidade orgânica da Universidade dos Açores (UAc), sediada no *Campus* de Angra do Heroísmo, vocacionada para a formação, investigação e prestação de serviços nos domínios da agricultura e do ambiente.

**Tem as seguintes áreas de interesse na investigação, ensino e prestação de serviços:**

- i) **Agricultura:** Pastagens, Horticultura, Fruticultura; Solos e Fertilidade; Proteção de Plantas; Hidrologia e Recursos Hídricos; Engenharia Rural; Economia Regional e dos Recursos Naturais.
- ii) **Ambiente:** Ecologia e Conservação da Natureza; Biologia Agrícola; Química e Física da Atmosfera; Química e Microbiologia das Águas; Climatologia; Ordenamento do Território; Saneamento Básico; Diagnóstico e Auditorias Ambientais; Estudos de Impacto Ambiental; Oceanografia Física; Hidrologia e Recursos Hídricos.
- iii) **Biotecnologia:** Biotecnologia Animal; Biotecnologia Vegetal; Remediação Ambiental.
- iv) **Produção Animal:** Produção; Nutrição; Alimentação; Reprodução; Maneio e Qualidade dos Produtos de Origem



---

Animal.

- v) **Tecnologia Alimentar:** Higiene e Segurança Alimentar;  
Nutrição Humana; Ciência e Tecnologia dos Alimentos.

### **Centros de Investigação**

No DCA funcionam Centros de Investigação reconhecidos pela FCT e Centros de Investigação Reconhecidos pela DRCT, para além disso, há investigadores do DCA membros de outro Centro de Investigação Reconhecido pela FCT, pertencente à UAc, o CEEApIA.

### **Centros reconhecidos e avaliados pela FCT**

- Centro de Investigação e Tecnologias Agrárias dos Açores (CITA-A) – com classificação de **Bom** em 2007.
- Centro de Biotecnologia dos Açores (CBA) – com classificação de **Muito Bom** em 2007.

### **Centros reconhecidos e avaliados pela DRCT**

- Centro do Clima Meteorologia e Mudanças Globais da Universidade dos Açores (CMMG)

### **4.2.2 - Corpo Docente do DCA**

O DCA possui um corpo docente fixo de 37 Doutores, e uma Professora Auxiliar aposentada. A elevada qualificação do Corpo Docente do DCA é a base do seu Ensino, Investigação e Prestação



de Serviços à Comunidade. A internacionalização, que no ensino já é uma realidade em relação aos PALOP's, bem como na Investigação Científica, onde se tem dado passos muito seguros com cientistas de ambos os lados do atlântico, é um objectivo a consolidar.

### **4.2.3 – Atividades previstas**

#### **4.2.3.1 O ensino**

No DCA funcionam Cursos de Especialização Tecnológica, Cursos de 1º Ciclo, 2º Ciclo e 3º Ciclo. Para além destes funcionam Ciclos Básicos (2 dois anos) em parceria com Universidades Portuguesas. O Curso de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária funciona em parceria com a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa, o Curso de Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas funciona em parceria com a Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto e o Curso de Ciências da Nutrição funciona em parceria com a Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação da Universidade do Porto. No presente Ano Lectivo foi assinado um protocolo de colaboração com a Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa que vai permitir aos alunos das licenciaturas de Engenharia e Gestão do Ambiente e Energias Renováveis o acesso aos mestrados de Engenharia do Ambiente, Engenharia de Gestão da Água e Energias Renováveis - Conversão Elétrica e Utilização Sustentáveis.



Quadro 3.8 – Oferta de Ensino

<b>1º Ciclo</b>
Ciências Agrárias
Engenharia e Gestão do Ambiente
Guias da Natureza
Energias Renováveis
Ciências da Nutrição (Preparatórios)
Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (Preparatórios)
Mestrado Integrado em Medicina Veterinária (Preparatórios)
<b>2º Ciclo</b>
Engenharia Zootécnica
Engenharia Agronómica
Engenharia do Ambiente
Engenharia e Gestão de Sistemas da Água
Mestrado em Gestão e Conservação da Natureza
Mestrado em Tecnologia e Segurança Alimentar
Mestrado em Educação Ambiental



<b>3º Ciclo</b>
Ciências Agrárias
Gestão Interdisciplinar da Paisagem
<b>Cursos de Pós-Graduação</b>
<b>Cursos de Especialização Tecnológica (CET)</b>
Qualidade Alimentar
Energias Renováveis
Ajudante Técnico de Farmácia
Contabilidade
Agro-Pecuária
Qualidade Ambiental
<b>Outros</b>



Quadro 3.9 – Previsão do Número de Alunos Inscritos (Média Anual)

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
1º Ciclo	300
2º Ciclo (1º ano + 2º ano)	80
3ºCiclo	30
Pós-graduações	0
Cursos de Especialização Tecnológica	100
Outros	0

Quadro 3.10 – Previsão do Número de Diplomados

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
1º Ciclo	80
2º Ciclo	45
3ºCiclo	5
Pós-graduações	0
Cursos de Especialização Tecnológica	90



Outros	0
--------	---

#### 4.2.3.2 A investigação

*(Descritivo)*

Quadro 3.11 - Previsão do Número de Projetos de Investigação em Curso, por Fonte de Financiamento

	Número	Valor (em euros)
<b>Projetos Financiados pela FCT</b>		
<b>Projetos Financiados pela DRCTD</b>		
<b>Projetos Financiados por Fundos Europeus</b>		
<b>Projetos Financiados por Outros Fundos</b>		





Quadro 3.12 – Previsão do Número de Publicações

Designação	Número
Livros	<b>7</b>
Capítulos de Livros	<b>5</b>
Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	<b>34</b>
Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	<b>4</b>
Artigos em Atas ( <i>proceedings</i> ) de Conferências Científicas	<b>12</b>
Documentos de Trabalho ( <i>Working Papers</i> )	<b>3</b>

## 2.3 A extensão cultural e a prestação de serviços

*(Descritivo)*

### 4.2.4 – Recursos

#### 4.2.4.1 Recursos Humanos



Quadro 3.13 – Previsão do Número de Docentes/Investigadores

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
Professor Catedrático	4
Professor Associado (e Investigador Principal)	2
Professor Auxiliar (e Investigador Auxiliar)	
Assistente/convidado	1,2
Leitor	0

Quadro 3.14 – Previsão do Número de Funcionários

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
Técnico Superior	2
Assistente Técnico	12
Assistente Operacional	3
Outros (contratados CCA)	



---

#### 4.2.4.2 Recursos Materiais

O DCA está instalado no novo Campus Universitário de Angra do Heroísmo, possuindo, agora, instalações adequadas à prossecução da sua missão. De salientar como pontos fortes as novas instalações e como pontos fracos a exiguidade de alguns laboratórios, a falta de instalações para bolseiros e estudantes de doutoramento e a pequena dimensão da Biblioteca de Campus.

Em relação ao equipamento laboratorial, podemos considerar que é de qualidade, o que se fica a dever aos programas de reequipar dos Centros de Investigação, quer financiados pela FCT, quer pela DRCTC, e aos projetos de investigação. No que diz respeito à Biblioteca, tem sido assegurado a assinatura de revistas ao abrigo do programa de colaboração com a Penn State University.



## 4.3 Departamento de Ciências de Educação

### 4.3.1 - Missão, objetivos e estratégias

O Departamento de Ciências da Educação (DCE), criado em 1976, tem por missão assegurar a formação de professores do Ensino Básico e do Ensino Secundário e de outros profissionais com responsabilidades na área da educação, bem como de psicólogos, desenvolver investigação nas áreas da Educação e da Psicologia e prestar serviços à comunidade no âmbito destas áreas, contribuindo, assim, de forma significativa para a elevação do nível cultural da Região Autónoma dos Açores.

O DCE tem a sua sede no campus universitário de Ponta Delgada e integra uma delegação, localizada no campus de Angra do Heroísmo, com a missão específica de potenciar a ação do Departamento, aproveitando a sua implantação geográfica para facilitar o acesso a maior número de potenciais beneficiários dos seus serviços.

Para 2014, face à nova situação de avaliação externa de diversos cursos do DCE e às restrições que atualmente se vive na UAc, os principais objetivos prendem-se com:



- i) Assegurar, tanto quanto possível, a formação que se tem vindo a oferecer;
- ii) Retomar a formação de professores para o 3.º ciclo dos ensinos básico e secundário nas áreas de Filosofia e de História e Geografia;
- iii) Iniciar um CET em Acompanhamento de Crianças e Jovens, aguardando-se decisão final da DGES para se iniciar o período de candidaturas;
- iv) Introduzir alterações na estrutura e funcionamento das formações que estão a ser objeto de avaliação externa, considerando os resultados desta;
- v) Apoiar os docentes no desenvolvimento de projetos através dos quais se tem produzido conhecimento de interesse para o progresso científico, sobretudo nas áreas da Educação e da Psicologia;
- vi) Desenvolver investigação relevante para a promoção dos ciclos de estudo oferecidos, sobretudo na forma de livros e de artigos em revistas, dando especial atenção aos circuitos de divulgação ligados à base de dados do *Institute for Scientific Information (ISI)*;
- vii) Zelar pela publicação da revista Arquipélago - Ciências da Educação;
- viii) Equacionar a possibilidade de se constituir um centro de investigação em educação e psicologia que sustente a formação oferecida, ou aprofundar a ligação dos seus docentes a centros de referência;



- 
- ix) Permitir a participação dos seus docentes em eventos científicos nacionais e internacionais, contribuindo para a sua atualização;
  - x) Organizar eventos científicos na UAc, de forma a divulgar a investigação, potenciar os seus benefícios e alargar a sua relação com outras entidades parceiras;
  - xi) Continuar a disponibilizar serviços de consultoria, ações de formação e outros, de modo a dar resposta a necessidades sociais muito específicas.

As atividades que se seguem decorrem das orientações aprovadas pelo Conselho do Departamento de Ciências da Educação, relativas à sua estratégia de formação (inicial, contínua, complementar e de pós-graduação), de investigação e divulgação científica, de prestação de serviços à comunidade e de evolução do respetivo quadro docente nas diferentes categorias da carreira docente universitária.

Na elaboração das atividades, foram tidos em conta desafios na diversificação da oferta formativa, em parte decorrente de condicionantes na admissão de candidatos que, nos últimos anos, vem prejudicando, particularmente, os cursos de formação de professores, com reduções significativas no número de candidatos colocados na candidatura geral de acesso e ingresso no ensino superior, neste momento, atingindo o limite de redução possível.



## 4.3.2 – Atividades previstas

### 4.3.2.1 O ensino

Ao nível da formação inicial, o DCE oferece neste momento dois cursos de licenciatura, o Primeiro Ciclo de Estudos em Psicologia acreditado condicionalmente e o de Educação Básica em processo de acreditação.

Oferece também diversos cursos de 2.º Ciclo de Estudos, designadamente, Ensino de Filosofia no Ensino Secundário, Ensino de História e de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, ambos acreditados condicionalmente, Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do EB, em processo de acreditação, Psicologia da Educação, também em processo de acreditação, e Mestrado em Educação. A oferta formativa do DCE integra ainda um curso de pós-graduação em e-learning e outro em Acompanhamento de Crianças e Jovens na modalidade de CET, caso venha a ser homologado pela DGES.

Para o próximo ano letivo a oferta formativa é a referida no Quadro abaixo indicada.



Quadro 3.15 – Oferta de Ensino

<b>1.º Ciclo</b>
Licenciatura em Educação Básica, numa primeira fase, para um máximo de 20 estudantes.
Licenciatura em Psicologia.
<b>2.º Ciclo</b>
Mestrado em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário
Mestrado em Ensino de História e de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (a funcionar nos Polos de Ponta Delgada e de Angra do Heroísmo)
Mestrado em Educação
Mestrado em Psicologia da Educação
<b>3º Ciclo</b>
-----
Cursos de Pós-Graduação
Pós Graduação em E-learning
Cursos de Especialização Tecnológica (CET)





Acompanhamento de Crianças e Jovens, aguardando homologação da DGES
<b>Outros</b>
-----

Quadro 3.16 – Previsão do Número de Alunos Inscritos (Média Anual)

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
1º Ciclo	359
2º Ciclo (1º ano + 2º ano)	149
3ºCiclo	—
Cursos de Especialização Tecnológica	—
Outros	-----



Quadro 3.17 – Previsão do Número de Diplomados

Designação	Número
1º Ciclo	50
2º Ciclo	103
3ºCiclo	
Pós-graduações	
Cursos de Especialização Tecnológica	
Outros	

#### 4.3.2.2 A investigação

Os docentes do DCE estão cientes de que necessitam desenvolver em quantidade e qualidade investigação relevante para a oferta formativa que asseguram, pelo que, relativamente ao ano transato, se prevê o incremento das suas publicações nas áreas de docência.



Quadro 3.18 - Previsão do Número de Projetos de Investigação em Curso, por Fonte de Financiamento

	<b>Número</b>	<b>Valor (em euros)</b>
<b>Projetos Financiados pela FCT</b>	<b>3</b>	<b>251,667.00</b>
<b>Projetos Financiados pela DRCTD</b>	<b>--</b>	
<b>Projetos Financiados por Fundos Europeus</b>	<b>1</b>	<b>Em estudo</b>
<b>Projetos Financiados por Outros Fundos</b>	<b>5</b>	<b>Um projeto no valor de 34.000</b> <b>Dois em estudo</b>

Quadro 3.19 – Previsão do Número de Publicações

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
<b>Livros</b>	<b>7</b>
<b>Capítulos de Livros</b>	<b>18</b>



Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	<b>13</b>
Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	<b>8</b>
Artigos em Atas ( <i>proceedings</i> ) de Conferências Científicas	<b>25</b>
Documentos de Trabalho ( <i>Working Papers</i> )	<b>2</b>

#### **4.3.2.3 A extensão cultural e a prestação de serviços**

No âmbito da Comissão de Acompanhamento da Formação Contínua de Professores da UAc, creditada pela UAc, o Departamento tem previsto o funcionamento de três de ações de formação de curta duração: uma, num total de 50 horas, intitulada "Desburocratização de projeto curricular de turma", outra num total de 25 horas, com título "Oficinas de escrita" e por último uma, num total de 25 horas, subordinada ao tema "A abordagem à linguagem escrita na educação Pré-escolar". Prevê-se, também, a realização de formação creditada pela SRECC para os orientadores cooperantes, a organização e dinamização de três momentos formativos, acreditados pela SRECC, sobre "A Educação Afetivo-Sexual nas Escolas do Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico dos Açores", um curso de formação sobre "Como falar em público", dirigido à comunidade em geral, e um Curso de Verão para professores de Português dos EUA.



Ainda ao nível da ligação entre a UAc e a comunidade civil, prevêem-se os seguintes projetos ou eventos:

- Fundação da Academia de Letras e Artes (ALA), da Universidade dos Açores.
- Espetáculo pedagógico-didático "Na Ilha da Fantasia", dirigido a crianças do pré-escolar e 1.º ciclo.
- Espetáculo "Que bela Vida!", dirigido à população idosa da ilha de S. Miguel para promoção do projeto "Apite pela sua segurança", desenvolvido em parceria com o Gabinete do Xerife Thomas Hodgson do Detention Center of Bristol County, PSP, APAV, AAUAç, Câmaras Municipais, etc.
- Universal Design for Learning – Teaching Portuguese Worldwide (dar continuidade a este projeto internacional).
- Aprender a ler lendo (dar continuidade a este projeto que visa escrever histórias muito simples para crianças em idade pré-escolar ou com dificuldades de leitura).
- O Berço da Literacia (dar continuidade a este projeto que visa sensibilizar a comunidade em geral para a necessidade de investir nas competências linguísticas junto das crianças, bem como atribuir kits com livros infantis junto das mães de bebés recém-nascidos à saída do hospital).
- Organização e participação de congresso sobre As Questões de Género em Espaços Formais e Informais de Aprendizagem.



- Organização e participação de Oficina de Trabalho, com acreditação por parte da SRECC, sobre Como Aprender a Ler e a Escrever com Sucesso no Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do EB.
- Participação na criação de Equipas Comunitárias de Cuidados Paliativos, projeto a desenvolver pelo Governo Regional dos Açores.
- Coordenação do projeto "Resgate Genealógico das Comunidades Açorianas".
- Apresentação de livros, a convite dos seus autores.
- Participação em eventos culturais das escolas dos Açores com apresentação de palestras, conferências, etc.

### **4.3.3 – Recursos**

#### **4.3.3.1 Recursos Humanos**

Quanto aos recursos humanos, estão afetos ao DCE 25 docentes, 17 no Pólo de Ponta Delgada e 8 no Pólo de Angra do Heroísmo, o que relativamente ao ano passado representa um decréscimo de quatro docentes, bem como 3 funcionárias no Pólo de Ponta Delgada (uma assistente técnica e duas assistentes operacionais).

Como tem sido referido nos planos de atividades dos últimos anos, o DCE tem necessidade de ver reforçadas algumas áreas a nível de recursos humanos (caso, por exemplo, das Expressões



Artísticas, da Prática Pedagógica em certas formações e de algumas especialidades da Psicologia) e cujo suprimento se considera imprescindível para assegurar a oferta formativa existente e a melhoria da qualidade da formação atualmente ministrada no Departamento.

Quadro 6 – Previsão do Número de Docentes/Investigadores

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
Professor Catedrático	2
Professor Associado com Agregação	1
Professor Auxiliar com Agregação	2
Professor Auxiliar	20
Assistente	--
Leitor	--
<i>[A acrescentar linhas e designações, dependendo da especificidade da Unidade Orgânica]</i>	

Quadro 3.20 – Previsão do Número de Funcionários

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
Técnico Superior	---



Assistente Técnico	1
Assistente Operacional	2
Outros (contratados CCA)	

#### **4.3.3.2 Recursos Materiais**

O DCE tem espaços “próprios” que se distribuem por salas de aula, laboratórios, secretariado, arquivos e gabinetes. onde decorre a maioria das suas Atividades.

O DCE tem procurado rentabilizar os espaços que estão mais directamente sob a sua alçada e onde tem desenvolvido parte das suas acções. Quanto aos equipamentos informáticos, estão obsoletos e há a necessidade premente de se atualizarem seis dos computadores existentes.





## **4.4 Departamento de Ciências Tecnológicas e Desenvolvimento - Plano de Atividades para 2014**

### **4.4.1 – Missão, objetivos e estratégias**

Criado em 1991, no pólo de Ponta Delgada da U.A., o DCTD congrega as secções de Arquitectura, Química, Física, Tecnologia Alimentar e Engenharias Civil e Mecânica.

O DCTD é a unidade orgânica de ensino e investigação da Uaç nas áreas de conhecimento da Química, Física, Engenharia Civil, Mecânica e Arquitectura contribuindo para a missão da Universidade através de atividades:

- > Ensino, no 1º ciclo de estudo e pós-graduação
- > Investigação e Desenvolvimento
- > Ligação à Sociedade

Tendo em vista: criação de conhecimento, formação de profissionais altamente qualificados, transferência de tecnologia e conhecimento, promoção da formação e divulgação das suas áreas de especialização para públicos alargados.

No âmbito da sua missão, promove ainda:

- > a cooperação com outras instituições de ensino e investigação;



- 
- > a qualidade;
  - > a inovação e a criatividade;
  - > uma atitude atenta a aspetos éticos na formação dos diversos profissionais e de sustentabilidade ambiental e energética.

#### **4.4.2 – Atividades previstas**

##### **4.4.2.1 O ensino**

Oferta de cursos de 1º ciclo em regime Preparatórios (i.e. em protocolo com outras instituições de ensino superior, nomeadamente o Instituto Superior Técnico –IST e o ISCTE);

O DCTD submeteu para acreditação em 2012 a Licenciatura em Ciências da Eng<sup>a</sup> Civil, processo que teve um parecer negativo por parte da A3Es. Contudo, apesar do curso não ter sido acreditado, o mesmo irá funcionar em 2014 para os alunos que ainda se encontram em formação no 2º e 3º anos.

III Edição do curso de pós-graduação em segurança alimentar e saúde pública;



Quadro 3.21 – Oferta de Ensino

<b>1º Ciclo</b>
Preparatórios das Engenharias Civil e Mecânica (protocolo IST);
Preparatórios de Arquitetura (protocolo ISCTE)
Licenciatura em Ciências da Engenharia Civil (curso não acreditado) para alunos residuais
<b>2º Ciclo</b>
<i>Não tem</i>
<b>3º Ciclo</b>
Não tem
<b>Cursos de Pós-Graduação (em protocolo com a SGS Portugal)</b>
Segurança Alimentar e Saúde Pública (3ª edição)
<b>Cursos de Especialização Tecnológica (CET)</b>
Não tem
<b>Outros</b>
Não tem



Quadro 3.22 – Previsão do Número de Alunos Inscritos (Média Anual)

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
1º Ciclo	20
2º Ciclo	Não se aplica
3ºCiclo	Não se aplica
Pós-graduações	20/curso
Cursos de Especialização Tecnológica	Não se aplica
Outros	Não se aplica

Quadro 3 – Previsão do Número de Diplomados

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
1º Ciclo	Não se aplica aos preparatórios pois o grau não é dado pela Uaç;  Em termos de previsão dos que seguem para as Universidades de destino:



	70%
2º Ciclo	Não se aplica
3ºCiclo	Não se aplica
Pós-graduações	90%
Cursos de Especialização Tecnológica	Não se aplica
Outros	Não se aplica

#### 4.4.2.2 A investigação

##### Secção de Química

Os elementos da Secção de Química integram-se em três grandes áreas de investigação: Química dos Produtos Naturais, Bioquímica dos Alimentos e Bioquímica e Saúde Humana.

A Química dos Produtos Naturais: têm vindo a ser efectuados estudos, os quais continuam, na pesquisa de compostos com aplicação farmacológica e/ou biotecnológica em organismos vivos dos Açores, principalmente plantas terrestres, macroalgas e esponjas marinhas. Para além da separação e identificação de novas moléculas, a Secção tem ainda a seu cargo a realização de testes de actividade biológica, nomeadamente anticancerígena in vitro, antioxidante, e anticolinesterásica.

A Secção está adicionalmente envolvida:



- Num Projeto financiado pela FRCT (Projecto ASMAS, coordenado pela Doutora Ana Cristina Costa, do CIBIO / DB), que estuda organismos invasores marinhos, estando a cargo do DCTD a pesquisa do potencial económico da utilização de algumas destas invasoras);
- Num Projecto financiado pela FLAD (HoliBiopest), que pretende contribuir para a avaliação da exposição a pesticidas em ecossistemas agrícolas (coordenado pela Doutora Patrícia Garcia, do CITA-A / DB)

Bioquímica dos Alimentos: em estreita colaboração com a Secção de Tecnologia Alimentar, têm sido investigadas propriedades neutracêuticas de produtos alimentares da Região, nomeadamente o CLA (ácido linoleico conjugado) do leite, o teor em catequinas (antioxidantes) e em teanina (aminoácido com efeito calmante) do chá verde e a bromelaína do ananás. Tem-se feito ainda investigação no possível aproveitamento das macroalgas dos Açores para a alimentação humana, dado que apresentam uma diversidade de constituintes de elevado valor nutricional.

Bioquímica e Saúde Humana: a investigação nesta área tem sido essencialmente dedicada ao rastreio dos principais fatores de risco de aterosclerose nos Açores, na dupla vertente bioquímica e genética.

## **Secção de Física**



A Região Açores oferece um conjunto de desafios no âmbito do estudo da Física, nomeadamente, telecomunicações por fibra ótica, meteorologia e efeitos adversos do clima, investigação e exploração de energias alternativas, baseados num conhecimento profundo de novos materiais e seus princípios físicos, enquadrados numa estratégia de desenvolvimento sustentável e de empreendedorismo.

Os elementos da Secção de Física integram-se em três grandes áreas de investigação: Física dos Materiais, Geofísica e Relatividade Geral.

No âmbito da física dos materiais, desenvolve-se investigação em Materiais Óticos e Fotónicos, especialmente vidros e películas finas amorfas para Óptica integrada passiva e ativa (optoelectrónica). Destaca-se o interesse na estrutura atómica desses materiais, estudada por espectroscopias óticas (ultra-violeta/visível e infra-vermelho) e electrónicas (XPS) até às suas aplicações com base em propriedades ativas envolvendo a emissão de luz por iões de elementos lantanídeos (especialmente quando precipitados em matrizes contendo fases nano-cristalinas) passando pelo estudo da microestrutura de películas finas vítreas por microscopia electrónica de varrimento.

Adicionalmente desenvolvem-se estudos com enfoque nas propriedades físicas de nanomateriais cerâmicos obtidos pelo processo sol-gel, para aplicações como substitutos ósseos e esqueletos ("scaffolds") de regeneração de tecidos ósseos.

As observações meteorológicas no Arquipélago dos Açores consolidaram-se na 1ª metade do século XIX, com a criação do



Serviço Meteorológico dos Açores, iniciando-se assim, os programas de observação regular à superfície dos vários parâmetros meteorológicos. No DCTD, estudam-se séries históricas longas que permitem a realização de investigação no domínio das alterações climáticas, nomeadamente, em termos de análise da variabilidade, extremos e tendências, recorrendo à informação metadata e analisando os fatores que podem influenciar a série histórica de uma variável climática.

Um membro da secção estuda Matrizes de Hadamard complexas

Dois membros da secção serão envolvidos em Atividades do CEFITEC/FCT/UNL

### **Secção de Tecnologia Alimentar**

1. Investigação e isolamento de compostos secundários de plantas e organismos marinhos das ilhas dos Açores com atividade farmacológica (anti-tumoral, antioxidante, anticolinesterase, anti-inflamatória e inibitória da Angiotensina I).
2. Pesquisa de alimentos funcionais e nutracêuticos provenientes de plantas e organismos marinhos dos Açores (Determinação da composição química: fibra, vitaminas, hidratos de carbono, lípidos, proteínas e caracterização do perfil de amino ácidos e de ácidos gordos) tendo em





atenção o seu interesse como suplementos alimentares com potencial impacto em várias patologias.

3. Investigação de produtos secundários de indústrias agro-alimentares com valor farmacológico e comercial, incluindo (1) Fibra da polpa da *betis vulgaris* e betaína obtido do xarope resultante da produção do açúcar. (2) Proteínas do lactosoro, fonte valiosa de material para a produção de novos alimentos (alimentos funcionais) com potencial de comercialização como produtos regionais (bebidas lácteas, leite enriquecido com fibras e antioxidantes e um novo tipo de leite mais digerível) com valor acrescentado ou um tipo de biomassa que poderá ser convertido em energia beneficiando a indústria de lacticínios.
4. Caracterização de componentes nutricionais e nutracêuticos de macroalgas Açorianas, tendo em atenção o baixo nível de poluição das águas costeiras, que poderão ter potencial comercial e biotecnológico, particularmente na indústria alimentar com impacto na economia dos Açores.

### **Secção de Engenharias Civil e Mecânica**

Na área da Geotecnia desenvolve-se investigação fundamental e aplicada nas áreas de caracterização mecânica de solos, dinâmica dos solos, análise da estabilidade de taludes e deslizamento de terras, incluindo fundações, estruturas de suporte, aterros e reforço de solos.



## Secção de arquitetura

Os elementos desta secção dedicam-se maioritariamente à lecionação e promovem anualmente diversos eventos de divulgação (concursos, exposições, colóquios, etc) nas suas áreas da especialidade. Para 2014 estão previstos diversos eventos (concursos, exposições) na área da Arquitetura.

Quadro 3.23 - Previsão do Número de Projetos de Investigação em Curso, por Fonte de Financiamento

	<b>Número</b>	<b>Valor (em Euros)</b>
<b>Projetos Financiados pela FCT</b>	<b>0</b>	<b>N/A</b>
<b>Projetos Financiados pela DRCTD</b>	<b>0</b>	<b>N/A</b>
<b>Projetos Financiados por Fundos Europeus</b>	<b>0</b>	<b>N/A</b>
<b>Projetos Financiados por Outros Fundos</b>	<b>0</b>	<b>N/A</b>



Quadro 3.24 – Previsão do Número de Publicações

Designação	Número
Livros	3
Capítulos de Livros	3
Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	15
Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	12
Artigos em Atas ( <i>proceedings</i> ) de Conferências Científicas	10
Documentos de Trabalho ( <i>Working Papers</i> )	5

#### 4.4.2.3 - A extensão cultural e a prestação de serviços

- Olimpíadas da física (colaboração com a Sociedade Portuguesa de Física);
- Mastersclasses em física de partículas (colaboração com o CERN-Suissa);
  - Atividades diversas no EXPOLAB (Física e Química) M.C. Barreto, H.C Vasconcelos e M. G. Meirelles – participação na Noite dos Investigadores do EXPOLAB;



- 
- Dia das profissões (colaboração com a Escola Secundária Domingos Rebelo): Apresentação de diversas conferências sobre saídas profissionais dos cursos do departamento, com enfoque especial nas profissões de Arquiteto, Engenheiro Civi e Investigador;
  - 2012-2015 Blood antioxidant markers and elemental levels in Azorean patients with coronary artery disease: a Preliminary study in collaboration with "Secção de Quimica" - DCTD and "Genética Humana" - DB. (proposto à DRCT);
  - 2012-2015 -Mais valia do soro do leite dos Açores: produção de bio-energia de valor económico acrescido (proposto à DRCT);
  - 2013-2016 - Previsto a realização de estudos com o propósito de otimizar parâmetros operacionais na UNILEITE;
  - 2013-2016 - Colaboração com a empresa HDG Açores no estudo qualidade de matéria-prima regional (coloostro e óleos essenciais de plantas) a usar na formulação de produtos para cosméticos;
  - 2013-2016 Prevista colaboração com a Fábrica Gorreana sobre o estudo de um novo tipo de chá enriquecido com teanina e com propriedades relaxantes;

No âmbito da proposta de ajuste direto nº 10/2010 entre o INOVA e o DCTD-Universidade dos Açores, para a celebração do contracto para a aquisição de serviços de consultadoria técnico-científica em Bioquímica dos Alimentos:



1. Disponibilização da sala de análise sensorial e de todos os apoios inerentes para o estudo das propriedades organolépticas de alimentos;
  2. Disponibilização dos equipamentos de análise da textura (INSTRON), da cor (MINOLTA) e da viscosidade (ROVISCO);
  3. Determinação do perfil dos componentes voláteis do ananás açoriano;
  4. Estudo do limite de deteção do malato e citrato em folhas da planta do ananás;
  5. Desenvolvimento das metodologias para a determinação em leites, carnes e produtos derivados de: Ácido linoleico conjugado (CLA) e Ácido linolénico (o mais importante ácido gordo da família  $\omega 3$ );
  6. Desenvolvimento de uma metodologia de deteção e quantificação de aminas biogénicas no queijo açoriano e pescado;
  7. Desenvolvimento de uma metodologia sequencial de análises para a determinação do perfil fenólico (actividade antioxidante) de produtos naturais com possibilidade de serem incorporados nos alimentos regionais.
- Estão previstos diversos seminários dirigidos às escolas e outras entidades da RAA.
- Desenvolvimento e manutenção de parcerias com entidades e empresas exteriores, refletidas na colaboração de alguns Docentes



da Arquitetura em revistas da especialidade e nos Media locais bem como na realização de concursos de projetos no âmbito da cadeira de Tecnologias da Construção II, desenvolvidos em parceria com empresas locais.

#### 4.4.3 – Recursos

##### 4.4.3.1 Recursos Humanos

O DCTD é constituído por 16 elementos (Quadro 3.25).

Os 2 catedráticos do DCTD desempenham, respetivamente, as funções de Reitor e de Presidente do Conselho Científico.

Um, dos 4 assistentes convidados, está atualmente a realizar doutoramento;

Sete dos 8 Professores Auxiliares já possuem “nomeação definitiva”.

O DCTD não tem outro pessoal auxiliar para além dos funcionários.

Quadro 3.25 – Previsão do Número de Docentes/Investigadores

Designação	Número
Professor Catedrático	2
Professor Associado	1
Professor Auxiliar	8



Assistente	0
Leitor	0
Assistente convidado	4
Contratados hora letiva	0
Professor extraordinário	1

Quadro 3.26 – Previsão do Número de Funcionários

Designação	Número
Técnico Superior	0
Assistente Técnico	2
Assistente Operacional	0
Outros	0

#### 4.4.3.2 Recursos Materiais

O DCTD dispõe de vários laboratórios com os recursos materiais para a realização de parte das atividades de docência e de investigação.

O equipamento ainda é escasso em determinadas áreas, nomeadamente na física e engenharias, estando a grande parte do equipamento existente a ficar obsoleto. Por outro lado, os espectrofotómetros usados nas aulas de química, têm já bastantes anos, pelo que se não forem substituídos por equipamento mais recente, em breve a própria lecionação da parte química ficará comprometida. A



ligação ao CIRN tem permitido colmatar parte alguns destes problemas, nomeadamente no que se refere à investigação científica. Sendo a maioria das aulas de índole prática é essencial para uma boa competitividade e captação de alunos para os cursos, que se invista em equipamento, não só básico como também de ponta.

Laboratórios
Geotecnia
Ciências dos Materiais
Ressonância Magnética Nuclear
Física
Tecnologia Alimentar
Química
Bioquímica
Materiais de Construção

O DCTD tem um centro de Investigação (CISEC- Centro de Inovação e Sustentabilidade em Engenharia e Construção) reconhecido pelo sistema científico e tecnológico regional (DRCTC).

O CISEC está vocacionado para constituir e desenvolver uma equipa coesa, com a preocupação de tirar partido das sinergias potenciais resultantes da presença no Centro de elementos com perfis de especialização substancialmente diversos nas áreas de Química, Física e Engenharia.





## **4.5 Departamento de Economia e Gestão**

### **4.5.1 – Missão, objetivos e estratégias**

O Departamento de Economia e Gestão da Universidade dos Açores fez aprovar o seu Plano de Desenvolvimento Estratégico de Médio e Longo Prazo em Julho de 2010. O presente documento representa, em consonância com o Plano Estratégico, a atuação para o ano de 2014.

Conforme se afirma no Plano de Desenvolvimento Estratégico, a visão para o desempenho da missão pretende posicionar o DEG como um departamento internacionalizado entre os melhores na sua área de atuação em Portugal. Este posicionamento faz-se através da qualidade do seu corpo docente, com um grau elevado de internacionalização na fase de formação e na fase de trabalho, através da qualidade dos seus programas de ensino e através da qualidade da sua produção científica. Pretendemos afirmar-nos como uma escola de economia e gestão, internacional, entre as melhores de Portugal.



## 4.5.2 – Atividades previstas

### 4.5.2.1 O ensino

A estratégia, para o ensino graduado, continua a passar pela consolidação das licenciaturas em economia, em gestão e em turismo, oferecidas em São Miguel, estabelecendo como meta a estabilização do número de alunos em cerca de 650. Acrescenta-se a licenciatura de gestão da Terceira, agora no seu quarto ano, a qual deverá contribuir com mais 25 alunos, no próximo ano. Perspetiva-se, face à situação económica atual uma estabilização da procura de licenciados em economia e em gestão. A oferta do DEG continuará, portanto, a centrar-se em três licenciaturas – Gestão, Economia e Turismo.

Para o ensino pós-graduado, mestrados e doutoramento, pretende-se a consolidação do MBA, um mestrado que já assegurou onze edições contínuas e que serve um perfil muito específico de procura. Nesta proposta deve manter-se a colaboração com outras instituições nacionais como forma de conferir uma dimensão mais vasta à sua configuração e execução.

O mestrado em Ciências Económicas e Empresarias deverá ser um veículo importante de afirmação do departamento na área da pós-graduação, oferecendo um enorme potencial para o posicionamento no mercado internacional, alavancado pelo



modelo de estruturação do ensino superior derivado do processo de Bolonha. A diversificação das áreas de especialização para contemplar a área contabilidade já se encontra em curso, de modo a constituir uma nova fonte de potencialidade.

O mestrado em Gestão Internacional do Turismo irá entrar em funcionamento no ano lectivo 2013/2014 e deverá apresentar-se como outra fonte de estímulo da procura. Para os mestrados, perspectiva-se uma procura estabilizada em cerca de 120 alunos inscritos.

Na fase atual, o DEG não oferece um programa de doutoramento com componente letiva. Este será um objetivo condicionado ao reforço da capacidade em recursos humanos qualificados e estáveis – docentes de carreira e de quadro. Um programa de doutoramento estruturado será considerado quando o DEG atingir o duplo critério de um número de 20 docentes de carreira e 8 docentes de quadro, ambos considerando docentes em efetividade de funções. Entretanto calcula-se que o DEG poderá ter um número médio de 4 alunos de doutoramento ano, seguindo o modelo de orientação.

Em complemento das vias de ensino conferentes de grau, o DEG estabelecerá um programa de formação pós graduada, dirigida a públicos específicos, com ofertas de curta e de média duração. Esta oferta fica enquadrada na oferta de serviços abordada mais adiante (Prestação de Serviços).



Quadro 3.27 – Oferta de Ensino

<b>1º Ciclo</b>
Gestão
Economia
Turismo
<b>2º Ciclo</b>
Mestrado em Ciências Económicas e Empresariais
Mestrado em Gestão de Empresas/MBA
Mestrado em Gestão Internacional do Turismo
<b>3º Ciclo</b>
Doutoramento em Ciências Económicas e Empresariais
<b>Cursos de Pós-Graduação</b>
Empreendedorismo
<b>Cursos de Especialização Tecnológica</b>
-
<b>Outros</b>
Curso de Empreendedorismo



Curso de Empreendedorismo de Base Tecnológica
Curso Executivo de Liderança para Mulheres
Curso Executivo de Contabilidade e Fiscalidade
Curso de Formação de Professores em Empreendedorismo
Curso de Empreendedorismo e Recursos Endógenos

Quadro 3.28 – Previsão do Número de Alunos Inscritos (Média Anual)

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
1º Ciclo	650
2º Ciclo	120
3ºCiclo	4
Pós-graduações	15
Cursos de Especialização Tecnológica	-
Outros	80



Quadro 3.29 – Previsão do Número de Diplomados

Designação	Número
1º Ciclo	120
2º Ciclo	20
3ºCiclo	1
Pós-graduações	15
Cursos de Especialização Tecnológica	-
Outros	80

#### 4.5.2.2 - A investigação

O DEG não será um Departamento de investigação ou de ensino. Será antes um departamento de investigação e de ensino, onde o equilíbrio entre as duas componentes deve resultar do sucesso relativo que se pode conseguir nas duas valências. O veículo para a dinamização da investigação no DEG é o CEEApIA – Centro de Estudos de Economia Aplicada do Atlântico, um centro acreditado pela FCT, organizado em parceria com a Universidade da Madeira.



Com um sistema de incentivos próprio e com fontes de financiamento específicas para a investigação, o CEEAplA deve constituir-se como um verdadeiro pólo aglutinador e potenciador da investigação. Deve estabelecer-se como meta para esta unidade a obtenção de uma classificação de Excelente na próxima avaliação.

A dimensão do centro converge para cerca de 34 membros, com crescimento gradual dos investigadores FCT e diminuição dos investigadores em outras categorias. Mantém-se a política de contratação de pós-docs que devem convergir para cerca de 2, em permanência.

Considerando o número de membros do centro estima-se que, em média haverá 15 missões para participação em eventos científicos. A colaboração externa está refletida no envolvimento de consultores que se calcula ser de duas ocorrências por ano.

Para a organização de eventos científicos (conferências e workshops) com alguma escala e projeção, estabelece-se uma meta média de 5 eventos por ano. O número de livros a publicar por ano fica estimado em cerca de 2, assim como o número de projetos com financiamento específico.

Da mobilização destes recursos deve resultar a produção científica, para além dos livros, expressa em publicações em revistas, capítulos em livros e *working papers*.



Quadro 3.30 - Previsão do Número de Projetos de Investigação em Curso, por Fonte de Financiamento

	<b>Número</b>	<b>Valor (em euros)*</b>
<b>Projetos Financiados pela FCT</b>	1	47.500€
<b>Projetos Financiados pela DRCTC</b>	1	24.000€
<b>Projetos Financiados por Fundos Europeus</b>	-	-
<b>Projetos Financiados por Outros Fundos</b>	-	-

\* Valores Estimados





Quadro 3.31 – Previsão do Número de Publicações

Designação	Número
Livros	2
Capítulos de Livros	3
Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	10
Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	10
Artigos em Atas ( <i>proceedings</i> ) de Conferências Científicas	15
Documentos de Trabalho ( <i>Working Papers</i> )	20

#### 4.5.2.3 - A extensão cultural e a prestação de serviços

O Centro de Empreendedorismo é um pólo de extensão da atividade formativa e de prestação de serviços à comunidade. Com instalações e financiamento próprio, este centro tem-se revelado um instrumento importante em áreas de formação não conferentes de grau e específicas para a formação de empresários.

Será o veículo privilegiado para a gestão das pós-graduações, para outra formação não conferente de graus e para a prestação de serviços à comunidade. A sua afirmação como exemplo de referência a nível nacional é um objetivo não só de curto como também de médio e de longo prazo.



Nas pós-graduações, estima-se que será realizada uma iniciativa por ano, mobilizando cerca de 15 formandos. Na formação geral e para o empreendedorismo estão previstas cinco acções envolvendo cerca 80 formandos. Para além da formação calcula-se que o centro tenha, em média, um estudo em curso em cada ano.

### **4.5.3 – Recursos**

#### **4.5.3.1 Recursos Humanos**

No ensino, utilizando padrões de referência nacionais, o DEG necessitaria de cerca de 34 ETI's para assegurar, com níveis adequados de alunos por turma, as suas responsabilidades. Presume-se a manutenção destes padrões de referência e a convergência do número de docentes ETI ao serviço do Departamento para os 40, num prazo de três anos e 34 em 2014.

Atualmente, o departamento conta com cerca de 29,55 ETI's, implicando um défice de cerca de 4,45 ETI's, o qual urge recuperar. Estima-se que, em média, três docentes ETI estarão em funções públicas em cada momento. Os convidados (Professor Auxiliar e Assistentes) são fulcrais e indispensáveis para a manutenção do ensino no DEG e equivalem a, aproximadamente, 12 ETI's.

Analisando o trabalho desenvolvido pelo DEG através de dados fornecidos pelos serviços académicos, é possível aferir o número total de inscrições nas disciplinas oferecidas pelo DEG. Assim, no ano letivo 2012/2013, o DEG contou com 6.104 inscrições nas



disciplinas sob a sua responsabilidade. Se considerarmos que cada aluno equivalente a tempo inteiro frequenta, em média 10 disciplinas por ano, o DEG lecionou para um valor equivalente de 610 alunos no ano. Com um rácio padrão de alunos por docente de 17, isto implica que o serviço letivo prestado pelo DEG para alunos dos seus cursos e para alunos de outros cursos, corresponde ao trabalho normal de 36 docentes equivalente a tempo inteiro.

Para além corpo docente, a consolidação da estrutura de secretariado afigura-se como um objetivo fundamental. Apoiado por dois elementos, o departamento está no limite das suas capacidades a este nível. Perspetiva-se que novas melhorias poderão advir da revisão de processos e da formação que se dará aos atuais elementos. Os reforços devem ser enquadrados em projetos específicos que venham a ser desenvolvidos.

Quadro 3.32 – Previsão do Número de Docentes/Investigadores

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
Professor Catedrático	2
Professor Associado	2
Professor Auxiliar	15
Assistente	-
Leitor	-
Professor Auxiliar Convidado	1
Assistente Convidado	22

Quadro 3.33 – Previsão do Número de Funcionários



Designação	Número
Técnico Superior	2
Assistente Técnico	2
Assistente Operacional	-
Outros	-

#### 4.5.3.2 Recursos Materiais

Ao longo dos anos, o DEG tem vindo a renovar as suas instalações com pequenos investimentos de reparação. Tem sido possível gerir estas instalações de forma a acomodar as necessidades correntes. Perspetiva um bloqueio importante, nos próximos anos, nesta rubrica.

Os equipamentos específicos necessários à área de economia, gestão e turismo são, essencialmente, meios informáticos e bibliografia. O DEG tem vindo a atualizar-se de forma sistemática embora preveja uma cessação do investimento.



## 4.6 Departamento de Geociências

### 4.6.1 - Missão, objetivos e estratégias

O Departamento de Geociências (DG) é a unidade orgânica da Universidade dos Açores (UAc) responsável pelo desenvolvimento de atividades de ensino e de investigação nos diferentes domínios das Ciências da Terra. Associado ao DG funciona o Centro de Vulcanologia e Avaliação de Riscos Geológicos (CVARG), uma unidade pluridisciplinar de investigação acreditada na Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e avaliada com a classificação de Excelente.

No âmbito das suas atividades académicas o DG tem como objetivos principais o ensino universitário, a investigação científica, o desenvolvimento experimental e a prestação de serviços à comunidade.

A área das Ciências da Terra reveste-se de particular importância no contexto das especificidades próprias da Região onde a Universidade dos Açores se insere. Com efeito, o enquadramento geodinâmico expõe a região dos Açores a vários perigos naturais de índole geológica e meteorológica, incluindo sismos, vulcanismo, movimentos de massa, tsunamis e cheias, que para mais muitas vezes ocorrem no mesmo espaço e tempo, a diferentes escalas.



A relação próxima com uma unidade de investigação de excelência, apetrechada com laboratórios modernos, e cujos membros desenvolvem uma profícua atividade nacional e internacional, com especial relevância para o papel desempenhado no contexto do desenvolvimento da Região Autónoma dos Açores, potencia o facto do arquipélago constituir um reconhecido "laboratório" natural, desde logo adequado a um ensino próximo do terreno.

Por outro lado, a localização da UAc numa região ultraperiférica da União Europeia, embora possa constituir uma vantagem a outro nível, pode constituir uma fraqueza, por exemplo face ao reduzido número de empresas de base científica e tecnológica na área das Ciências da Terra e do Ambiente no arquipélago dos Açores. Contudo, esta última pode constituir uma oportunidade para o desenvolvimento de apostas empreendedoras por parte dos alunos formados nos cursos ministrados pelo DG, ao nível da criação de empresas de consultoria, ou outras.

Relativamente ao ensino graduado e pós-graduado, o ano letivo transacto (2012-2013) ficou indelevelmente marcado por uma nova etapa do desenvolvimento do DG, nomeadamente o início da lecionação do curso de 1º ciclo em Proteção Civil e Gestão de Riscos, a primeira iniciativa deste tipo da responsabilidade exclusiva do Departamento. Este passo consolidou o sucesso que o ensino pós-graduado tem registado no DG, com uma crescente procura por alunos provenientes de outros países, sublinhado, igualmente, pelo



novo curso de mestrado em Geologia do Ambiente e Sociedade, cuja primeira edição teve início, igualmente, no ano letivo de 2012-2013.

Esta aposta reforçada no ensino, aliás já tentada no passado, mas na altura impedida por decisões de órgão institucionais, permite, paralelamente, consolidar o capital intelectual acumulado no DG e que, de alguma forma, possibilitou a obtenção da acreditação quer dos cursos anteriores, quer das novas ofertas acima referidas, por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

Ao nível da oferta letiva o DG equaciona, a curto e médio prazos, o estabelecimento de cursos de pós-graduação em colaboração com instituições universitárias nacionais e internacionais.

No que concerne à investigação científica o DG colabora com outros departamentos pertencentes à UAc, assim como com outras universidades e/ou instituições nacionais e internacionais, no campo da Geologia, assim como noutros domínios tão vastos como a Geofísica, a Biologia, a Oceanografia, a Química, a Física, a Matemática Aplicada, a Eletrónica, a Geografia e a Medicina, entre outros. Destacam-se, ainda, parcerias com diversas entidades públicas e privadas, de âmbito nacional e internacional, e as principais entidades financiadoras da investigação científica realizada pelo DG são o Governo dos Açores, a FCT e a União Europeia (UE).



O DG desenvolve a maioria das suas atividades de investigação e prestação de serviços através do CVARG, não obstante existam outros projetos que decorrem por iniciativas de docentes e investigadores não integrados nesta unidade de investigação. No que concerne às atividades que decorrem no âmbito do CVARG, por se tratar de uma unidade autónoma do DG, e tal como decorre dos regulamentos da FCT, estas são reportadas no respetivo Relatório/Plano e Orçamento.

No futuro o DG pretende continuar e reforçar as linhas de intervenção já existentes, designadamente, nos domínios da vulcanologia, da sismologia, da hidrogeologia, dos riscos naturais, da proteção civil, da geologia ambiental e da geologia marinha. Tal objetivo, tem por base a obtenção de financiamento para a investigação, recorrendo às entidades financiadoras europeias, nacionais e regionais.

Um aspeto fulcral na validação do conhecimento científico é o crivo da avaliação. Neste contexto, importa garantir a manutenção dos resultados até aqui alcançados pelo CVARG, de modo a garantir o seu crescimento sustentado e a criação de uma “escola” de referência nos domínios do Saber a que se dedica.

A investigação desenvolvida no Departamento contribui significativamente para as políticas públicas regionais nos domínios da proteção civil, gestão dos recursos hídricos e ambiente, ordenamento do território e educação, através de projetos sobre contrato e atividades de ligação à comunidade. A assessoria ao





Governo dos Açores no campo da proteção civil, mediante a aquisição de dados geológico em tempo real e o apoio à gestão de crises provocadas por riscos naturais são exemplos relevantes desta contribuição.

#### **4.6.2 – Atividades previstas**

##### **4.6.2.1 O ensino**

Dada a reduzida dimensão do seu corpo docente, e a mais-valia da utilização de recursos do seu centro de investigação acreditado na Fundação para a Ciência e Tecnologia, a oferta letiva do DG centrar-se-á estrategicamente, no que concerne aos ciclos de estudo da sua responsabilidade, na oferta de cursos de licenciatura e de mestrado, assim como de planos de doutoramento, todos já acreditados preliminarmente pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, o que configura o início de uma profunda alteração face aos anos transatos.

Salienta-se, ainda, que a maior parte da carga letiva dos docentes do DG atribuída no ano letivo de 2013-2014, ao invés do observado anteriormente, assenta na oferta da responsabilidade do DG, em oposição à colaboração prestada a outras unidades orgânicas da Universidade dos Açores (UAç).

A Licenciatura em Proteção Civil e Gestão de Riscos contempla um total de 180 ECTS, distribuídos por seis semestres letivos. Este ciclo de estudo dispõe de 20 vagas atribuídas no âmbito do



concurso geral de acesso ao ensino superior. Neste contexto, ao longo do ano letivo de 2013-2014, a que correspondem os primeiros dois anos do curso, serão lecionadas 22 unidades curriculares (32% das quais atribuídas a outras unidades orgânicas, excluindo uma disciplina cujo docente, face à especificidade da temática, deverá ser contratado externamente à UAc).

O Mestrado em Geologia do Ambiente e Sociedade contempla um total de 120 ECTS, distribuídos por 4 semestres letivos, com a leção de 13 unidades curriculares nos dois primeiros e, subsequentemente a realização de uma dissertação ou trabalho de projeto. No ano letivo de 2013-2014 prevê-se que decorra o 2º ano curricular da 1ª edição do curso, assim como o 1º ano letivo da 2ª edição do mesmo. Para este último efeito, este ciclo de estudo disporá de um mínimo de 10 e um máximo de 20 vagas de acesso.

Na medida que o presente Plano de Atividades respeita ao ano civil de 2014, importa ressaltar que se prevê já na vigência do 1º semestre do ano letivo de 2014-2015 a abertura do concurso de acesso a mais uma edição do curso de Mestrado em Vulcanologia e Riscos Geológicos, a que correspondem 12 unidades letivas no 1º ano curricular. Contudo, no ano letivo de em 2013-2014 é expectável que alguns alunos da anterior edição tenham ocasião de submeter a respetiva dissertação de mestrado a provas públicas.

No contexto supramencionado, prevê-se que no ano letivo de 2013-2014 os docentes e investigadores do DG lecionem 2068,5 horas (86% em cursos de 1º ciclo), a que acrescem as respeitantes



às disciplinas em que outras unidades orgânicas colaboram no curso de licenciatura em Proteção Civil e Gestão de Riscos.

O DG tem colaborado ativamente na lecionação de unidades curriculares integradas em cursos promovidos por outras unidades orgânicas da Universidade dos Açores. Neste contexto, com base no solicitado em anos anteriores é expectável que, embora ainda com carácter provisional, no ano letivo de 2013-2014 sejam lecionadas nove disciplinas em cursos de 1º ciclo de outras unidades orgânicas (Departamentos de Biologia, Ciências da Educação, Economia e Gestão, Ciências Agrárias e Ciências Tecnológicas e Desenvolvimento). Prevê-se, ainda, a colaboração de docentes do DG na orientação de dissertações de mestrado no âmbito do mestrado em Ambiente, Saúde e Segurança (Departamento de Biologia).

Quadro 3.34 – Oferta de ensino (só contempla cursos da responsabilidade do DG)

<b>1º Ciclo</b>
Proteção Civil e Gestão de Riscos
<b>2º Ciclo</b>
Geologia do Ambiente e Sociedade
Vulcanologia e Riscos Geológicos
<b>3º Ciclo</b>



Geologia
<b>Cursos de Pós-Graduação</b>
<i>n.a.</i>
<b>Cursos de Especialização Tecnológica (CET)</b>
<i>n.a.</i>
<b>Outros</b>
<i>n.a.</i>

*n.a.* - não aplicável

No Quadro 3.35 encontra-se a previsão do número de discentes a frequentar os cursos de que o DG é responsável, que totaliza 75 alunos. Salienta-se, contudo, que a estimativa anterior exclui os inscritos em cursos da responsabilidade de outras unidades orgânicas e em cuja lecionação o DG colabora.

O número esperado de diplomados no que concerne aos cursos de 1º ciclo reflete o facto desta oferta letiva ter tido apenas a sua 1ª edição em 2012-2013 (Quadro 3.36).

Quadro 3.35 – Previsão do número de alunos inscritos, excluindo unidades curriculares oferecidas a outros departamentos da UAc (média anual).



<b>Designação</b>	<b>Número</b>
1º Ciclo	50
2º Ciclo	20
3ºCiclo	5
Pós-graduações	<i>n.a.</i>
Cursos de Especialização Tecnológica	<i>n.a.</i>
Outros	<i>n.a.</i>

*n.a.* - não aplicável

Quadro 3.36 – Previsão do número de diplomados.

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
1º Ciclo	0
2º Ciclo	10
3ºCiclo	4
Pós-graduações	<i>n.a.</i>
Cursos de Especialização Tecnológica	<i>n.a.</i>
Outros	<i>n.a.</i>



---

*n.a. - não aplicável*

Finalmente, salienta-se que o DG prevê desenvolver em 2014 o processo de acreditação do curso de doutoramento junto da A3ES. Este curso, com segmento curricular, permitirá substituir a atual oferta respeitante a este grau de ensino e, concomitantemente, permitir a adaptação ao novo formato de financiamento atribuído pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, nomeadamente no que concerne à concessão de bolsas que visem o grau de doutor.

#### **4.6.2.2 A investigação**

O Centro de Vulcanologia e Avaliação de Riscos Geológicos (CVARG) é a única unidade de investigação do Departamento de Geociências integrada na rede de centros de investigação acreditados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), e envolve a participação de 70% dos docentes e investigadores de carreira do DG (os restantes exercem a sua atividade a título individual). No último período em que foi avaliada obteve a nota de Excelente, sendo a única unidade de investigação a nível nacional no domínio das Ciências da Terra e do Espaço a obter a classificação máxima, e a única da Universidade dos Açores a receber tal distinção.

As atividades do CVARG circunscrevem-se essencialmente ao domínio das Ciências da Terra e estão particularmente focadas



na prevenção e previsão de desastres naturais e catástrofes. Neste contexto, os objetivos do CVARG são os seguintes:

- i) Desenvolver investigação básica e aplicada nos domínios da vulcanologia e avaliação de riscos geológicos;
- ii) Promover o desenvolvimento experimental;
- v) Desenvolver um sistema de monitorização multiparamétrico, que possa suportar a tomada de decisão no âmbito da proteção civil;
- vi) Promover a cooperação científica aos níveis nacional e internacional;
- vii) Promover o ensino graduado e pós-graduado;
- viii) Difundir os resultados das suas atividades aos níveis nacional e internacional.

O CVARG desenvolve e aplica diversificadas ferramentas de monitorização (geofísicas, geodéticas, geoquímicas e ambientais), visando caracterizar o padrão comportamental dos sistemas vulcânicos, assim como detetar sinais percussores de ativação, incluindo, entre outras, a deteção e análise de sinais sísmicos, a análise de gases vulcânicos, de fluidos geotérmicos e hidrominerais, a interpretação da deformação crustal e a determinação dos efeitos da atividade vulcânica sobre a saúde humana.



A estrutura do CVARG encontra-se estatutariamente consolidada, e não obstante estar organizado num único grupo multidisciplinar engloba várias unidades científicas, cujos objetivos se enunciam abaixo:

- Unidade Científica de Vulcanologia Física e Magmatismo:
  - Caracterização da fonte mantélica e dos processos de evolução magmática na Plataforma dos Açores;
  - Análise da história eruptiva de sistemas vulcânicos, nomeadamente ao nível dos estilos eruptivos, da frequência e da magnitude;
  - Estudo dos processos físico-químicos que condicionam a génese, o transporte e a deposição de produtos vulcânicos;
  - Avaliação do impacto de erupções com base em cenarização;
  - Desenvolvimento de protocolos para análise em tempo real de eventos eruptivos, visando a definição de estratégias para a gestão de crises.
  
- Unidade Científica de Neotectónica e Deformação Crustal:
  - Caracterização estrutural de sistemas vulcano-tectónicos;
  - Identificação e caracterização de falhas ativas;





- 
- Estudo dos mecanismos genéticos da atividade sísmica;
  - Análise de *swarms* sísmicos (tectónicos ou magmáticos);
  - Definição de linhas de base sismovulcânicas e determinação de sinais percussores de atividade;
  - Estudos de deformação de edifícios vulcânicos;
  - Conceção, desenvolvimento e gestão de redes de monitorização geofísica de vulcões;
  - integração de dados sísmicos e geodéticos para a modelização da geometria de corpos magmáticos;
  - Desenvolvimento de sistemas de alarme e de alerta.
- Unidade Científica de Geoquímica de Gases:
    - Estudos de gases vulcânicos para a identificação de sinais percussores de atividade vulcânica e/ou sísmica;
    - Caracterização e avaliação de alterações na composição de gases emitidos em fumarolas, nascentes de água subterrânea e áreas de emanação difusa;



- Estudo de séries temporais para a Identificação de fatores externos que influenciam as emissões de gases e sua correlação com fatores endógenos;
  - Definição de anomalias térmicas e geoquímicas e identificação de áreas de risco para as populações;
  - Caracterização e quantificação de gases tóxicos *indoor*.
- Unidade Científica de Hidrogeologia e Geologia Ambiental:
    - Caracterização do ciclo da água e da interação entre as populações e o meio geológico em ambientes vulcânicos ativos;
    - Caracterização do comportamento de aquíferos vulcânicos;
    - Estudo da evolução da composição da água de superfície e subterrânea em meios vulcânicos ativos, incluindo os efeitos de processos de poluição;
    - Caracterização da evolução da composição da água na zona vadosa;
    - Desenvolvimento de metodologias e ferramentas para a monitorização hidrogeoquímica de sistemas vulcânicos;



- 
- Contribuição para o desenvolvimento da geologia do ambiente através de aplicações aos recursos geológicos e ao ordenamento do território.
  - Unidade Científica de Movimentos de Vertente e Cheias:
    - Estudo e mitigação dos riscos de movimentos de massa no âmbito da ocupação do solo e planeamento de emergência;
    - Reconhecimento de mecanismos responsáveis pela ocorrência de movimentos de massa;
    - Desenvolvimento de *early warning systems* associados à monitorização de parâmetros hidrológicos em tempo real;
    - Manutenção da operacionalidade da rede automática de aquisição de dados climáticos, hidrológicos e geodéticos;
  - Unidade Científica de Riscos e Planeamento de Emergência:
    - Estudo e mitigação de riscos geológicos mediante a produção e tratamento de informação com interesse para o planeamento do território e o planeamento de emergência;
    - Identificação e caracterização de riscos geológicos e vulnerabilidades associadas;



- 
- Desenvolvimento e manutenção de bases de dados históricas e instrumentais de todos os eventos geológicos nos Açores;
  - Definição de modelos de estrutura de dados tendo em conta a o tema, a tipologia e a distribuição geográfica da informação;
  - Georeferenciação e produção de metadados relativos à informação geológica e de vulnerabilidades;
  - Definição de cenários e planeamento da resposta de emergência a situações de crise.
- Unidade Científica de Saúde Pública e Medicina de Catástrofes:
    - Desenvolvimento de uma abordagem coerente à interação entre a geologia e a biosfera, especialmente no que concerne aos impactes da atividade vulcânica sobre os ecossistemas e a saúde humana;
    - Identificação e caracterização dos mecanismos de adaptação de tecidos, células e moléculas de organismos expostos a ambientes extremos de origem vulcânica;
    - Avaliação dos efeitos do ambiente vulcânico na qualidade da saúde humana e dos ecossistemas.



A nível internacional o CVARG tem estado envolvido em atividades relacionadas com a rede global de observatórios vulcanológicos, e faz parte de várias redes internacionais, como por exemplo a *European Plate Observation System* (EPOS), o *Comprehensive Nuclear-Test-Ban Treaty* (CTBTO) e a *Measuring and Modeling of Volcano eruption dynamics* (MeMoVolc).

No Quadro 3.37 apresentam-se as previsões relativas ao número de projetos de investigação para 2014, incluindo o financiamento associado. Ressalva-se que, face à natureza dinâmica e competitiva dos processos de financiamento de projetos de investigação científica, os números apresentados podem sofrer modificações, como por exemplo no que concerne a programas nacionais (FCT) e europeus.

Chama-se a atenção, ainda, que os valores reportados não incluem projetos financiados no âmbito do CIVISA, associação sem fins lucrativos criada em 2008 pela UAc e pelo Governo dos Açores para assegurar a operação das redes de monitorização sismovulcânica, e que constam dos relatórios desta organização.



Quadro 3.37 - Previsão do número de projetos de investigação, por fonte de financiamento (engloba projetos com diversas entidades gestoras).

<b>Tipologia</b>	<b>Número</b>	<b>Valor (em euros)</b>
Projetos Financiados pela FCT <i>(a)</i>	5	200 000,00
Projetos Financiados pela DRCTD <i>(a)</i>	2	50 000,00
Projetos Financiados por Fundos Europeus	0	0
Projetos Financiados por Outros Fundos	0	0

*(a) engloba os projetos de apoio ao funcionamento do CVARG*

Relativamente ao número previsto de publicações recorreu-se aos valores apurados em anos transactos como base de estimativa da produção científica em 2014 (Quadro 3.38).



Quadro 3.38 – Previsão do número de publicações.

Designação	Número
Livros	1
Capítulos de Livros	10
Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	15
Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	10
Artigos em Atas ( <i>proceedings</i> ) de Conferências Científicas	40
Documentos de Trabalho ( <i>Working Papers</i> )	80

#### 4.6.2.3 A extensão cultural e a prestação de serviços

Face à sua temática e natureza, a investigação e monitorização conduzida pelo CVARG apresenta um elevado valor acrescentado para a sociedade açoriana. Um exemplo claro resulta na contribuição direta para a informação do público e para a condução de políticas regionais no âmbito, entre outros, dos riscos naturais e proteção civil, gestão de recursos hídricos, ordenamento do território e educação em geral.

No domínio da extensão cultural, em 2014 será mantido um padrão de atividade relativamente à difusão de informação à população em geral que passa quer pela continuidade da oferta de palestras, quer pela visitação das instalações do CVARG, em



especial à sede da rede de monitorização multiparamétrica, que nos últimos anos envolveu largas centenas de alunos de vários graus de ensino. Outro aspeto que merecerá continuidade e melhoria contínua no próximo ano será o Portal Internet do CVARG, que providencia uma larga quantidade de informação sobre a geologia dos Açores e que tem merecido mais de um milhão de visitas/ano.

No ano de 2014 o DG pretende dar continuidade à prestação de serviços à comunidade, no contexto da realidade regional, de forma a realçar o papel da Universidade dos Açores como parceiro ativo nas atividades económicas e sociais da Região Autónoma dos Açores e, simultaneamente, garantir a obtenção de recursos financeiros. Para tal, pretende-se não só dar cumprimento a todos os compromissos já assumidos com entidades públicas e privadas, como manter a captação de novos serviços a prestar.

Neste contexto, à imagem de anos transatos, é expectável que o DG, por via do CVARG, ou de algum dos docentes não integrados nesta unidade, possa prestar serviços a entidades públicas e privadas nos seguintes domínios: (a) planeamento de recursos hídricos e hidrogeologia, (b) participação em Planos Sectoriais e Planos Especiais de Ordenamento do Território, (c) caracterização de impacte ambiental (d) monitorização de recursos hídricos (e) vigilância sismovulcânica permanente dos Açores, (f) estudos e planeamento de emergência na região dos





Açores, (g) avaliação de perigos geológicos e delimitação de áreas vulneráveis para o ordenamento do Território da RAA, (h) monitorização sismovulcânica de campos geotérmicos, (i) monitorização de movimentos de massa, (j) gestão e administração da rede hidrometeorológica automática dos Açores e, (k) monitorização e vigilância de campos de desgaseificação dos Açores.

### **4.6.3 - Recursos**

#### **4.6.3.1 - Recursos Humanos**

No âmbito da carreira docente universitária o DG conta nos seus quadros com um Professor Associado com Agregação, um Professor Auxiliar com Agregação e cinco Professores Auxiliares. Todos os docentes referidos possuem nomeação definitiva, com exceção de um dos Professores Auxiliares, que submeterá o respetivo processo no segundo semestre de 2013 (Quadro 3.39).

Refira-se que, face ao contexto enunciado, esta UO entende que a Universidade dos Açores deve fazer um esforço para observar o estipulado no art.º 84º do Estatuto da Carreira Docente Universitária, sobre o número e percentagem de professores de carreira, de forma a cumprir cabalmente o disposto no Capítulo III (Categorias e Funções do Corpo Docente) do regulamento da Prestação de Serviço dos Docentes da Universidade dos Açores. A evolução na carreira de alguns docentes será, ainda, fundamental para que o DG possa estar democraticamente representado, com



plena paridade, nas Principal, e dois Investigadores Auxiliares (Quadro 3.39).

Quadro 3.39 – Previsão do número de docentes/investigadores.

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
Professor Catedrático	0
Professor Associado com Agregação	1
Professor Auxiliar com Agregação	1
Professor Auxiliar	5
Assistente	0
Investigador Principal	1
Investigador Auxiliar	2

No que concerne aos restantes colaboradores, o DG conta com seis funcionários com contrato por tempo indeterminado, nomeadamente quatro assistentes técnicos e duas assistentes operacionais (Quadro 3.40).

As assistentes operacionais prestam diariamente horas de serviço de limpeza e manutenção no Departamento de Ciências Tecnológicas e Desenvolvimento (DCTD) e no Departamento de Biologia (DB). Esporadicamente, desempenham tarefas do mesmo tipo junto da Administração da UAc, sempre que para tal este apoio é solicitado.

Quadro 3.40 – Previsão do número de funcionários.



Designação	Número
Técnico Superior	0
Assistente Técnico	4
Assistente Operacional	2
Outros	0

#### 4.6.3.2 Recursos Materiais

O DG ocupa a área do 2º e 3º pisos da Ala Sul do Edifício do Complexo Científico do Campus de Ponta Delgada, onde se distribuem a direção, o secretariado, os gabinetes individuais de docentes e investigadores e diversos espaços laboratoriais devidamente equipados. Adicionalmente, dispõe de uma zona de arquivo na cave do mesmo edifício, onde uma pequena área foi transformada em laboratórios.

No antigo edifício do Departamento de Geociências, o DG mantém uma área laboratorial necessária para a preparação de rochas e um laboratório ICP-MS.

Neste contexto, o Departamento de Geociências ocupa uma área total aproximada estimada em 1400 m<sup>2</sup>, incluindo um laboratório didático (75 m<sup>2</sup>), 12 laboratórios de investigação (800 m<sup>2</sup>), três laboratórios de material pesado (15 m<sup>2</sup>), dois gabinetes abertos para estagiários/bolseiros (90 m<sup>2</sup>), 15 gabinetes para docentes/investigadores (160 m<sup>2</sup>) e quatro gabinetes de direção, coordenação e arquivo documental (257 m<sup>2</sup>).



Os principais equipamentos laboratoriais de utilização comum, na sua grande maioria adquiridos pelo Centro de Vulcanologia e Avaliação de Riscos Geológicos, são os seguintes:

- Laboratório de Hidrogeoquímica

- Absorção atômica com câmara de grafite e gerador de hidretos (2); cromatógrafo iónico; espectrofotómetro (2); medidor de pH/T/Eh (3); condutivímetro (4); titulador portátil (3); titulador de laboratório; estufa.

- Laboratório de Geoquímica de Gases

- Cromatógrafo de fase gasosa; câmara de acumulação (4); detector de CO<sub>2</sub> (4); medidor portátil de fluxo de CO<sub>2</sub> (4); condutivímetro; fluxómetro; medidor de oxigénio (2); medidor de pH (8); sonda de temperatura (13); termómetro (9); titulador automático.

- Laboratório de Vulcanomagmatismo

- Agitador mecânico de peneiros; medidor de granulometria; separador magnético; forno tubular para análise de halogéneos; microscópios de petrografia (4); mesa de aquecimento para determinação de densidade; detetor de eletrões *backscattered*.

- Laboratório de Mecânica de solos

- Máquina de corte direto; edómetro de carga frontal; mesa de areia; panela de Richards.



---

- Laboratório de SIG

- Computador (6); licenças Esri (6).

- Laboratório de Sedimentologia

- Agitador mecânico de peneiros; estufa; banho de ultrassons.

O Departamento conta ainda com duas viaturas da UAc (68-56-RS; 79-04-NP), e quatro adquiridas pela Fundação Gaspar Frutuoso no âmbito de financiamentos obtidos pelo CVARG (88-LC-07; 07-68-QV; 52-53-SV; 52-58-SV).



## **4.7 Departamento de História Filosofia e Ciências Sociais**

### **4.7.1 – Missão, objetivos e estratégias**

O Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais é uma unidade orgânica da Universidade dos Açores cuja principal missão é a de assegurar a lecionação e a investigação nas áreas científicas da História, da Filosofia e das Ciências Sociais.

Os principais objetivos estão associados ao desenvolvimento da investigação nas áreas do Património Cultural, História, Filosofia e Ciências Sociais (Sociologia, Demografia, Ciência Política e Antropologia Cultural).

A estratégia do Departamento, para 2014, passa pela consolidação da oferta letiva do 1º e do 2º ciclos como base estrutural para o alargamento da oferta de formação de 3º ciclo nos domínios e áreas científicas da História (na qual já está em funcionamento um curso de Doutoramento), da Filosofia e das Ciências Sociais.

Neste sentido, durante o ano de 2014 o Departamento conta preparar a abertura de Doutoramentos na área da Filosofia e na das Ciências Sociais, este último em parceria com Universidades nacionais. É de salientar que no ano de 2012 abriu o Doutoramento na área da História Insular e Atlântica, na sequência do Mestrado iniciado em 1996 sobre esta temática. Como novidade na área de História, o Departamento em 2013-2014 oferecerá também um



Mestrado em História Militar em parceria com diversas entidades nacionais, sendo a coordenação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e prepara um Doutoramento interuniversitário internacional em História das Ilhas Atlânticas.

Na perspetiva do desenvolvimento de pós-graduações nas áreas de investigação dos Centros de Estudos do Departamento, em 2013-2014 abrirá a Pós Graduação em Filosofia para Crianças.

Os Centros de Estudos do Departamento (Centro de Estudos Sociais, Centro de Estudos Gaspar Frutuoso, Centro de História de Além Mar (CHAM) –Centro Interuniversitário da Universidade dos Açores e da Universidade Nova de Lisboa\_, e Centro de Estudos Filosóficos) têm vindo a desenvolver linhas de investigação próprias em cada uma das áreas do Departamento e a internacionalizar a investigação nestes domínios.

Neste contexto o DHFCS procurará cada vez mais aproximar a investigação da docência através de uma oferta pós-graduada ligada às principais linhas de investigação dos seus centros.

#### **4.7.2 – Atividades previstas**

##### **4.7.2.1 O ensino**

A oferta de ensino do DHFCS em 2013-2014 procurará manter a sua linha estrutural e, assim, abrindo cinco licenciaturas (em vez de apenas quatro, como foi, excecionalmente, o caso do ano letivo 2012-2013). Todavia, face à procura verificada nos últimos anos, urge proceder à revisão da oferta letiva que está condicionada a



nível externo pelo processo de avaliação da A3ES e a nível interno pela política que vier a ser adotada pela Universidade dos Açores.

#### 4.7.2.1.1. Evolução da procura

O Departamento tem visto uma sensível redução da procura pelos seus cursos de 1º ciclo, designadamente nos concursos nacionais de acesso e nos cursos especiais (maiores de 23 anos).

Alunos matriculados no DHFCS 2009-2012						
2009-2010		1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	CE	Total
	Vagas	Matri c.	Matric.	Matri c.	Matri c.	Matric.
História	20	10	4	0	10	24
Estudos Europeus e Política Internacional	20	10	8	0	20	38
Serviço Social	25	25	1	0	18	44
Sociologia	20	20		0	37	57
	85	65	13	0	85	163
2010-2011	Vagas	1ªfas e	2ª Fase	3ª Fase	CE	Total
Estudos Europeus e Política Internacional	20	3	10		13	26
Filosofia e Cultura Portuguesa (pós-	20	2	2	2	31	37





laboral)						
História	20	3	4	1	11	19
Serviço Social	25	20	5		19	44
Sociologia	20	20	1	1	20	42
<b>Total</b>	<b>105</b>	<b>48</b>	<b>22</b>	<b>4</b>	<b>94</b>	<b>168</b>
2011-2012	Vagas	1ª fase	2ª Fase	3ª Fase	CE	Total
Estudos Europeus e Política Internacional	20	3	4	1	16	24
Património Cultural	20	5	1		7	13
Serviço Social	25	24	1		17	42
Sociologia	25	5	16		12	33
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>37</b>	<b>22</b>	<b>1</b>	<b>52</b>	<b>112</b>
2012-2013	Vagas	1ª fase	2ª Fase	3ª Fase	CE	Total
Estudos Europeus e Política Internacional	20	9	4	0	9	22
Património Cultural	20	3	2	0	7	12
Serviço Social	26	21	5	0	12	38
Sociologia	26	4	11	0	4	19
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>37</b>	<b>22</b>	<b>0</b>	<b>32</b>	<b>91</b>



Neste quadro, no ano letivo 2012-2013 no que concerne ao nº de inscritos e ao número de diplomados nos diferentes cursos do Departamento observa-se a seguinte situação:

30.Julho.13

Curso	Nr. Alunos	
	Inscritos	Graduados
Doutoramento - Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais	2	
Doutoramento em História Insular e Atlântica (séculos XV-XX)	9	
Estudos Europeus e Política Internacional	86	9
Filosofia e Cultura Portuguesa	17	6
História	13	1
Mestrado em Ciências Sociais	10	
Mestrado em Filosofia Contemporânea - Valores e Sociedade	7	
Mestrado em História Insular e Atlântica (Séculos XV-XX)	7	
Mestrado em Património, Museologia e Desenvolvimento	16	
Mestrado em Relações Internacionais	18	2
Mestrado em Sociologia	16	
Património Cultural	23	
Serviço Social	145	23
Sociologia	105	9



Total	474	50
-------	-----	----

Fonte: SACAD

#### 4.7.2.1.2. Avaliação e revisão da oferta letiva

O processo de avaliação da oferta letiva teve nos anos 2012 e 2013 uma forte expressão. Após a avaliação com sucesso em 2010/2011 da Licenciatura em Filosofia e Cultura Portuguesa, em 2012 foram entregues à A3ES os relatórios de autoavaliação de quatro Licenciaturas (Serviço Social; História; Património Cultural; Estudos Europeus e Política Internacional) e três Mestrados (História Insular e Atlântica; Património Cultural, Museologia e Desenvolvimento; Relações Internacionais). Em 2013 serão entregues os relatórios da Licenciatura em Sociologia e dos Mestrados em Sociologia e em Ciências Sociais.

Neste sentido aguarda-se o processo de conclusão da avaliação para durante o ano letivo 2013-2014 propor os necessários ajustamentos e avaliar a possibilidade de reformulação das Licenciaturas e dos Mestrados.

As alterações propostas deverão visar o ano letivo 2014-2015 no que concerne algumas retificações pontuais e mais em profundidade para o ano 2015-2016 obedecendo às seguintes linhas de orientação:

- a) Estabilidade: evitar ofertas alternadas de cursos;



- b) Integração: redução do número global das disciplinas oferecidas e uma melhor articulação das disciplinas obrigatórias e opcionais;
- c) Racionalização: revisão da oferta letiva.

#### 4.7.2.1.3. Oferta de Ensino para 2013-2014

A oferta de ensino para 2013-2014 é a seguinte:

##### Quadro 3.41 – Oferta de Ensino

1º Ciclo
<ul style="list-style-type: none"><li>• Licenciatura em Filosofia e Cultura Portuguesa</li><li>• Licenciatura em Sociologia</li><li>• Licenciatura em Serviço Social</li><li>• Licenciatura em Estudos Europeus e Política Internacional</li><li>• Licenciatura em História</li></ul>
2º Ciclo
<ul style="list-style-type: none"><li>• Mestrado em Ciências Sociais</li><li>• Mestrado em História Insular e Atlântica</li><li>• Mestrado em Património, Museologia e Desenvolvimento</li><li>• Mestrado em Relações Internacionais</li></ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mestrado em Filosofia, Valores e Sociedade</li> </ul>
<b>3º Ciclo</b>
Doutoramento em História Insular e Atlântica
<b>Cursos de Pós-Graduação</b>
Pós-Graduação em Filosofia para Crianças
<b>Cursos de Especialização Tecnológica (CET)</b>
<i>NA</i>
<b>Outros</b>
Mestrado em História Militar

Quadro 3.42 – Previsão do Número de Alunos Inscritos (Média Anual)

Designação	Número
1º Ciclo	<b>380</b>
2º Ciclo	<b>40</b>
3º Ciclo	<b>9</b>
Pós-graduações	<b>20</b>



<b>Cursos de Especialização Tecnológica</b>	<b>0</b>
<b>Outros</b>	<b>ND</b>

Quadro 3.43 – Previsão do Número de Diplomados para 2013-2014

Designação	Número
1º Ciclo	48
2º Ciclo	2
3ºCiclo	0
Pós-graduações	0
Cursos de Especialização Tecnológica	0
Outros	-

#### 4.7.2.2 - A investigação

A investigação no DHFCS é realizada através dos seus centros de investigação. Para se poder ter uma perspetiva mais global e integrada dos projetos a decorrer em 2014 e dos montantes envolvidos aguarda-se a entrega, no final de Outubro, dos planos de atividades destes Centros para 2014.



Na sequência da integração na Fundação Gaspar Frutuoso e numa primeira análise, para os projetos com informação financeira verifica-se que em 2013 estão a decorrer diversas iniciativas com financiamentos da FCT e da DRCT num montante global de 304 000 euros. Para 2014 há, por ora, projetos num valor estimado de 70 000 euros, sendo ainda neste momento difícil apontar um número aproximado de projetos que terão financiamento ou de que, estando a decorrer candidaturas, não são ainda conhecidos os montantes financiados. Todavia, estimamos ser muito difícil alcançar o valor do corrente ano.

Quadro 3.44 - Número de Projetos em Curso, em 2013, na FGF

Ref <sup>a</sup>	Entidade Financiadora	Tipologia	Título do Projeto	Unidade Orgânica	Montante contratual (Euros)	Duração do projeto (meses)
M4.2.2/I /006/201 2 - CES	DRCTC	Ev	Ciclo de Debates: Retratos da Violência Doméstica nos Açores	CES	<b>4.991,00</b>	11
M3.2.3/I /018/201 1 - CES	DRCTC	Pb	DINÂMICA DEMOGRÁFICA DOS AÇORES (1864 – 2011)   Unidade.	CES	<b>3.500,00</b>	20



			Permanência. Diversidade			
M3.2.3/I /028/201 1 - CES	DRCTC	Pb	Desigualdades no Sistema Educativo: Percurso, Transições e Contextos	CES	<b>3.392,00</b>	18
M3.2.2/I /022/201 2- Filosofia Hoje/CEF	DRCTC	Ev	Colóquio Internacional Dia Mundial da Filosofia	CEF	<b>10.000,00</b>	2
M3.2.2/I /018/201 2 - DinImper iais/CHA M	DRCTC	Ev	Colóquio Internacional "Territórios, agentes e dinâmicas imperiais"	CHAM	<b>9.463,00</b>	2
M3.2.2/I /031/201 2 - DB	DRCTC	Ev	IX Encontro de Sociologia dos Açores: Novas e Velhas Tendências Populacionais	CES	<b>8.140,00</b>	2
M3.2.2/I /032/201 2 - QColonias/CHAM	DRCTC	Ev	Colóquio Internacional "O Ocidente, Portugal e as Questões Coloniais - sécs. XIX e XX"	CHAM	<b>10.000,00</b>	2





M3.2.2/I/020/2012 - Idade Média/CEGF (gerido CEGF e CHAM)	DRCTC	Ev	Economia e Instituições na Idade Média. Novas abordagens.	CEGF	<b>6.580,00</b>	8
M1.1.a/I/003/2012 - Apoio Funcionamento 2012/CES	DRCTC	AF	Apoio ao Funcionamento e Gestão do CES/2012	CES	<b>24.000,00</b>	12
PTDC/SOC/109910/2009/CES	FCT	PI	A solidariedade intergeracional em famílias transnacionais. Um estudo de caso sobre os emigrantes açorianos no Quebec (Canadá)	CES	<b>132.300,00</b>	32 (24+6)
Observatório de Juventude/CEG	Observatório da Juventude	PI		CES	<b>40.000,00</b>	



M1.2.1/I /004/201 1 - Apoio 2011/CE GF	SRECC	AF	Apoio funcionamento 2011	CEGF	<b>20.000,0 0</b>	36
M2.1.2/I /002/201 0 - Regionali smo/DHF CS	SRECC	PI		DHFCS	<b>25.000,0 0</b>	
M3.2.3/I /022/201 1-Rute Gregório /DHFCS	SRECC	Evt		DHFCS	<b>3.276,00</b>	2
M3.2.3/I /024/201 1-Vaz do Rego/DH FCS	SRECC	Evt		DHFCS	<b>3.453,00</b>	2

Não é possível para 2014 fazer uma previsão correta do número de publicações de todos os docentes do Departamento. Assim e tendo em conta a produtividade de 2011 e ainda de uma forma imperfeita podemos indicar os seguintes valores:



Quadro 3.45 – Previsão do Número de Publicações\*

Designação	Número*
Livros	10
Capítulos de Livros	36
Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	8
Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	16
Artigos em Atas ( <i>proceedings</i> ) de Conferências Científicas	20
Documentos de Trabalho ( <i>WorkingPapers</i> )	12

\*Tendo em conta a produtividade em 2011

#### 4.7.2.3 A extensão cultural e a prestação de serviços

A extensão cultural e a prestação de serviços previstas para 2014 têm como base as atividades desenvolvidas na sua quase totalidade pelos Centros de Estudos. Aguarda-se que todos os Centros entreguem os seus Planos de Atividades para 2014 para se poder ter uma perspetiva integrada desta matéria.

#### 4.7.3 – Recursos

##### 4.7.3.1 Recursos Humanos



Quadro 3.46 – Previsão do Número de Docentes/Investigadores

<b>Designação</b>	<b>Número*</b>
<b>Professor Catedrático</b>	<b>4</b>
<b>Professor Associado</b>	<b>1</b>
<b>Professor Auxiliar</b>	<b>18</b>
<b>Assistentes Convidados</b>	<b>9*</b>
<b>Leitor</b>	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>32</b>

\*Número ainda provisório

Quadro 3.47 – Previsão do Número de Funcionários

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
Técnico Superior	0
Assistente Técnico	2
Assistente Operacional	0
Outros (contratados CCA)	4

#### **4.7.3.2 Recursos Materiais**

##### **4.7.3.2.1. Orçamento**

Não estando ainda elaborado o orçamento para 2014 não podemos antecipar os meios financeiros ao dispor do DHFCS para o ano 2014.



#### 4.7.3.2.2. Instalações e equipamentos

<b>Instalações</b>	<b>Equipamentos</b>
1 secretariado	2 computadores 1 máquina fotocopiadora 1 impressora a cores 1 fax 1 scanner Estantes 2 armários de arquivo 2 secretárias 2 cadeiras
1 sala de apoio	1 impressora 1 impressora a cores 1 máquina fotocopiadora 1 frigorífico 1 armário 1 ficheiro
1 sala de Reuniões	Cadeiras, mesas 1 quadrointeractivo 1 projector 1 computador
1 Gabinete da Direcção	1 computador 1 impressora



	<p>2 armários</p> <p>1 secretária</p> <p>1 cadeira</p> <p>1 mesa de reuniões</p> <p>6 cadeiras</p>
23 gabinetes p/ docentes	<p>Secretárias e cadeiras</p> <p>1 computador p/ docente</p> <p>22 impressoras</p>
4 salas c/ os Centros	<p>9 computadores</p> <p>6 impressoras</p>
1 sala de computadores	4 computadores
1 sala de Mestrado	<p>Mesas e cadeiras</p> <p>1 quadro interactivo</p> <p>1 quadro de giz</p> <p>1 projector</p>
1 sala de arquivo	c/ arquivo morto
2 arrecadações	Material de escritório
8 armários nos corredores	Consumíveis/arquivo dos docentes
Lavabos	2



## **4.8 Departamento de Línguas e Literaturas Modernas**

### **4.8.1 - Missão, objetivos e estratégias**

A missão do Departamento de Línguas e Literaturas Modernas, enquanto unidade orgânica da Universidade dos Açores, é a de promover e assegurar ações qualificadas de ensino, de investigação e de prestação de serviços à comunidade nas áreas científicas que lhe são próprias, a saber: a das línguas, a das literaturas, a das culturas, a das relações públicas, e a da comunicação. No ano letivo de 2013-2014, o cumprimento de tal missão assentará no desenvolvimento do conjunto de atividades abaixo enunciadas, contando com os recursos em seu devido lugar assinalados. A realização destas atividades é um dos objetivos do DLLM para o próximo ano. Outro dos objetivos é – na sequência da criação de um novo curso de 1.º ciclo em 2013 – pôr em prática a reestruturação da sua oferta de cursos de 2.º ciclo – com base nas decisões que virão a ser tomadas nessa matéria antes do final do ano de 2013.



---

## 4.8.2 - Atividades previstas

### 4.8.2.1 - O ensino

Em quanto respeita ao 1.º ciclo de estudos, a esta unidade orgânica cumpre garantir o funcionamento regular e qualificado dos cursos de licenciatura em Comunicação Social e Cultura e em Relações Públicas e Comunicação, frequentados por um universo de 233 alunos, 97 para o de Comunicação Social e Cultura, 136 para o das Relações Públicas e Comunicação (dados referentes ao período antes da conclusão de 2012-2013). Se a estes totais haverá que subtrair os totais relativos aos alunos entretanto diplomados por qualquer dos cursos, certo é que se estima ver a diferença daí resultante compensada pelos novos ingressos. Note-se que o DLLM ainda colabora e continuará a colaborar na lecionação de cursos de 1.º e 2.º ciclos de outras unidades orgânicas, bem como na lecionação em CET também de outras unidades orgânicas. A colaboração do DLLM consiste na coordenação científica e na lecionação de disciplinas na área das línguas (materna e estrangeira), na área das literaturas e na área das culturas, e também na realização de provas de língua portuguesa para fins específicos (acesso dos maiores de 23 a diversos cursos da UAc, acesso a cursos de 2.º ciclo em ensino). O curso de 3.º ciclo em Estudos Portugueses não receberá alunos novos, mas continuará a funcionar até pelo menos 2014 com os 5 alunos que nele já estão inscritos.





Quadro 3.48 – Oferta de Ensino

1º Ciclo
Comunicação Social e Cultura
Relações Públicas e Comunicação
Estudos Portugueses e Ingleses <sup>1</sup>
2º Ciclo
Ciências da Comunicação
Estudos Interculturais – Dinâmicas Insulares
Tradução e Assessoria Linguística
3º Ciclo
Não será oferecido.
Cursos de Pós-Graduação
Não há.
Cursos de Especialização Tecnológica (CET)

<sup>1</sup> O curso encontra-se em fase de aprovação interna. Se aprovado e acreditado, e se houver condições para a sua oferta, funcionará pela primeira vez em 2014-2015.



Não há.

Outros

Não há.

Quadro 3.49 – Previsão do Número de Alunos Inscritos para 2013-2014 (Média Anual)

Designação	Número
1º Ciclo (1º ano)	60
2º Ciclo (1º ano + 2º ano)	23
3ºCiclo	4
Pós-graduações	0
Cursos de Especialização Tecnológica	0
Outros	0

Quadro 3.50 – Previsão do Número de Diplomados para 2013-2014

Designação	Número
1º Ciclo	25



2º Ciclo	5
3ºCiclo	1
Pós-graduações	0
Cursos de Especialização Tecnológica	0
Outros	0

#### 4.8.2.2 - A investigação

Na sua quase totalidade, os docentes de carreira afetos ao DLLM integram unidades de I&D acreditadas, avaliadas e financiadas pela FCT, estando diretamente envolvidos nos respetivos programas e projetos de investigação, na área dos estudos literários, dos estudos luso-americanos, da tradução (literária e não literária), da cultura, da história, dos estudos sociais, das ciências da linguagem, ou na interação destas com outras (por exemplo, a da literatura com a música popular urbana). E os que não se acham vinculados a qualquer unidade de I&D desenvolvem atividades de investigação conformes aos seus interesses científicos – que se repartem pelas áreas acima indicadas – apresentando os respetivos resultados sob as formas mais correntes em sede da comunidade académica: a publicação em revistas da especialidade, a publicação de (capítulos de) livros, e a participação com apresentação de comunicação em colóquios e congressos



(regionais, nacionais e internacionais) pertinentes ao respetivo campo de estudos (por exemplo, tradução, estudos literários, comunicação mediática, semântica).

O DLLM aprovou recentemente em sede de comissão científica departamental a criação de uma unidade de investigação – a UI em Literatura, Cultura e Comunicação – com duas linhas de investigação iniciais, uma sobre a literatura açoriana e outra sobre a educação para os media. De momento, está-se em fase de constituição das equipas, prevendo-se que antes do final de 2013 a constituição desta unidade seja proposta ao Conselho Científico da Universidade dos Açores. Se tudo correr conforme o previsto, iniciar-se-á o trabalho de investigação durante o ano de 2014.

Com enquadramento institucional, preveem-se para o ano de 2012 as seguintes ações:

Quadro 3.51 - Previsão do Número de Projetos de Investigação em Curso, por Fonte de Financiamento

	Número	Valor (em euros)
Projetos Financiados pela FCT	1	25000
Projetos Financiados pela DRCTD	1	10000
Projetos Financiados por Fundos Europeus	0	0
Projetos Financiados por Outros Fundos	1	1100



(Direção Regional das Comunidades)		
------------------------------------	--	--

Quadro 3.52 – Previsão do Número de Publicações

Designação	Número
Livros	2
Capítulos de Livros	5
Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	3
Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	8
Artigos em Atas (proceedings) de Conferências Científicas	13
Documentos de Trabalho (Working Papers)	5

Além das publicações acima indicadas, prevê-se ainda a edição e publicação de mais um número da NEO (uma revista literária internacional com cerca de 200 páginas), bem como a edição e publicação de uma antologia de contos da autoria de Joseph M. Faria. Ambos os trabalhos serão levados a cabo pelo Dr. John Starkey.



#### 4.8.2.3 A extensão cultural e a prestação de serviços

Neste capítulo, a ação de uma unidade orgânica com a natureza do DLLM revela-se necessária e desafortunadamente limitada, não em virtude de qualquer tipo de resistência a semelhante componente da sua missão institucional, mas em decurso das áreas científicas nela alojadas e da sua articulação com o espírito e a letra de um conceito como o de 'prestação de serviços'. Sem embargo disso, tem-se mostrado regular e produtiva a oferta de um conjunto de serviços à comunidade por banda deste departamento, centrada em setores como o da organização de cursos livres abertos à comunidade (línguas estrangeiras, português como língua estrangeira, práticas de escrita em português, nova ortografia da língua portuguesa, modalidades específicas de comunicação, etc.), o da tradução e o da formação contínua.

Estão são atividades de difícil calendarização, visto se conformarem, em muitos casos, como resposta imediata a solicitações que surgem ao longo de cada ano civil. Um esboço das expectativas para o ano de 2014 – que não exclui de modo algum a resposta a convites para palestras, conferências e intervenções que certamente surgirão ao longo do ano – poderá ser apresentado nos seguintes termos:



Data	Proponentes	Ação
2.º sem. de 2013- 2014	Rui Veloso	IV Jornadas de Relações Públicas.
2.º sem. de 2013- 2014	Rui Veloso	Workshop na área da comunicação.
2.º sem. de 2013- 2014	Ana Teresa Alves e outros	Encontro internacional na área da comunicação da ciência e do conhecimento.
Março de 2014	Dominique Faria	Semana da francofonia): encontro de trabalho com os docentes de Francês da ilha de São Miguel; projeção de filmes franceses/ francófonos.
Mai de 2014.	Ana Cristina Gil e Dominique Faria	Encontro entre jovens, jornalistas e professores, no âmbito da iniciativa "7 Dias com os Media" ( <a href="http://www.literaciamediatica.pt/7diascomosmedia/apresentacao">www.literaciamediatica. pt/7diascomosmedia/apr esentacao</a> )
Não determinada	Helena Mateus Montenegro	Curso livre (30 horas) de escrita técnica



Não determinada	Helena Mateus Montenegro	Workshop (16 horas) sobre a aplicação da nova terminologia linguística aos ensinoss básico e secundário
Não determinada	Vítor Ruas	Três palestras sobre temas de Cultura Clássica e duas sobre a arte de falar em público, a realizar nos seguintes locais:  Escola Secundária Domingos Rebelo Escola EB/S de Lagoa Escola Secundária Gil Vicente, Lisboa Biblioteca Pública de Beja Biblioteca Municipal de Aljustrel
Ao longo do ano	Secção de Ciências da Linguagem e da Comunicação	•Curso livre de português como língua estrangeira (PLE) •Cursos livres de línguas estrangeiras (alemão, francês, inglês, italiano e mandarim, e russo)
Julho de 2014	Secção de Ciências da Linguagem e da Comunicação	Cursos intensivos de línguas estrangeiras (alemão, francês, inglês,





		italiano, mandarim, russo) •PLE / EILC + PLE / Curso de verão (em regime de colaboração com o GRI / pró-reitoria para a mobilidade e cooperação.
Em três ocasiões ao longo do ano	Secção de Ciências da Linguagem e da Comunicação (com a colaboração de vários docentes)	Realização dos exames CAPLE.

Além das ações indicadas, há ainda a referir as seguintes:

i) A oferta, no âmbito da formação contínua, de ações de formação na área das línguas (portuguesa e francesa), na área da literatura e na área da cultura, dirigidas a professores de vários graus de ensino, bem como a oferta de um curso aos estudantes seniores da UAc;

ii) A colaboração regular, que já vem de anos transatos, de docentes do DLLM (Ana Gil e Vamberto Freitas, por exemplo) na imprensa (sobretudo regional);

iii) A publicação no Açoriano Oriental, com periodicidade mensal, do suplemento do (S)em Rede, da responsabilidade do curso de Comunicação Social e Cultura;

iv) A publicação regular na página do Facebook do DLLM de informação sobre a língua portuguesa, em particular



---

sobre as dúvidas mais frequentes que os falantes têm nessa matéria;

v) Continuação da colaboração (protocolada) entre o DLLM e a Associação para os Imigrantes nos Açores (AIPA), no âmbito da qual os estudantes do curso de comunicação social – devidamente supervisionados pela diretora de curso (Ana Gil) – fazem a cobertura noticiosa do festival de cinema Panazorean;

vi) Continuação da colaboração da equipa de protocolo – constituída por estudantes de Relações Públicas, apoiada pelo Núcleo de Estudantes de Relações Públicas e supervisionada pelo Dr. Rui Veloso – na organização e realização de eventos culturais e desportivos, realizados tanto dentro como fora da UAc.



### 4.8.3 – Recursos

#### 4.8.3.1 - Recursos Humanos

Quadro 3.53 – Previsão do Número de Docentes/Investigadores

Designação	Número
Professor Catedrático	1 <sup>2</sup>
Professor Associado	1
Professor Auxiliar	13 <sup>3</sup>
Assistente	0
Leitor	5 <sup>4</sup>
Assistente Convidado	2 <sup>5</sup>
Outros	1 <sup>6</sup>

Quadro 3.54 – Previsão do Número de Funcionários

Designação	Número
Técnico Superior	0
Assistente Técnico	2
Assistente Operacional	0
Outros	0

<sup>2</sup> Em comissão de serviço na Reitoria (vice-reitoria para a área académica).

<sup>3</sup> Uma das professoras auxiliares formalizou o seu pedido de reforma antecipada em julho de 2012.

<sup>4</sup> Dos quais, 2 em regime de tempo parcial, a 30%.

<sup>5</sup> Em regime de tempo parcial, num caso s 50% e noutro a 30%

<sup>6</sup> Um docente requisitado a tempo integral.



#### 4.8.3.2 Recursos Materiais

---

Espaços:

Além dos espaços comuns do Edifício das Ciências Sociais e Humanas, que servem predominantemente, mas não em exclusivo, as atividades letivas das unidades orgânicas nele sediadas, conta ainda o DLLM com espaços próprios, a saber:

- 1 sala de audiovisuais (equipada com projetor de video, ecrã, sistema de home cinema e cadeiras de braços acolchoadas);
  - 1 Laboratório de fonética;
  - 1 Sala de polivalente (biblioteca do SIEN, reuniões, seminários);
  - 3 Salas para seminários;
- 2 Salas de aula especialmente equipadas no sentido de servirem as aulas práticas de Oficina de Jornalismo (DLL1) e Interpretação (DLL2);
  - Gabinete de Tradução e Consultoria Linguística;
  - Gabinete da direção;
  - Gabinetes do pessoal docente;
- Secretariado e espaços adjacentes, neles incluindo as 'arrecadações' que abrigam parte do arquivo e do material de uso corrente;
  - Gabinete de apoio a colaborações de índole temporária, agora afeto à investigadora de pós-doutoramento Mónica Martins;
  - Gabinete afeto ao NURP-UAC.



---

## Outros Equipamentos:

- Quadro interativo (sala DLL1);
- Miniestúdio + minirredacção de apoio às aulas práticas de Oficina de Jornalismo (sala DLL1), com o respetivo hardware e software;
- Mochila multimédia para reportagem jornalística (câmara de filmar + câmara fotográfica + gravador de alta precisão + microfones direcional e corta-vento + tripé);
- Gravadores + amplificadores + microfones + auscultadores de alta precisão e fidelidade para apoio às aulas práticas de Interpretação: 6 unidades de cada (sala DLL2);
- Recetor TV plasma + leitor DVD e Blu-ray (sala DLL2);
- Projetor de vídeo amovível;
- Um leitor de Blu-ray.

## Investimentos

Muito embora ciente da escassez dos seus recursos financeiros, não pode nem deseja esta unidade orgânica, sob pena de empobrecer a qualidade da sua missão, descurar o investimento em esferas tão cruciais como a da atualização bibliográfica e a dos meios técnicos afetos ao ensino das línguas estrangeiras / tradução e ao das práticas jornalísticas (casos que potenciam a partilha e a optimização dos meios).

A atualização bibliográfica e o incremento dos meios técnicos ao serviço do miniestúdio e da minirredacção acima identificados



---

correspondem a um esforço de investimento compatível com o orçamento do DLLM, de resto nele contemplado. Tal não acontece, porém, com o esforço de investimento requerido pela concretização de uma necessidade há muito constatada — a da instalação de um pequeno mas moderno e eficiente 'laboratório de línguas', capaz de servir, quando equipado com software multifuncional, quer o ensino das línguas estrangeiras e as práticas de tradução, quer as práticas de redação jornalística. Trata-se de um projeto concretizável apenas em regime de parceria com instituições externas à UAc, mas não sem um envolvimento direto dela, como se poderá imaginar. E isto porque os seus custos andariam entre os 120 e os 150 mil euros: consola central para gestão de todas as operações + computadores pessoais (no mínimo de 10 unidades) + software + instalação e formação inicial dos utentes.



---

## 4.9 Departamento de Matemática

### 4.9.1 - Missão, objetivos e estratégias

O Departamento de Matemática (DM) tem por missão desenvolver atividades de ensino, investigação, prestação de serviços à comunidade e extensão cultural, nas áreas da Matemática, Física, Informática e Estatística e Investigação Operacional.

Os objetivos estratégicos do DM incluem a consolidação, ampliação e valorização da sua oferta de ensino e de investigação. Para o efeito, a nossa oferta de ensino inclui um curso de licenciatura, os preparatórios de um curso de mestrado integrado (protocolo IST), um curso de especialização tecnológica e um curso de pós-graduação dirigido a profissionais e investigadores que pretendam adquirir, atualizar ou aprofundar conhecimentos para o desempenho da sua atividade profissional.

A oferta de ensino do DM proporciona aos alunos uma sólida formação científica que lhes permite facilmente acompanhar um mercado de trabalho em constante evolução, sujeito a novas necessidades tecnológicas e a metodologias diferenciadas, respondendo eficientemente aos novos desafios. O currículo do curso de Licenciatura em Informática – Redes e Multimédia inclui uma unidade curricular Estágio que contempla o contacto direto do aluno com empresas públicas e privadas. Esta cooperação, com entidades externas à Universidade dos Açores (UAc), permite uma



interligação entre as competências adquiridas ao longo da formação e a realidade do mercado de trabalho.

Além da oferta de ensino prevista, serão desenvolvidos esforços no sentido de um maior envolvimento do DM em atividades de formação e divulgação científica, dentro e fora da Universidade, e de iniciar, fortalecer ou renovar relações de cooperação com outras unidades orgânicas e empresas (ações de formação, cursos livres e pós-graduações).

Deverão ser tomadas algumas medidas no sentido de melhorar o aproveitamento escolar e aumentar a participação dos alunos nas atividades não letivas, nomeadamente em projetos de investigação e ações de divulgação científica. Continuaremos a apoiar as atividades promovidas pelo Núcleo de Estudantes de Informática (NESTI) em particular o evento PlayNESTI que tem tido bastante aceitação pelo público e permite promover a instituição e a oferta de ensino da área de informática.

A investigação científica fundamental tem sido desenvolvida em diversas áreas da Matemática, da Informática, da Estatística e da Física. É de realçar a forte componente de ligação dos membros do Departamento a Centros de Investigação de outras Universidades e ao Centro de Matemática Aplicada e Tecnologias de Informação (CMATI), sediado no DM. Iremos dar continuidade aos projetos de investigação em curso e estimular o envolvimento dos docentes em novos projetos.

#### **4.9.2 - Atividades previstas**





#### 4.9.2.1 O ensino

No âmbito do ensino, ao nível do 1º ciclo, o DM é responsável pela Licenciatura em Informática – Redes e Multimédia e ainda, com base num protocolo com o Instituto Superior Técnico, tem à sua responsabilidade os preparatórios do curso de Mestrado Integrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores (MEEC).

Ao nível do ensino pós-graduado, para o ano letivo 2013-14 estão abertas as candidaturas para a segunda edição da Pós-Graduação em Análise de Dados e Gestão de Informação.

Em 2013-14, ao abrigo de um protocolo estabelecido entre a Universidade dos Açores e o ISCTE-IUL, vários docentes irão colaborar na orientação das dissertações ou trabalhos de projeto do 2º ano do Mestrado em Gestão de Sistemas de Informação do ISCTE (MGSI). A Comissão Coordenadora deste curso conta, entre os seus 3 membros, com 2 membros do DM.

Continuaremos a assegurar o curso de especialização tecnológica em Desenvolvimento de Produtos Multimédia (nível V) que se prevê inicie a sua 6ª edição em 2013-14.

Para além dos cursos da sua responsabilidade, o DM tem a seu cargo a regência e a docência de numerosas disciplinas de cursos afetos a quase todos os outros Departamentos desta Universidade, nomeadamente disciplinas das áreas da Matemática, da Física, da Informática e da Estatística e Investigação Operacional dos cursos de: Medicina, Ciências Biológicas e da Saúde, Biologia, Proteção Civil e Gestão de Riscos, Economia, Gestão, Gestão de Empresas (MBA),



Ciências da Engenharia (preparatórios IST), Ciências da Engenharia Civil, Serviço Social, Sociologia, Turismo, Educação Básica (PDL e AH), Psicologia, Enfermagem. Estas colaborações constituem, aproximadamente, metade da carga letiva dos docentes do departamento.

A Secção de Matemática tem a seu cargo a regência e a docência das unidades curriculares (UC) da área de matemática, à exceção das dos cursos da responsabilidade do Departamento de Ciências Agrárias e das UC do curso de Gestão ministrado no polo de Angra do Heroísmo. A secção pretende criar um Mestrado em Matemática, que terá como público-alvo os licenciados pré – Bolonha em Matemática (ensino de).

A Secção de Informática é responsável pela lecionação de 41 unidades curriculares na área de Informática, dos cursos da responsabilidade do DM e de outros da UAc, que corresponde a cerca de 3036 horas anuais. Para tal conta com a colaboração de docentes das secções de matemática e estatística do DM, de um docente do DCE-AH, dois professores do ensino secundário (requisitados a 50%) e de um assistente convidado a tempo parcial (55%).

A Secção de Estatística e Investigação Operacional tem a seu cargo a regência e a docência de unidades curriculares de alguns dos cursos da Universidade dos Açores. Não tem sido solicitada ao DM a lecionação de todas as unidades curriculares, da área científica estatística e investigação operacional, em funcionamento na UAc



que em muitos casos é assegurada por docentes que não têm doutoramento nem investigação na área.

Quadro 3.54 – Oferta de Ensino

<b>1º Ciclo</b>
Informática – Redes e Multimédia
Mestrado Integrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores (preparatórios IST)
<b>2º Ciclo</b>
-
<b>3º Ciclo</b>
-
<b>Cursos de Pós-Graduação</b>
Análise de Dados e Gestão de Informação
<b>Cursos de Especialização Tecnológica (CET)</b>
Desenvolvimento de Produtos Multimédia
<b>Outros</b>
2º ano de uma turma do curso de Mestrado em Gestão de Sistemas de Informação, conforme protocolado com o ISCTE-IUL
<b>Ações de formação contínua para professores</b>



Matemática ao alcance de todos: Conceitos, Estratégias e Metodologias
Redes de computadores residenciais e para pequenas organizações
Redes de computadores para médias organizações e ISPs
Criação de Atividades de aprendizagem online na plataforma Moodle
Matemática aplicada à Arte: Rigor e Criatividade
História da Matemática no contexto da sala de aula
Jogar e Aprender: Desenvolver Competências Matemáticas Através de Jogos
Conexões Matemáticas no Quotidiano
Grupos, Relações e Funções
Sucessões e Padrões
Visualização em 3D (a submeter)
Switching em redes de computadores locais (a submeter)
<b>Cursos livres</b>
<i>Matemática</i> — preparação para a prova de acesso dos maiores de 23 anos
Minicursos de software estatístico (R e SPSS);
Minicurso em Data Mining
Introdução às redes de computadores



O Essencial de Routing & Switching
Redes de computadores de maior escala
Tecnologias de conexão às WANs
Segurança em redes de computadores
Redes locais sem fios
<b>Cursos livres para seniores</b>
A Arte por um outro olhar
Jogos Intergeracionais
Artesanato Matemático
Matemática: a Ciência dos Padrões
Matemática no quotidiano

Quadro 3.55 – Previsão do Número de Alunos Inscritos (Média Anual)

Designação	Número
1º Ciclo	135
2º Ciclo (1º ano + 2º ano)	-
3ºCiclo	-
Pós-graduações	15
Cursos de Especialização	25



Tecnológica	
Outros	10 por curso

Quadro 3.56 – Previsão do Número de Diplomados

Designação	Número
1º Ciclo	17
2º Ciclo	
3ºCiclo	
Pós-graduações	10
Cursos de Especialização Tecnológica	15
Outros	

O número de diplomados do 1º ciclo diz respeito apenas aos alunos do curso de IRM, uma vez que os alunos de MEEC obtêm o seu diploma no IST.



---

#### 4.9.2.2 - A investigação

A investigação desenvolvida no DM é essencialmente realizada em centros de investigação e é incentivada a realização de seminários internos para a sua divulgação. Cerca de metade dos docentes do DM está integrada no Centro de Matemática Aplicada e Tecnologias da Informação, unidade que está acreditada pela Direcção Regional de Ciência, Tecnologia e Comunicações, onde desenvolvem atividades e projetos de I&D. Os restantes docentes estão integrados em Centros de Investigação acreditados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Está prevista a submissão do projeto E-Comm@çores. Este projeto inclui além de vários investigadores do departamento as empresas Cybermap - Internet e Sistemas de Informação Geográfica, Lda. e Hornydog Publicidade e Comunicação Lda. O custo estimado elegível do projeto é 173.381€, ainda que estes valores possam vir a ser revistos.

Projeto de desenvolvimento de um framework para jogos educativos, em conjunto com a empresa 4D-Produções. Aguarda resposta sobre o financiamento pela DRCTD, com início previsto para 2014, com as verbas do novo quadro comunitário de apoio. Deste projeto prevê-se a publicação de dois artigos em atas de conferências ou em jornais.

Não estão previstos outros projetos com financiamento, no entanto, o CMATI tem em contínuo desenvolvimento os seguintes projetos na área da Matemática:



- Desenvolvimento de ferramentas auxiliares a modelos dinâmicos;
- Aplicação de Módulos Avançados no Ensino da Matemática;
- Desenvolvimento de Jogos Matemáticos;
- Dinâmica do Turismo Regional na RAA;
- Irá decorrer mais uma edição do Encontro de História da Matemática e das Ciências, com a colaboração de outros departamentos da Universidade dos Açores, no âmbito das atividades do CMATI.

A gestão financeira das atividades e projetos será feita no âmbito da Fundação Gaspar Frutuoso.

Quadro 3.57 - Previsão do Número de Projetos de Investigação em Curso, por Fonte de Financiamento

	<b>Número</b>	<b>Valor (em euros)</b>
Projetos Financiados pela FCT		
Projetos Financiados pela DRCTD	1	50.000€
Projetos Financiados por Fundos Europeus	1*	173.381€
Projetos Financiados por Outros Fundos		

\* aguarda oportunidade para ser submetido a financiamento





Relativamente à divulgação da investigação levada a cabo pelos docentes, nas respetivas áreas de interesse, quer através da participação em conferências e workshops, quer pela publicação em jornais e revistas os docentes prevê-se o número de publicações que consta no Quadro 3.58.

Quadro 3.58 – Previsão do Número de Publicações

Designação	Número
Livros	5
Capítulos de Livros	8
Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	10
Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	6
Artigos em Atas ( <i>proceedings</i> ) de Conferências Científicas	12
Documentos de Trabalho ( <i>Working Papers</i> )	3

#### 4.9.2.3 - A extensão cultural e a prestação de serviços



Preveremos a realização de diversas ações de intervenção na comunidade da Região, umas de âmbito mais restrito ao nível pedagógico e científico e outras dirigidas a um público mais amplo:

- *Matemagicolândia 2014* – atividades no âmbito do dia da criança;
- “Bolsa de palestras” destinadas a alunos dos diferentes níveis de ensino;
- *Tardes de Matemática Açores 2014* – palestras de divulgação;
- “Formação de Primavera em Matemática” a decorrer em Abril de 2014, destinada a professores dos ensinos básico e secundário;
- 2ª edição da Escola de Verão de Matemática: cinco dias, cinco temas, destinada aos alunos do ensino secundário – diversas atividades e workshops práticos, sobre cinco temas centrais, desenvolvidos num ambiente descontraído.
- Seminários abertos ao público em geral no âmbito do curso de pós-graduação em Análise de Dados e Gestão de Informação.
- Workshop em Estatística e Aplicações, onde se abordarão assuntos que irão ao encontro das necessidades de formação especializada de colaboradores de entidades públicas e privadas da região;
- Seminário/Workshop sobre a nova versão do protocolo de Internet IPv6;



- 
- Seminário/Workshop sobre redes móveis;
  - Publicação semanal de artigos de divulgação no jornal Correio dos Açores;
  - Publicação quinzenal de artigos de divulgação no jornal Tribuna das Ilhas.

### **4.9.3 - Recursos**

#### **4.9.3.1 - Recursos Humanos**

O corpo docente do DM é constituído por Professores Associados, Professores Auxiliares e Assistentes Convidados a tempo parcial. Contamos, também, com a colaboração de professores do ensino secundário. Em termos de apoio administrativo, o DM conta apenas com uma funcionária.

O corpo docente está organizado nas seguintes secções:

- Secção de Informática
- Secção de Matemática
- Secção de Estatística e Investigação Operacional
- Secção de Física



Quadro 3.59 – Previsão do Número de Docentes/Investigadores

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
Professor Catedrático	0
Professor Associado	1
Professor Auxiliar	18
Assistente	0
Leitor	0
Professor do Ensino Secundário Requisitado	2
Assistente convidado	1

Quadro 3.60 – Previsão do Número de Funcionários

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
Técnico Superior	0
Assistente Técnico	1
Assistente Operacional	0
Outros	0

#### 4.9.3.2 - Recursos Materiais

Para o desenvolvimento das suas atividades, o DM tem ao seu dispor os seguintes recursos:

- Laboratório de multimédia, equipado com videoprojetor, quadro interativo, computadores, digitalizadores A3,



impressora jato de tinta A3, mesas digitalizadoras, câmaras fotográficas e de filmar digitais, gravadores de som digitais, microfones e auscultadores, kits de iluminação;

- Laboratório de redes, equipado com routers, Switches, Access points, placas de rede wireless, testador de cabos UTP. Esse laboratório também possui computadores mas, os poucos que ainda funcionam, encontram-se obsoletos. Por esta razão, os alunos são obrigados a trazer o seu computador pessoal;
- Suporte laboratorial e dos cursos online disponibilizados pela Academia Cisco de Networking da Universidade dos Açores;
- Laboratório de sistemas digitais e de eletrónica, equipado com mesas de teste, placas de montagem, diversos circuitos integrados e alicates, multímetros digitais, transformadores universais, pontas de prova lógica, placas "breadboard";
- Laboratório de Matemática – CMATI, equipado com computadores, calculadoras gráficas TI-Nspire, quadro interativo com projetor, impressoras, videoprojector;
- Secretariado, equipado com computador, impressoras e fotocopidora;
- Gabinetes para os docentes e direção equipados com computador.



## **4.10 Departamento de Oceanografia e Pescas**

### **4.10.1 – Missão, objetivos e estratégias**

O DOP irá dar continuidade à sua estratégia de se continuar a afirmar no panorama nacional e internacional na área da investigação marinha e das pescas. As pescas, como de resto a oceanografia, constituíram-se como os motores de desenvolvimento do DOP, sendo que, com o correr dos anos, novas áreas foram sendo acrescentadas, algumas das quais entrosando-se com aquelas. É o caso da avaliação e gestão de mananciais pesqueiros, incluindo estudos sobre as relações tróficas, interações ecológicas, biologia geral, genética e tecnologias da pesca. Outras áreas têm-se desenvolvido para além das pescas como são os casos de estudos multidisciplinares das fontes hidrotermais, sistemas oceânicos de grande escala e mesoescala e montes submarinos. A investigação marinha tem também evoluído do litoral e zonas costeiras e montes submarinos até aos 600 m para o mar profundo, aprofundando o conhecimento das comunidades do oceano profundo e das comunidades das fontes hidrotermais, tudo isto tendo por base a cooperação internacional ao nível da investigação e com o objetivo de melhor avaliar as potencialidades biológicas e a forma de estender a efetiva ocupação da ZEE, com mais-valias económicas resultantes para a região e para o país. A genética, a dinâmica de populações e o estudo da circulação marinha são usadas como



proxys para estudos de distribuição das comunidades oceânicas. A biodiversidade é o elemento unificador para a investigação que tem como finalidade a gestão multidisciplinar do ecossistema. Uma referência ainda para uma área a despontar em resultado de intenções de investimento internacional de grande escala: a mineralogia. Este projecto constitui-se como um enorme desafio uma vez que não dispomos de recursos humanos com formação na área, tendo o DOP recorrido a cooperação externa.

A exemplo do que aconteceu um pouco por todas as universidades, também o DOP tem tido no IMAR, instituto a que pertence e que foi, aliás, fundado em 1991 pela Universidade dos Açores, conjuntamente com algumas das mais destacadas universidades do país, um dos seus instrumentos de investigação. Mais recentemente a investigação tem sido também conduzida no âmbito do Laboratório Associado (LarSys). Estão ambos acreditados na FCT e na DRCTC. Está, atualmente, a ser revista a associação desta unidade de investigação com outras entidades nacionais em resultado das novas regras de financiamento da FCT.

O ensino constitui-se igualmente como uma valência do DOP que tem, aliás, alimentado o seu capital em recursos humanos. Muitos dos investigadores tanto da Universidade através do DOP como do Centro do IMAR fizeram a sua formação académica no próprio DOP, nalguns casos em programas de colaboração com outras universidades no país e no estrangeiro. Também muitos destes investigadores participam na orientação de teses e na própria leccionação. O DOP tem assim sabido fazer 'escola', produzindo



quadros que vêm, em muitos casos, a ser eles próprios formadores de novos quadros. Esta dinâmica é algo que gostaríamos de preservar e potenciar mas, a situação do país e da região tem claramente fragilizado a capacidade financiadora da ciência por parte de entidades como a FCT e a DRCT, que têm tido um papel fundamental no salto qualitativo que a ciência, em geral, e as ciências marinhas em particular, têm observado no país e na região. Com o esvaziamento a que se assistiu dos projectos geridos pela Universidade durante o corrente ano, hoje, mais do que nunca, o DOP necessita do Centro do IMAR e da Fundação Gaspar Frutuoso para poder continuar a assegurar a gestão dos seus projectos. Questão fundamental é a manutenção de alguns investigadores cujos contratos têm vindo a ser assegurados pela FCT e que têm reforçado, nos últimos anos, a capacidade de investigação do DOP, através do Centro do IMAR. Estes contratos, na sua maioria precários, são fundamentais para o funcionamento do DOP. O nível de ensino e investigação oferecidos pelo DOP só são possíveis graças ao envolvimento destas pessoas, sem as quais o DOP se resumiria a 9 investigadores/docentes ficando incapaz de cumprir cabalmente o seu papel numa e noutra das suas valências.

Uma observação, ao nível do ensino, para reafirmar que o DOP está disponível para abrir todos os caminhos que a Universidade entenda serem úteis. Tem sido entendimento de diversas reitorias que o DOP não deve enveredar pelo 1º ciclo de ensino. Tivemos uma experiência de 2 anos no final da década de 90 em que garantimos a leccionação nos últimos anos para os





alunos de especialização em Biologia Marinha. Penso tratar-se de um projecto que deveria ser repensado, eventualmente em novos moldes, mas permitindo ao DOP alargar a oferta de ensino na Universidade em área em que estamos bem posicionados para competir com idênticas ofertas a nível nacional. Agora, que o funcionamento do CET de Operador Marítimo-Turístico está comprometido, em resultado da impossibilidade de, no seio da Universidade, dar cumprimento aos nossos compromissos com a entidade financiadora, julgo ser a hora de repensar a oferta que a este nível podemos garantir de forma competitiva e com qualidade. Temos também, vários dos nossos quadros, apoiado a leccionação noutros departamentos da Universidade, mormente na licenciatura em Biologia do Departamento de Biologia. O que é fundamental é que a Universidade compreenda que tem no DOP um parceiro com o qual pode contar, para alargar e afirmar, não só a investigação, mas a própria oferta lectiva da Universidade.

Mas existe uma terceira vocação do DOP que não pode ser esquecida nem diminuída. Trata-se concretamente do apoio à decisão. O DOP tem, direta e indiretamente, dado um contributo relevante em áreas tão diversas como as pescas, a gestão do N/I 'Arquipélago', a projeção da qualidade do pescado dos Açores, a implementação do Programa de Observação para as Pescas dos Açores (POPA), que foi fundamental para a inversão de uma má imagem que durante anos foi projetada da atividade das pescas no exterior, especialmente no que se refere à interação com mamíferos marinhos. Mas também para a manutenção da ZEE (que a título



excepcional se mantém, ainda assim, nas 100 milhas). Demos um apoio decisivo à pretensão de se recuperar parte das 100 milhas que agora estão abertas a frotas comunitárias. Temos apoiado a decisão em áreas novas mas incontornáveis como a exploração mineral e as biotecnologias. Durante muitos anos mantivemos o controle da qualidade da conserva de atum. Enfim, uma miríade de atividades, algumas até pouco significativas do ponto de vista do seu impacto científico mas muito relevantes do ponto de vista mais político.

Trata-se de atividades que estão na gênese da existência do próprio DOP (e, por arrasto, da Universidade na sua realidade tripolar) e que, por isso mesmo, consideramos como missão prioritária.

Uma referência também para a criação de empresas. O DOP tem, ao longo dos anos, potenciado o surgimento de empresas muito diversas na interface com o mar. Contamos com cerca de meia dúzia de empresas que, de uma ou outra forma, nasceram no seio da instituição, bebendo do seu know how. Este ano assistimos ao surgimento de mais uma na área das biotecnologias.

#### **4.10.2 – Atividades previstas**

##### **4.10.2.1 O ensino**

O DOP irá este ano suspender a continuidade do *CetOpMar*. Em Junho de 2011 abriram inscrições para alunos do 1º ano da 4ª



edição do curso (2011/2012) que se iniciou em Janeiro de 2012 e cuja conclusão está prevista para Setembro do corrente ano. Irão terminar este curso cerca de 18 alunos.

No âmbito do Mestrado Estudos Integrado dos Oceanos (MEIO) estamos a abrir a 9ª edição em Setembro de 2013 para o ano letivo 2013/2014. Os alunos do 2º ano da 8ª edição do MEIO irão iniciar os seus trabalhos conducentes às teses que deverão estar concluídas em 2014. Prevê-se a inserção de 10 alunos de mestrado de 1º ano. Irão desenvolver teses de mestrado em 2014 cerca de 5 alunos. As teses serão desenvolvidas com base em projetos de investigação em curso. O DOP espera assim arrecadar com as propinas de Mestrado, numa base de 10 alunos de 1º ano e 5 alunos de 2º ano, 25 mil euros a que acresce uma receita do Estado correspondente a aproximadamente 40 mil euros.

No âmbito dos Doutoramentos estão em curso diversas teses de bolseiros, DRCTC, FCT e Marie Curie, correspondentes a aproximadamente 18 alunos.

O DOP espera assim arrecadar com as propinas de doutoramento cerca de 46 mil euros, na base de 2500€/aluno.



Quadro 3.61 – Oferta de Ensino

<b>1º Ciclo</b>
<i>N.A.</i>
<b>2º Ciclo</b>
Mestrado em Estudos Integrados do Oceano (MEIO)
<b>3º Ciclo</b>
Doutoramento em Ciências do Mar
<b>Cursos de Pós-Graduação</b>
<i>N.A.</i>
<b>Cursos de Especialização Tecnológica (CET)</b>
Suspensão
<b>Outros</b>
<i>N.A.</i>



Quadro 3.62 – Previsão do Número de Alunos Inscritos (Média Anual)

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
1º Ciclo	-
2º Ciclo (1º ano + 2º ano)	10+5
3ºCiclo	18
Pós-graduações	-
Cursos de Especialização Tecnológica	-
Outros	-

Quadro 3.63 – Previsão do Número de Diplomados

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
1º Ciclo	-
2º Ciclo	7
3ºCiclo	4-6
Pós-graduações	-



Cursos de Especialização Tecnológica	-
Outros	-

#### 4.10.2.2 A investigação

Pretendemos melhorar as áreas e estudos até à data implementadas e também facilitar estudos inovadores em novas áreas. Será dado particular ênfase aos estudos multidisciplinares do sistema marinho e às componentes tecnológicas e de inovação na investigação. Esta tendência está a ser implementada através do reforço de programas de investigação nacionais e internacionais interdisciplinares em curso financiados pela DRCTC, FCT, FP7, InterReg, etc.

Na investigação será dado relevo especial às pescas, nomeadamente à avaliação e gestão de mananciais pesqueiros, incluindo estudos sobre as relações tróficas, interacções ecológicas, biologia geral, genética e tecnologias da pesca. Tem sido dada atenção crescente a estudos multidisciplinares das fontes hidrotermais, sistemas oceânicos de grande escala e mesoescala e montes submarinos. A investigação das comunidades do oceano profundo e das comunidades das fontes hidrotermais resulta dum plano estratégico iniciado há cinco anos e que tem por base por um lado a cooperação internacional ao nível da investigação e por outro



avaliar as potencialidades biológicas de forma a estender a efetiva ocupação da ZEE com mais-valias económicas para a região e para o país.

A genética, a dinâmica de populações e o estudo da circulação marinha são usadas como proxys para estudos de distribuição das comunidades oceânicas. A biodiversidade é o elemento unificador para a investigação que tem como finalidade a gestão multidisciplinar do ecossistema.

Muitos dos trabalhos de base estão completados. A UI&D vira-se agora para programas de investigação que contemplam o mapeamento geo-referenciado de habitats e biodiversidade marinha, associando tecnologia de detecção remota (satélites, acústica e visual), incorporada em veículos oceânicos de operação remota (ROVs e AUVs).

Para uma lista de projetos em curso ver [www.intradop.info](http://www.intradop.info)

Quadro 3.64 - Previsão do Número de Projetos de Investigação em Curso, por Fonte de Financiamento

	Número	Valor (em euros)
Projetos Financiados pela FCT	4	120 000
Projetos Financiados pela DRCTD	6	240 000
Projetos Financiados por Fundos	4	550 000



Europeus		
Projetos Financiados por Outros Fundos		500 000

Quadro 3.65 – Previsão do Número de Publicações

Designação	Número
Livros	2
Capítulos de Livros	5
Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	40
Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	40
Artigos em Atas ( <i>proceedings</i> ) de Conferências Científicas	10
Documentos de Trabalho ( <i>Working Papers</i> )	40

#### 4.10.2.3 A extensão cultural e a prestação de serviços

Já foi feita referência em 1. A a vários aspetos que se inserem nos domínios da extensão cultural e prestação de serviços.





Importa acrescentar que na sequência do interesse demonstrado pela Direcção Regional dos Transportes Aéreos e Marítimos dos Açores, o DOP vai participar no centro de formação náutica integrada dos Açores, a ser localizado nas instalações da Estação Rádio Naval da Horta, que está a ser desativada, devendo incluir as valências de formação em pescas e da náutica de recreio e de comércio. Pretende-se o envolvimento do DOP como parceiro deste centro de formação.

#### **4.10.3 – Recursos**

##### **4.10.3.1 - Recursos Humanos**

Indica-se abaixo o número de docentes/investigadores e bem assim de funcionários contratados pela Universidade. Estes, representam aproximadamente 1/3 do número total de investigadores, técnicos, administrativos e tripulantes afetos ao DOP direta e indiretamente.



Quadro 3.66 – Previsão do Número de Docentes/Investigadores

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
Professor Catedrático	0
Professor Associado (e Investigador Principal)	2
Professor Auxiliar (e Investigador Auxiliar)	7
Assistente	-
Leitor	-
<i>[Acrescentar linhas e designações, dependendo da especificidade da Unidade Orgânica]</i>	

Quadro 3.67 – Previsão do Número de Funcionários

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
Técnico Superior	3-4
Assistente Técnico	13
Assistente Operacional	2
Outros (contratados CCA)	11



---

#### 4.10.3.2 Recursos Materiais

O DOP tem como instalações o edifício na Rua Frederico Machado, inaugurado em 2010, mas só completamente ocupado em termos de laboratórios em 2011.

No edifício a ala norte alberga os laboratórios de Química e Ecotoxicologia, Biologia Molecular, Ecologia e Biodiversidade Marinha, Recursos Pesqueiros e Oceanografia, para além de diversas salas laboratoriais anexas de ótica e equipamento auxiliar de química, esclerocronologia, histologia, etc. Nesta mesma ala acomoda ainda a sala comum de gabinetes.

Na ala este estão a direção, sala de reuniões, sala da reitoria, o ImaDOP secretariado e contabilidade e gabinetes de investigadores e técnicos.

Na cave estão instalados diversos armazéns, salas de coleções biológicas, e salas climatizadas.

Na ala sul, encontra-se a biblioteca, auditório, sala de aulas, gabinetes e snack-bar.

No Cais de Santa Cruz o DOP mantém um conjunto de instalações que incluem o núcleo de mergulho científico, o apoio aos navios, o laboratório de amostragens pesqueiras, o LabHorta (laboratório de ecossistemas hidrotermais), o CoraLab (laboratório de corais frios) e ainda o Centro de Aquacultura.



---

O DOP tem excelentes condições tanto em termos de equipamentos como de instalações, incluindo salas de aulas e de reuniões. O Centro do IMAR tem assumido um vasto conjunto de investimentos necessários à criação de condições de trabalho no terceiro piso que não foi inicialmente objeto de obras de adaptação (a obra foi recebida em bruto). Este conjunto de obras ficou concluído em 2013.



## **4.11 Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo**

### **4.11.1 - Missão, objetivos e estratégias**

#### **Missão**

A ESEnfAH-UAC enquanto unidade orgânica de carácter politécnico da UAC está vocacionada para promover o desenvolvimento da ciência, da técnica e da cultura, no domínio da saúde através de atividades de formação, da investigação científica e da prestação de serviços de excelência.

#### **Visão**

A ESEnfAH-UAC oferece à sociedade formação, investigação e serviços de excelência no âmbito das suas atribuições de forma a tornar-se uma referência a nível nacional e internacional.

#### **Linhas Estratégicas**

As atividades da ESEnfAH para 2014, estão alicerçadas em linhas estratégicas orientadas para:

- Consolidação de um modelo de ensino de qualidade e das condições adequadas de formação, na perspectiva do Ensino Superior Politécnico;
- Desenvolvimento de práticas orientadas para a formação integral dos estudantes de forma a facilitar a inserção na vida ativa;



- 
- Assumir e potenciar a docência e a investigação como parte integrante do modelo de Formação suportada por um núcleo de investigação próprio que promova investigação de excelência e a cooperação multidisciplinar
  - Captação de estudantes e novos públicos alargando a oferta formativa através formação pós graduação e de formação especializada em áreas de intervenção da Saúde;
  - Fortalecimento das parcerias existentes e desenvolvimento de outras, a nível regional, nacional e internacional.
  - Fortalecimento de laços institucionais com diferentes unidades orgânicas da UAc e instituições de referência.
  - Implementação de mecanismos de avaliação da qualidade e melhoria contínua, em articulação com o programa de qualidade da Uaç.
  - Qualificação Científica e académica do Corpo Docente.
  - Qualificação dos funcionários não docentes e não investigadores.
  - Aumento da produtividade científica;
  - Apoio a projetos de intervenção social e promoção da saúde.
  - A estabilização do corpo docente através de contratação de pessoal docente qualificado para reforço da equipa pedagógica.



## 4.11.2 – Atividades previstas

### 4.11.2.1 O ensino

Quadro 3.68 – Oferta de Ensino

<b>1º Ciclo</b>
Ciclo de Estudos Conducente ao Grau de Licenciatura em Enfermagem
<b>Cursos de Pós-Graduação</b>
Supervisão Clínica em Enfermagem
<b>Cursos de curta duração na área da Saúde de âmbito nacional e internacional</b>
Seminários, Conferências, Congressos, Simpósios e outros

Quadro 3.69 – Previsão do Número de Alunos Inscritos (Média Anual)

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
1º Ciclo	200
2º Ciclo	0
3ºCiclo	0



Pós-graduações	25
Outros	0

Quadro 3.70 – Previsão do Número de Diplomados

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
1º Ciclo	50
Pós-graduações	25

#### **4.11.2.2 A investigação**

A ESEnfAH valoriza a investigação científica com vista a produção e a difusão de conhecimento em enfermagem, em saúde e áreas afins, contribuindo para a excelência de cuidados de saúde e promoção da investigação científica na unidade orgânica. Continuaremos a apostar na consolidação do Núcleo de Estudos de Enfermagem, Educação e Promoção da Saúde Humana associado à Unidade Orgânica, otimizando sinergias internas e em articulação e colaboração com a comunidade, no âmbito de coligações estratégicas ou redes de conhecimento.





Quadro 3.71 - Previsão do Número de Projetos de Investigação em Curso, por Fonte de Financiamento

	Número	Valor (em euros)
Projetos Financiados pela FCT	1	10514
Projetos Financiados pela DRCTD	0	0
Projetos Financiados por Fundos Europeus	1	15000
Projetos Financiados por Outros Fundos	0	0

Quadro 3.72 – Previsão do Número de Publicações

Designação	Número
Livros	1
Capítulos de Livros	1
Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	4
Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	3
Artigos em Atas ( <i>proceedings</i> ) de Conferências	2



Científicas	
Documentos de Trabalho ( <i>Working Papers</i> )	<b>3</b>

#### **4.11.2.3 A extensão cultural e a prestação de serviços**

A ESEnfAH promove a prestação de serviços à comunidade através de relações externas com Instituições municipais, académicas, empresariais e da sociedade civil, em particular no apoio a projetos de intervenção social e promoção da saúde.

Participação nos seguintes projetos:

- Universidades Promotoras de Saúde (projeto internacional desenvolvido em articulação com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra);
- Projeto Educação pelos Pares em articulação com o Gabinete de Assessoria ao Jovem da Praia da Vitória;
- Projeto Âncora em articulação com a equipa de intervenção precoce do Centro de Saúde de Angra do Heroísmo;
- Projeto de desenvolvimento da área dos cuidados paliativos em articulação com a equipa dos cuidados paliativos do Centro de Saúde de Angra do Heroísmo;
- Apoio na organização de eventos científicos organizados por instituições parceiras da formação (Hospital e Unidade de Saúde da Ilha Terceira);



- Cedência de espaços às instituições de saúde parceiras da formação no âmbito do em ensino clínico.

### 4.11. 3 – Recursos

#### 4.11. 3.1 Recursos Humanos

Quadro 3.73 – Previsão do Número de docentes/Investigadores

Designação	N o	Situações especiais
Professor Coordenador	6	1 Docente em baixa de longa duração a aguardar processo de reforma. 1 Docente a aguardar aposentação antecipada
Professor Adjunto	1 0	2 Docentes a aguardar aposentação antecipada
Equiparada a Professor Adjunto	3	
Equiparado a Professor Adjunto a 30%	1	Carece de autorização superior
Assistente	1	Termina contrato em Dezembro de 2013



Equiparado a Assistente do 1º Triénio a 55%	1	A aguardar disponibilidade de fundos para novo contrato a partir de Setembro de 2013 até ao final do ano lectivo 2013/2014
Assistente não integrado	1	

Será assumida como prioridade o reforço da equipa docente através da contratação de 1 Assistente Convidado a 55% e um Professor Adjunto a 30% de Setembro de 2013 a Julho de 2014.

Quadro 3.74 – Previsão do Número de Funcionários

Designação	Número
Assistente Técnico	4
Assistente Operacional	2

#### 4.11.3.2 Recursos Materiais

A Escola mantém as suas instalações em edifício da pertença do Governo Regional.

Espaço Formativo	Capacidade
Auditório	250 Lugares
Sala de videoconferência	15 Lugares



Centro de documentação e biblioteca	10 Lugares
Sala de aulas nº1	50 Lugares
Sala de aulas nº2	50 Lugares
Sala de aulas nº3	50 Lugares
Sala de aulas nº4	50 Lugares
Sala de aulas nº5	20 Lugares
Sala de demonstrações	20 Lugares
Laboratório de Simulação Clínica	15 Lugares
Laboratório de Comunicação	20 Lugares

A sala de videoconferência está equipada com o respetivo equipamento. O laboratório de Simulação Clínica dispõe de material diverso ao treino de técnicas específicas de enfermagem, carecendo de equipamento mais atualizado. As salas de aula estão equipadas com material de apoio ao ensino (projetor e computador) que carece de substituição. A sala de demonstrações disponibiliza computadores que carecem igualmente de ser substituídos. O laboratório de comunicação precisa de ser equipado com o respetivo material.

O centro de documentação necessita de uma atualização de obras científicas, periódicos e acesso a base de dados nas áreas específicas da formação, sendo esta uma exigência que decorre do processo de avaliação externa.

A UO continuará a apostar, dentro das limitações impostas pelas restrições financeiras, em criar melhores condições de espaço,



equipamentos e outros meios que melhorem a resposta às atividades letivas.

<b>Outros espaços funcionamento</b>	<b>Nº</b>
Gabinetes de docentes	6
Gabinetes de funcionários	3
Salas de reunião	2
Espaços atribuídos à associação de estudantes	2
Refeitório e cafeteria	1

Os gabinetes dispõem de sistema informático por posto de trabalho. O equipamento encontra-se na sua maioria obsoleto. Existem 7 impressoras e 1 fotocopiadora que servem quer professores, funcionários e, para pequenos trabalhos dos estudantes.



## **4.12 -Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada**

### **4.12.1 - Missão, objetivos e estratégias**

A ESEnfPD, contando já com 54 anos de existência e criada através da Portaria n.º 16904, de 24 de Outubro de 1958, do Ministério da Saúde e Assistência, no momento atual, é uma unidade orgânica de carácter politécnico da Universidade dos Açores preocupada com a criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional através da articulação do ensino, da formação profissional, da investigação e da prestação de serviços à comunidade.

Nas vertentes do ensino e formação tem procurado dotar os serviços de saúde formando profissionais, quer generalistas quer especialistas, com os mais elevados conhecimentos científicos, técnicos e humanos, onde a competência e o respeito pela dignidade da pessoa têm sido uma constante.

Acreditamos, ainda, que as nossas obrigações e responsabilidades não se esgotam nas áreas do ensino e formação, mas alargam-se à prestação dos serviços à comunidade, missão que tem sido desenvolvida de forma empenhada e gratuita, mas também reconhecida ao longo dos anos.



Na realização da sua missão, a ESEnfPD orienta-se pelo respeito por uma matriz de valores que coloca a pessoa no centro da formação e dos cuidados e o respeito pela dignidade e o bem-estar, constituindo princípios orientadores, entre outros, o desenvolvimento pessoal, profissional e da cidadania, a criatividade e inovação e empreendedorismo, a qualidade e competência, o sentido de profissionalismo e a cultura científica.

As atividades técnico-científicas e pedagógicas da ESEnfPD, enquadram-se nas seguintes opções estratégicas:

- i) Qualidade da formação;
- ii) Diversificação da oferta formativa;
- iii) Qualificação do corpo docente;
- iv) Otimização dos recursos;
- v) Incremento da investigação;
- vi) Prestação de serviços à comunidade.

Os pressupostos deste plano assentam, na sustentabilidade económica e financeira para todos os níveis de formação e no controlo dos custos com o pessoal, incluindo os custos com os prestadores de serviços não pertencentes ao quadro.

Relacionados com as áreas do ensino, formação, investigação e prestação de serviços à comunidade, propõem-se os seguintes objetivos gerais para 2014: cumprir com o Plano de Formação docente para aquisição do grau de doutor, conforme o compromisso assumido junto a A3ES e assegurar cumprimento de restantes requisitos legais relativos ao ensino superior politécnico (aumentar o





número de especialistas do ensino superior politécnico)<sup>7</sup>; aumentar o número de alunos, através da abertura de cursos de formação avançada, nomeadamente cursos de pós-graduação e de curta duração; manter os níveis de sucesso académico; manter a satisfação dos estudantes com a formação; incentivar os funcionários para atualização/formação no âmbito da sua área de intervenção e de acordo com necessidades identificadas pelos próprios; promover a internacionalização da Escola, através dos programas de mobilidade e promover os processos para a garantia da qualidade.

Para cumprir os objetivos atrás enunciados a ESEnfPD propõe:

- i) Dar continuidade aos processos de formação inicial;
- ii) Abrir cursos de pós-graduação e cursos de curta duração;
- iii) Dar continuidade aos programas de intercâmbio e mobilidade de estudantes e de docentes, a nível nacional e internacional;
- iv) Incentivar os docentes a candidatarem-se a bolsas para doutoramento e de investigação;
- v) Aumentar o número de publicações em revistas nacionais/internacionais com arbitragem científica;
- vi) Aumentar o número de participações dos docentes em eventos científicos nacionais e internacionais;

---

<sup>7</sup> O Curso de Licenciatura em Enfermagem foi acreditado por 1 ano, com data a contar de 10 de Maio de 2012, no que respeita à aquisição dos requisitos legais por parte do corpo docente (c.f anexo I). No dia 30 de julho de 2013 foi enviada informação à A3ES sobre a evolução do Plano de formação dos docentes. Aguardamos *feedback*.



- vii) Motivar os docentes para a produção e difusão da investigação;
- viii) Fazer o diagnóstico das necessidades de formação dos funcionários e criar condições para que frequentem uma ação formativa que dê resposta a essas mesmas necessidades;
- ix) Continuar a responder às solicitações da comunidade local, relacionadas com a saúde;
- x) Monitorizar a empregabilidade dos diplomados do Curso de Licenciatura em Enfermagem pela Escola, monitorizar o percurso do estudante ao longo dos quatro anos do curso.

De forma particularizada e relacionados com a Organização e Gestão da escola, a Direcção definiu como objetivos, os seguintes:

- i) Promover uma gestão participada fomentando o envolvimento e a corresponsabilidade de todos os intervenientes aos vários níveis da Escola;
- ii) Incentivar a criação de processos que garantam a qualidade da formação dos estudantes;
- iii) Estimular o desenvolvimento de novas áreas de formação e de oferta formativa;
- iv) Estimular o desenvolvimento das áreas científicas criadas internamente;
- v) Desenvolver ações de forma a fortalecer o sentido de pertença à comunidade académica;



- 
- vi) Redefinir procedimentos internos que garanta uma eficiência administrativa, melhor utilização dos recursos e melhor comunicação;
  - vii) Potencializar os regulamentos criados pelos diferentes órgãos de gestão e coordenação;
  - viii) Prosseguir com a requalificação dos espaços físicos da Escola.

#### **4.12.2 - Atividades previstas**

##### **4.12.2.1 O ensino**

Na área do **Ensino**, os objetivos são:

- Cumprir com as recomendações emanadas pelo Conselho de Administração da A3ES no seu relatório final;
- Preparar profissionais dotados de competências técnicas científicas e relacionais capazes de responder às necessidades de uma sociedade em mudança;
- Rever o Plano de Estudos do Curso de Licenciatura em Enfermagem, de acordo com as recomendações do Conselho de Administração da A3ES aquando a Acreditação do Curso de Licenciatura em Enfermagem desta Escola;
- Responder de forma integrada às necessidades de formação dos estudantes;
- Assumir e potenciar a docência, promovendo grupos de trabalho e de reflexão;



- Motivar os estudantes da formação pós-graduada para o desenvolvimento da investigação na área da saúde/enfermagem;
- Sensibilizar os estudantes do 1º ciclo de formação para a Prática Baseada na Evidência.

A ESEnfPD empenhada na qualidade da formação de enfermeiros, que pretende críticos e intervenientes na comunidade, não está indiferente às novas exigências da sociedade em termos de saúde das populações. A Escola pauta-se pelos mais elevados valores de formação e pelos padrões de qualidade definidos pela Ordem dos Enfermeiros. Todo o seu ensino tem sido ministrado tendo por base a diversidade das metodologias de ensino/aprendizagem. Entendemos que a qualidade do ensino ministrado pela ESEnfPD tem sido uma constante nos seus mais de cinquenta anos de existência, pelo que manter o nível da mesma é prioritário para que continue a ser uma referência no panorama regional/nacional.

Não podemos ignorar a especificidade do curso de Licenciatura em Enfermagem, não só em termos teóricos, mas sobretudo relacionada com os ensinamentos clínicos, em que a presença permanente de um docente/orientador clínico junto do estudante pelo menos durante os ensinamentos clínicos dos primeiros dois anos do curso é uma mais-valia, caso se pretenda efetivamente manter aquela qualidade. Esses ensinamentos clínicos ocupam metade das horas totais do curso, conforme indicação da Diretiva 2005/36/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 7 de Setembro de 2005. Porém, a redução do



número de docentes ETI da ESEnfPD tem conduzido à dificuldade do cumprimento do rácio professor/estudante preconizado na Portaria 231/2006 de 18 de Janeiro (1 docente para 8 estudantes na formação inicial e 1 docente para 5 estudantes na formação avançada). No sentido de colmatar esta situação mas garantindo a qualidade da formação as instituições parceiras, nomeadamente o Hospital do Divino Espírito Santo, estão disponíveis para receberem os estudantes com orientação permanente de orientadores clínicos e supervisão pedagógica entre 1 hora a 1:30 h/aluno/semana, conforme o estágio de desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem daqueles, de acordo com as orientações do Conselho Técnico Científico.

Por outro lado, a precariedade em recursos materiais/laboratórios para a aprendizagem simulada não facilita o desenvolvimento de competências técnicas anteriores à própria prática em contexto real e, conseqüentemente, isso pode levar a uma maior exigência da presença do orientador pedagógico em ensino clínico, para além das horas atrás referidas, no sentido de garantir a segurança na prestação dos cuidados de enfermagem.

Um outro aspeto muito importante a ter em linha de conta é a necessidade de utilização pelas duas escolas de enfermagem da região dos mesmos contextos da prática para a aprendizagem clínica inicial. Cada vez mais, os campos de ensino clínico "naturais" desta Escola (todas as instituições de saúde da ilha de S. Miguel) estão a ser solicitados pela Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo para a realização de ensinamentos clínicos.



Além disso, tendo em conta o modelo de desenvolvimento profissional definido pela Ordem dos Enfermeiros<sup>8</sup> e o Relatório da Agência de Acreditação sobre o 1º ciclo de formação em Enfermagem, é imprescindível reavaliar o processo de formação dos cursos de licenciatura e pós-licenciatura e redefinir modalidades de avaliação de estudantes em ensino teórico e ensino clínico.

De acordo com todos os aspetos anteriormente referidos, aliados, ainda, às exigências legais de qualificação dos docentes não é possível aumentar o número de estudantes do curso de licenciatura em enfermagem (previsão de 200).

Como estratégia para aumentar o número total de estudantes e dar resposta ao desafio de uma sociedade mais qualificada, apesar da redução do corpo docente que se tem vindo a verificar desde 2009 (a escola viu o seu corpo docente reduzido em 9 elementos e em 2013 não foram renovados contratos a tempo parcial a 50% a 8 docentes) e que se perspectiva continuar, a ESEnfPD pretende abrir o Curso de Pós-graduação em Saúde Familiar e promover a realização de alguns cursos breves que possam gerar receitas próprias.

---

<sup>8</sup> Decreto-Lei nº 111/2009 de 16 de Setembro.



### Quadro 3.75 – Oferta de Ensino

<b>1º Ciclo</b>
CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM
<b>Cursos de Pós-Graduação</b>
Curso de Pós-Graduação em Saúde Familiar (PGSF)
<b>Outros cursos</b>
Curso Breve de Enfermagem em intervenção sistémica na família
Curso Breve "Capacitação para cuidadores informais"

### Quadro 3.76 – Previsão do Número de Alunos Inscritos (Média Anual)

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
<b>1º Ciclo</b>	200
<b>Pós-graduação em Saúde Familiar</b>	15
<b>Outros Cursos (Cursos Breves)</b>	15 por curso (15x2) = 30



Quadro 3.77 – Previsão do Número de Diplomados

Designação	Número
1º Ciclo	40
Pós-graduação em Saúde Familiar	15

#### 4.12.2.2 A investigação

Na área da **Investigação**, os objetivos são:

- Potenciar a investigação quer internamente quer através da participação dos docentes com outras entidades;
- Estimular a criação/participação de/em linhas de investigação que vão ao encontro da missão da Escola;
- Estimular e promover a produção científica realizada pelos docentes cumprindo as recomendações do Conselho de Administração da A3ES explanadas no Relatório Final da Acreditação.
- Potenciar a investigação no âmbito dos protocolos de colaboração estabelecidos com a UI &DE (Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Enfermagem) e com a Escola Superior de Enfermagem do Porto, através do Núcleo de Investigação de Enfermagem de Família;
- Sensibilizar os docentes para as candidaturas de projetos a fontes de financiamento, nomeadamente à FCT e DRCTC





A ESEnFPD continua a reconhecer que precisa de consolidar uma prática de investigação a médio prazo. No entanto, para que isso aconteça, é imperiosa a qualificação dos docentes a nível do doutoramento. Contudo, atualmente e fruto dos protocolos anteriormente referidos mantém-se em desenvolvimento o seguinte projeto de investigação:

**“Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: um olhar apreciativo rumo a uma mudança transformativa”**

Este projeto surge da parceria institucional entre o Núcleo de Investigação de Enfermagem de Família da Unidade de Investigação da Escola Superior de Enfermagem do Porto com a Universidade dos Açores - Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada.

**Finalidade:**

Contribuir para o desenvolvimento das práticas de enfermagem no contexto dos Cuidados de Saúde Primários, sustentadas por um referencial teórico-metodológico em que a família constitui-se como alvo e unidade de intervenção.

**Objetivos gerais:**

- Ampliar as categorias das dimensões do Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar, nos seus domínios avaliativos e de intervenção;
- Avaliar o impacto da formação nas competências dos enfermeiros na Avaliação e Intervenção Familiar sustentada pelo Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar;



- Avaliar o impacto da aplicação do Modelo junto das famílias, identificando os ganhos em saúde sensíveis à intervenção dos enfermeiros.

Responsável pelo projeto na Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada: Professora Carmen Maciel Andrade: Licenciada em Enfermagem; Especialista em Enfermagem Comunitária; Mestre em Educação; Doutoranda em Ciências de Enfermagem

Para além disto, prevê-se o desenvolvimento de um outro projeto de investigação **“Facilitando o quotidiano dos cuidadores informais: avaliação do impacto da utilização do Modelo de Apoio à Mestria do Cuidador Informal (MAMCI)”**

**Cujos responsáveis** são o Professor Doutor Helder Rocha Pereira: Licenciado em Enfermagem; Especialista em Enfermagem Comunitária; Mestre em Educação e Doutor em Ciências de Enfermagem e a Mestre Carmen Andrade.

#### **Finalidade do projeto :**

- Avaliar o impacto da utilização do MAMCI, junto dos prestadores de cuidados familiares, membros da família dependentes e enfermeiros.

#### **Etapas do projeto:**

**Primeira etapa** – Desenvolver um software organizado em função da matriz do MAMCI com o propósito de facilitar a utilização do Modelo, documentar os cuidados e de gerar informação para a produção de indicadores em saúde (etapa em curso).



**Segunda etapa** – Implementar a utilização do MAMCI na prática clínica dos enfermeiros numa unidade de Cuidados Domiciliários.

**Terceira etapa** – Descrever o impacto da utilização do MAMCI através:

- i) De indicadores epidemiológicos, de prevenção de risco e de ganhos em saúde sensíveis aos cuidados de enfermagem (auto-eficácia, sobrecarga, conhecimentos e capacidades, UPP, Quedas, entre outros);
- ii) Da satisfação dos clientes face aos cuidados prestados; iii) da satisfação dos enfermeiros;
- iii) De alterações introduzidas na reorganização da prática clínica.

Projeto de investigação **Aleitamento Materno na Região Autónoma dos Açores – Estudo da prevalência da iniciação e continuação até aos 12 meses de vida**, em parceria com a Ordem dos Enfermeiros e instituições de saúde da RAA

Estima-se, a curto prazo, em virtude dos processos formativos dos docentes, um aumento da motivação para o desenvolvimento de investigação e, conseqüentemente, uma maior produção e difusão científicas, de forma a consolidarmos a prática de investigação. No entanto, entendemos que apesar de começarem a estar reunidas, nesta UO condições para um maior incremento da investigação existem, agora, mais constrangimentos para a realização da mesma, relacionadas, nomeadamente, com o cumprimento das orientações reitorais sobre o aumento da carga letiva semanal dos docentes.



Quadro 3.78 - Previsão do Número de Projetos de Investigação em Curso, por Fonte de Financiamento

	Número	Valor (em euros)
Projetos Financiados pela FCT	0	
Projetos Financiados pela DRCTD	0	
Projetos Financiados por Fundos Europeus	0	
Projetos Financiados por Outros Fundos	0	

A Escola, para o ano de 2014 prevê a publicação científica tal como estipulado no Quadro 3.79, o que demonstra claramente o aumento da motivação dos docentes neste campo.

Quadro 3.79 – Previsão do Número de Publicações

Designação	Número
Livros	1
Capítulos de Livros	5
Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	4



Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	0
Artigos em Atas ( <i>proceedings</i> ) de Conferências Científicas	2
Documentos de Trabalho ( <i>Working Papers</i> )	0

#### 4.12.2.3 A extensão cultural e a prestação de serviços

Na área do **Extensão Cultural e a Prestação de Serviços**, os objetivos da ESEnfPD são:

- Dar continuidade à participação em projetos de desenvolvimento comunitário e de valorização das culturas locais, no domínio da saúde, em parceria com outras instituições/associações de saúde, educação e autarquias;
- Estimular a definição de áreas de prestação de serviços à comunidade, publicitando-as no sítio da Escola;

Atividades previstas para 2014:

- Continuar a colaborar com o Instituto para o Desenvolvimento dos Açores (antigo instituto de Ação Social) em programas de formação;
- Colaborar na formação aos cuidadores informais da Associação Alzheimer Açores (ALZA);
- Continuar a colaborar com a Plataforma Saúde e Cidadania (que tem a sua sede na Escola);



- Continuar a colaborar com o Gabinete de Apoio ao Jovem de Rabo de Peixe (Protocolo assinado entre a UAc e a Secretaria Regional da Juventude);
- Continuar a colaborar com a Cruz Vermelha Portuguesa (Delegação de S. Miguel) no apoio aos peregrinos do Senhor Santo Cristo;
- Continuar a colaborar com a AMI (Delegação de S. Miguel) na divulgação e sensibilização deste organismo junto das comunidades;
- Dar respostas às solicitações por parte de outras instituições de educação/formação, de solidariedade da ilha de S. Miguel em assuntos relacionados com educação sexual e estilos de vida saudáveis;
- Continuar a dar resposta às solicitações dirigidas à Escola, nomeadamente para Encontros, Conferências ou outros eventos formativos;
- Participar em atividades de âmbito social e de saúde a nível da comunidade, nomeadamente na comemoração do Dia Mundial da Saúde, do Dia da Diabetes, do Dia da Criança, do Dia da Alimentação;
- Continuar a reavaliar e estabelecer novos protocolos de parceria com outras instituições e entidades para a diversificação da atividade formativa, para o desenvolvimento da investigação e mobilidade de estudantes;



Neste momento, não se configuram contrapartidas (nem mesmo monetárias) da colaboração da Escola com estas instituições, no entanto, a realização das mesmas contribuem para a missão da escola e para a sua visibilidade.

A Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada, através do Núcleo Técnico Científico de Enfermagem do Adulto e do Idoso (NTCEAI) prevê a publicação de uma coletânea derivada dos trabalhos apresentados no I Congresso de Enfermagem do Adulto e do Idoso e com a integração de outras temáticas relacionadas com a pessoa idosa.

#### **4.12.3 – Recursos**

##### **4.12.3.1 - Recursos Humanos**

Fazem parte, atualmente, do corpo docente da Escola em Regime de Tempo integral 19 docentes, sendo 18 docentes da área científica de enfermagem e 1 docente da área científica de psicologia;

- a) O docente da área científica de psicologia entregou a sua tese de doutoramento em Comunicação em Saúde e aguarda defesa da mesma;
- b) Dos 18 docentes da área científica de enfermagem, 3 são doutores nesse campo; 2 aguardam defesa de tese de doutoramento em Educação; 1 vai entregar a tese de doutoramento, na área científica de enfermagem até ao



final de 2013 e um outro docente perspectiva entregar a tese, em ciências da educação, no decorrer de 2014; 2 são detentores do título de especialista do ensino superior politécnico na área de enfermagem; prevendo-se até ao final de 2013 o requerimento à admissão para provas ao título de especialista do ensino superior na área de enfermagem de 4 docentes.

- c) Encontram-se a aguardar a aposentação 2 docentes da área científica de enfermagem
- d) Ministram unidades curriculares ou módulos de unidades curriculares do CLE 4 docentes de outros Departamentos da Universidade dos Açores com formação em áreas científicas diversas, sendo 3 doutores.

Dos docentes da área da enfermagem, 5 são equiparados a assistentes, desenvolvendo a sua atividade em regime de tempo integral mas que veem terminado o seu contrato com a UAc entre 31 de dezembro de 2013 e 9 de janeiro de 2014 (4 docentes) e o outro a 31 de março de 2014.

Para além do corpo docente, a estabilidade do pessoal administrativo torna-se fundamental. Neste momento, a ESEnfPD conta apenas com dois elementos a tempo inteiro, os quais se encontram no limite das suas capacidades para dar resposta às solicitações desta unidade orgânica, não se perspectivando a possibilidade de qualquer contratação.





Em relação ao pessoal auxiliar, e sobretudo durante os períodos teóricos, a presença de 4 funcionários poderá tornar-se insuficiente para a manutenção da segurança e para o apoio a estudantes e docentes, tendo em conta que um deles se ausenta frequentemente (uma vez que em simultâneo exerce funções de motorista e apoia à UAc na área dos meios áudio visuais).

Quadro 3.80 – Previsão do Número de Docentes/Investigadores

<b>Designação</b>	<b>Número</b>
Professor Coordenador	4
Professor Adjunto	10
Equiparado a Assistente ao abrigo do artigo 6º do Regime Transitório do Decreto -lei n.º 207/2009 de 31 de Agosto	5
Contratados à hora letiva para o Curso de Licenciatura	5
Contratados em tempo parcial para o Curso de Licenciatura	2 (1 docente contratada ao departamento de HFSC + 1 docente para orientação de estudantes no âmbito do Ensino Clínico de Cuidados de Enfermagem ao Adulto e



	Idoso com problemas psiquiátricos)
--	------------------------------------

Quadro 3.81 – Previsão do Número de Funcionários

Designação	Número
Técnico Superior	0
Coordenadora Técnica	0
Assistente Técnico	2
Assistente Operacional	4

#### 4.12.3.2 Recursos Materiais

O edifício da ESEnfPD, inaugurado no ano de 1982, foi perspetivado tendo em vista o contexto e as necessidades sentidas na altura. Ao longo dos anos, a Escola foi renovando as suas instalações, com alguns investimentos de reparação. No contexto atual, continuamos a deparar-nos por um lado com uma escassez de espaço – uma vez que o número de estudantes aumentou significativamente – e por outro lado com alguns espaços desaproveitados – resultantes da diminuição do número de funcionários da secretaria e da não renovação do contrato com o parque gráfico. Neste sentido, estão-se a desenvolver estratégias para uma melhor rentabilização do espaço, nomeadamente para a



criação de laboratórios de prática simulada, de acordo com a deliberação do Conselho de Administração da A3ES, explanada no Relatório Final de Acreditação do Curso de Licenciatura de Enfermagem. Neste sentido reforça-se o já referido nos anteriores Planos de Atividades desta Escola, para a necessidade imperiosa de execução de obras, aguardando-se orçamentos por parte das entidades responsáveis já contactadas (Direcção dos Serviços Técnicos da UAc).Atendendo à urgência da resolução desta situação esperamos vê-lo concretizado no ano de 2014.

Importa, também, referir a imperiosa necessidade de substituição gradual do equipamento informático e áudio visual, dado a sua vida útil ter já terminado ou estar em termo.

Os equipamentos específicos necessários à área de enfermagem são, essencialmente, todos aqueles que se relacionam com os laboratórios e material de simulação adequado e atualizado, no sentido de uma aprendizagem simulada e de uma prática e desenvolvimento de competências técnicas que permitam uma maior segurança na prestação de cuidados por parte dos estudantes

Relativamente a material será necessário adquirir: 1 modelo pediátrico para simulação de administração de vacinas; 1 modelo de adulto, computadorizados, para simulação de técnicas e procedimentos invasivos de enfermagem, substituir os modelos de adulto e de criança para o Suporte Básico de Vida; adquirir material necessário à criação de um laboratório de comunicação/interação com o cliente e de técnicas de relaxamento, a saber: instalação de



espelho unidirecional, sistema de som unidirecional, material audiovisual (televisão, leitor de DVD, máquina de filmar, microfone, mesa, cadeiras normais, cadeira reclinável, marquesa e tapetes para relaxamento).

Por outro lado a Escola continua a ter que investir na atualização do acervo bibliográfico. Acresce a necessidade de subscrever base de dados CINAHL, onde estão inseridas as revistas eletrónicas mais importantes no mundo para a área da enfermagem. Estes dois últimos aspetos surgem da necessidade premente de responder às recomendações do Conselho de Administração da A3ES, aquando o relatório final da acreditação do Curso de Licenciatura em Enfermagem.



## ANEXO

21/06/12

CEF/0910/27976 — Intenção de decisão do CA (Poli) - Ciclo de estudos em funcionamento

### CEF/0910/27976 — Intenção de decisão do CA (Poli) - Ciclo de estudos em funcionamento

#### Intenção de Decisão do Conselho de Administração

1. Tendo recebido o Relatório Final de acreditação preliminar relativo ao ciclo de estudos  
*Licenciatura em Enfermagem*

1. Following the analysis of the External Review Team final report related to the study cycle  
*Bachelor in Nursing Sciences*

2. conferente do grau de  
*Licenciado*

3. leccionado pela/o  
*Escola Superior De Enfermagem De Ponta Delgada*

4. da/o  
*Universidade Dos Açores*

5. O Conselho de Administração da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, na sua reunião de  
*2012/05/10*

6. tem a intenção de:  
*Acreditar com condições, em discordância desfavorável com a CAE*

7. por um período de (em anos):  
*1*

#### 8. Condições (Português)

*A cumprir no prazo de 1 ano:*

*O corpo docente deve cumprir os requisitos legais, sem prejuízo de uma consideração em concreto do plano de formação do mesmo;*

*E, no prazo de 3 anos, de acordo com as condições da CAE:*

*Rever o plano de estudos, introduzindo o ensino clínico em cuidados aos idosos e, nas unidades curriculares, rever a coerência entre objectivos, competências, conteúdos, métodos, didácticas e avaliação;*

*Aumentar o acervo bibliográfico da biblioteca na área do ciclo de estudos;*

*Desenvolver as infraestruturas;*

*Integrar os docentes em projectos de investigação e actividades de desenvolvimento profissional no âmbito do ciclo, apresentando publicações em revistas com "peer-review";*

*Implementar o procedimento de avaliação do desempenho dos docentes no âmbito da qualidade;*

*Melhorar a qualificação académica e profissional do pessoal não docente.*

#### 9. Fundamentação (Português)

*O Conselho de Administração decide acreditar o ciclo de estudos, com condições, por 1 ano, em concordância com a fundamentação da Comissão de Avaliação Externa e em discordância com o período recomendado.*

#### 9. Justification (English)

*The Administration Council decides to accredit the study cycle, with conditions, for a period of 1 year, in accordance with the reasons of the External Review Team and in disagreement with the recommended period.*

*Conditions to fulfill in 1 year:*



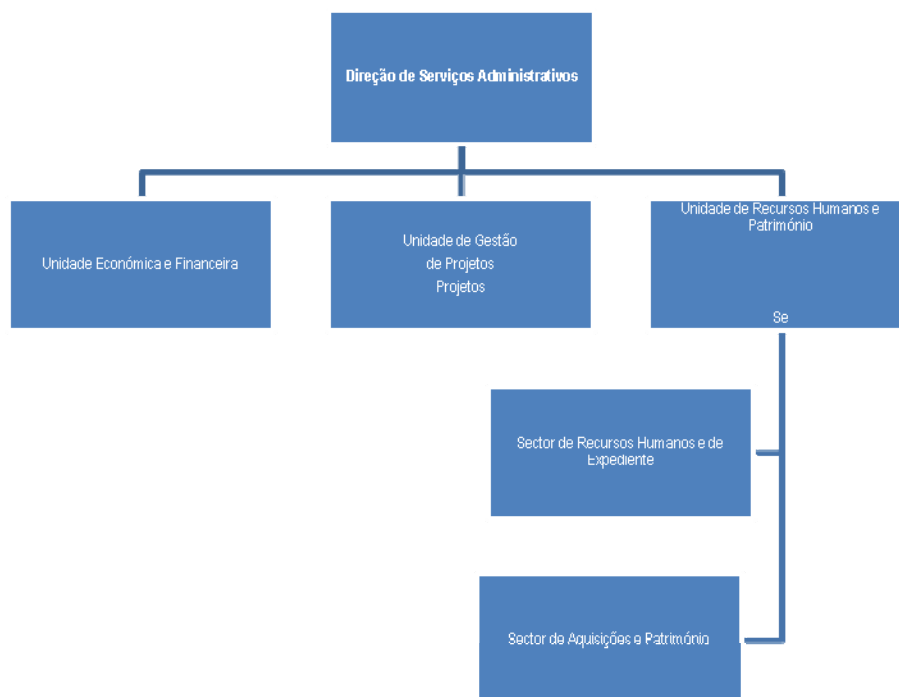
## 5. Serviços de Apoio

### 5.1 Serviços Administrativos

#### 5.1.1 – Missão e estrutura

Nos termos do artigo 2.º do Regulamento Orgânico da Direção dos Serviços Administrativos, aprovado pelo Despacho n.º 9236/2011, publicado no Diário da República, 2.º Série, n.º 141, de 25 de julho, a Direção de Serviços Administrativos tem por missão assegurar uma eficiente gestão administrativa dos recursos humanos, financeiros e materiais da Universidade dos Açores.

A Direção dos Serviços Administrativos compreende:





### 5.1.2 – Atribuições

Nos termos do n.º 1 do artigo 5.º do Regulamento Orgânico da Direção dos Serviços Administrativos, aprovado pelo Despacho n.º 9236/2011, de 25 de julho, compete à Unidade Económica e Financeira:

- a) Preparar e acompanhar a execução do orçamento;
- b) Preparar os documentos de prestação de contas a submeter ao Conselho de Gestão;
- c) Elaborar periodicamente os relatórios síntese da evolução económico--financeira da Universidade;
- d) Acompanhar e reportar periodicamente a evolução económico--financeira dos orçamentos dos Órgãos da Universidade, das Unidades Orgânicas e das Direções de Serviços (distribuição interna do orçamento);
- e) Acompanhar e reportar periodicamente a evolução dos encargos gerais da Universidade;
- f) Garantir o cumprimento das obrigações fiscais da Universidade;
- g) Proceder ao registo contabilístico de todos os movimentos patrimoniais e de resultados;
- h) Garantir a observância das disposições legais, incluindo a respetiva cabimentação prévia;



- 
- i) Elaborar e processar o pedido de libertação de créditos e preparar o respetivo expediente;
  - j) Controlar os fundos de maneiio;
  - k) Elaborar as reconciliações bancárias mensais;
  - l) Efetuar os competentes registos e assegurar os respetivos depósitos de todas as receitas da Universidade;
  - m) Efetuar os pagamentos autorizados.

De acordo com o n.º 1 do artigo 6.º do mencionado Regulamento, compete à Unidade de Gestão de Projetos:

- a) Dar apoio técnico de natureza administrativa e financeira na elaboração de propostas de candidatura;
- b) Proceder à cabimentação das despesas dos projetos;
- c) Assegurar a organização administrativa e financeira dos projetos, acompanhando a respetiva execução;
- d) Assegurar a prestação de contas às entidades financiadoras dos projetos;
- e) Elaborar informações e pareceres de carácter económico e financeiro no âmbito dos projetos.

Compete ao Sector de Recursos Humanos da Unidade de Gestão de Recursos Humanos e Património, nos termos do n.º 2 do artigo 7.º do Regulamento Orgânico da Direção dos Serviços Administrativos:





- a) Preparar e instruir processos administrativos de pessoal, emitindo pareceres e informações conducentes à tomada de decisão;
- b) Instruir os processos relativos a níveis remuneratórios, faltas e licenças e elaborar os respetivos mapas do pessoal;
- c) Elaborar o plano de formação do pessoal e assegurar a sua realização nas diversas entidades credenciadas para o efeito, bem como o seu acompanhamento;
- d) Elaborar a lista de antiguidade do pessoal, bem como o balanço social;
- e) Promover e acompanhar o processo de avaliação de desempenho;
- f) Preparar as decisões em matéria de gestão previsional de efetivos;
- g) Processar as remunerações e outros abonos devidos ao pessoal;
- h) Instruir os processos relativos aos benefícios sociais do pessoal e seus familiares;
- i) Registrar, organizar e apoiar os processos relativos à realização de concursos e provas com vista à progressão na carreira de todos os trabalhadores da Universidade;
- j) Controlo de assiduidade e pontualidade do pessoal da Universidade;
- k) Registo e controlo de toda a correspondência entrada e saída.

Ao **Sector de Aquisições e Património** da Unidade de Gestão de Recursos Humanos e Património, compete nos termos do n.º 3 do artigo 7.º do Regulamento Orgânico:



- a) Organizar os processos de empreitadas e de aquisição de bens e serviços de acordo com a legislação em vigor;
- b) Garantir a observância das disposições legais e respetiva cabimentação prévia;
- c) Gerir adequadamente todos os contratos da Universidade, nomeadamente no que respeita a prazos, atualizações de preços, prorrogações, renovações e cessações;
- d) Coordenar e manter atualizado o inventário dos bens móveis e imóveis da Universidade nos termos da legislação aplicável;
- e) Assegurar a adequada gestão de stocks;
- f) Conduzir os processos de locação, aquisição e alienação de imóveis.

### **5.1.3 – Objetivos e Estratégias**

A elaboração do Plano de Atividades da Direcção dos Serviços Administrativos para 2014 foi norteada pela necessidade de proceder ao contínuo desenvolvimento e melhoria da eficiência e da qualidade dos serviços prestados, tendo em conta os objetivos estratégicos da Reitoria, bem como as exigências decorrentes da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro (Lei dos compromissos e dos pagamentos em atraso).



Os grandes objectivos e estratégias para 2014 da Direcção dos Serviços Administrativos são:

- Continuação da melhoria dos procedimentos administrativos, quer em termos financeiros quer em termos de processos de pessoal;
- Manutenção da garantia da prestação atempada de todas as informações decorrentes da lei, quer em matéria financeira quer em matéria dos recursos humanos;
- Continuação da introdução de mecanismos de controlo interno mais rigorosos, com definição clara das tarefas de cada interveniente nos processos;
- Continuação da modernização e simplificação de Procedimentos, consubstanciada no processo de revisão de procedimentos administrativos, substituindo os circuitos documentais por processos informáticos, de modo a diminuir os custos de funcionamento e agilizar os procedimentos que facultem a racionalização de meios, aperfeiçoem o controlo e a transparência e aumentem a produtividade do trabalho;
- Implementação da página dos Serviços Administrativos na página Web da Universidade dos Açores;
- Redução de custos relativos ao funcionamento do serviço;
- Continuação do processo da articulação entre os Serviços e os Pólos Universitários, no sentido da uniformização de procedimentos mediante o envolvimento dos respectivos responsáveis administrativos nos processos de decisão, com introdução de mecanismos para uma maior e melhor comunicação com os mesmos.



## **5.2 - Serviços Académicos**

### **5.2.1 - Introdução**

À semelhança dos anos anteriores, apresentamos, com este documento, o plano de atuação, objetivos, projetos e atividades a prosseguir no ano de 2014.

Salientamos que o plano de atividade para 2014 é fruto de um trabalho conjunto, não é exclusivo da direção dos serviços académicos, esta direção contou, como sempre, com a participação ativa de todos os funcionários, tendo-se colhido sugestões, ideias e contributos diversos, considerando a experiência de cada um em todos os processos executados pelos serviços.

### **5.2.2 - Atividades para 2014**

Para o ano de 2014, e sem prejuízo das tarefas habituais dos serviços, estão previstas as seguintes e principais ações:

- 1) Proceder à preparação e correção dos dados para a exportação dos dados para o programa RAIDIS do ministério, de acordo com as novas exigências impostas pelo programa;
- 2) Concluir a preparação do modelo dos suplementos ao diploma dos novos cursos;



- 3) Diligenciar, com a Reitoria, a publicação em Diário da República dos modelos a utilizar na emissão das Cartas de Curso;
- 4) Preparar as inscrições do 2º semestre;
- 5) Manter a gestão dos recursos humanos dos serviços, privilegiando a partilha de competências pelos funcionários das mesmas áreas de trabalho;
- 6) Manter a gestão integrada do trabalho dos serviços entre as duas delegações dos SA;
- 7) Preparar o programa CSS – *net*, para que o mesmo torne exequíveis as candidaturas locais no modelo pretendido (*on-line*);
- 8) Garantir o processo das inscrições para os maiores de 23 anos;
- 9) Criar um balcão eletrónico (sistema de *tickets*), a fim de ser utilizado para as dúvidas e informações solicitadas pelos alunos;
- 10) Promover, sempre que possível, a valorização dos funcionários através da solicitação de formação mais específica para as aplicações informáticas ou outras de carácter mais geral, que permitam aumentar a produtividade do trabalho;
- 11) Preparar o *link* de informação aos SASUA, que contém a lista em tempo real dos alunos bolseiros com propinas em atraso;
- 12) Preparar as matrículas (renovações e novos alunos);



- 13) Acompanhar, em conjunto com a Pró-Reitoria, a aplicação dos inquéritos aos alunos;
- 14) Concluir a atualização do manual de procedimentos do SA, considerando os vários processos executados pelos serviços;
- 15) Colaborar na preparação/cedência de informação necessária para plataforma "Sistema Integrado da Universidade dos Açores";
- 16) Colaborar na gestão do processo de cobrança de propinas, cedendo todas a informação necessária dos alunos devedores;
- 17) Disponibilizar em tempo real na página dos serviços, para consulta dos alunos, o estado do atendimento *on-line*, para que os alunos, nas alturas de maior afluência, possam verificar se ainda podem deslocar-se aos serviços ou não, mediante o número de senhas retiradas;
- 18) Diligenciar a preparação do *link* dos alunos matriculados para o Banif (atribuição dos cartões de estudante 2014/2015);
- 19) Preparar o Guia do Aluno para 2014/2015;
- 20) Preparação dos Horários para 2014/2015.

### 5.2.3 - Calendarização das Atividades

Atividade	Data prevista de execução
-----------	---------------------------



1) Preparação do RAIDES	Em data a anunciar pela DGES
2) Conclusão do modelo suplementos ao diplomas (novos cursos)	janeiro de 2014
3) Preparação das inscrições 2º semestre	fevereiro de 2014
4) Preparação dos modelos das cartas de curso, para publicação em DR	janeiro de 2014
5) Gestão dos recursos humanos (partilha de competências)	durante todo o ano de 2014
6) Gestão integrada dos SA	durante todo o ano de 2014
7) Preparação das candidaturas locais (CSS)	julho de 2014
8) Preparação das inscrições dos Maiores 23 anos	março/abril de 2014
9) Criação de um balcão eletrónico	março/abril de 2014
10) Formação dos funcionários	durante todo o ano de 2014 e mediante as possibilidades
11) Preparação do <i>link</i> para os SASUA	início do ano letivo 2013/2014
12) Preparação das matrículas 2014/2015	julho/setembro de 2014
13) Colaboração na plataforma "Sistema Integrado da Universidade dos Açores"	durante o ano de 2014
14) Conclusão do manual de procedimentos dos serviços	março/abril de 2014
15) Colaboração no processo de cobrança de propinas em atraso	durante o ano de 2014
16) Colaboração na aplicação dos inquéritos aos alunos	Durante o ano letivo de 2013/2014
17) Preparação do link dos alunos matriculados para o Banif	julho/setembro de 2014
18) Preparação do Guia do Aluno para 2014/2015	fevereiro de 2014
19) Preparação dos Horários para 2014/2015	julho de 2014
20) Implementação na página dos serviços de um menu com a informação do estado do atendimento nos serviços	março/abril de 2014

#### 5.2.4 - Considerações Finais



Muito embora, os serviços contem com o apoio vital de todos os funcionários no empenho para a prossecução dos objetivos traçados, não poderemos garantir o cumprimento integral de todas as metas propostas, uma vez que algumas das iniciativas apresentadas, que permitirão agilizar procedimentos e reduzir *timings* de espera perante alunos, dependem de outros serviços, que ditarão a sua execução ou não.

Desta forma, alguns trabalhos ainda se mantêm para execução em 2014.

O cumprimento do plano passa igualmente pela manutenção do número de funcionários dos serviços, considerando que em 2011, 2012 e 2013 os serviços já perderam quatro funcionários, cuja ausência provocou transtornos inevitáveis no trabalho, na medida em que as tarefas anteriormente executadas pelos funcionários, agora ausentes, estão a ser garantidas, em acumulação, pelos restantes funcionários, contudo com muitas dificuldades, implicando constrangimentos na eficácia da resposta dos serviços às várias solicitações dos alunos.

Como alternativa, e à semelhança do ano anterior, solicitamos aos órgãos de chefia a análise da possibilidade de serem desbloqueados internamente de outros serviços da Universidade funcionários, que possam exercer funções nos SA.

Por último, para 2014, continuaremos a primar por uma melhor organização interna, visando a melhoria progressiva do nosso trabalho e conciliando os nossos objetivos com as metas traçadas pela Reitoria da Universidade dos Açores.





## 5.3 - Serviços de Documentação

### 5.3.1 - Missão e objetivos

Segundo o Artigo 108º dos Estatutos da Universidade dos Açores homologados em 22 de Dezembro de 2008, “Os serviços de documentação exercem as suas atribuições nos domínios da recolha, tratamento e difusão da documentação e informação com interesse para o ensino e a investigação científica empreendidos na Universidade, bem como nos da coordenação técnica e integração funcional das bibliotecas nela existentes ou a criar.”

Com uma equipa de 16 funcionários efetivos na Biblioteca Central (um a aguardar a aposentação), desde o pessoal técnico superior ao assistente operacional ou de suporte, praticando um horário prolongado durante o ano letivo (até às 21:00h nos dias úteis e ao Sábado das 10:00h às 16:00h), cumprimos essa missão o melhor que nos é possível, otimizando os recursos disponíveis, apesar das limitações existentes, sempre com a visão de oferecermos mais e melhores serviços, ao nível das instituições congéneres, pelo menos, no todo nacional, com especial incidência nos recursos eletrónicos, nas tecnologias da informação e da comunicação, em especial, atendendo à condição insular. Desempenhamos ainda um papel social na igualdade de acesso ao conhecimento, uma função pedagógica na formação de utilizadores / literacia informacional, somos responsáveis pela gestão e



preservação do património documental da Instituição, estamos abertos à sociedade em geral. A vertente das relações internacionais assume igualmente uma importância crescente, com a difusão dos conteúdos científicos produzidos pela comunidade académica através do Repositório da Universidade dos Açores (<http://repositorio.uac.pt/>), o serviço de intercâmbio das edições da UAc, o Pólo Americano - American Corner e o Centro de Documentação Europeia (CDE), além da participação/colaboração em programas da União Europeia de Aprendizagem ao Longo da Vida – Staff Mobility (ERASMUS - “outgoing” e “incoming”).

### **5.3.2 - Nota explicativa**

A lógica, e a teoria, será o ciclo de gestão anual de um organismo, independentemente da sua dimensão, organizar-se com base nos seguintes documentos: - plano de atividades/orçamento, relatório de atividades (DL nº 183/96 de 27 de Setembro, e os próprios Estatutos da UAc). Um plano de atividades sem enquadramento financeiro (quando o investimento, por diminuto que seja, se torna imprescindível, tanto à introdução de algum tipo de inovação ou melhoria nos serviços prestados, como à própria manutenção da qualidade exigida a uma biblioteca universitária, em particular, pelos vários ciclos de ensino) terá, assim, muitas limitações, mas, sendo útil sobretudo numa perspetiva administrativa, de gestão interna, cumprimos o objetivo o melhor que nos é possível no presente enquadramento crítico, embora



mantendo sempre a esperança de surgir uma oportunidade de algum investimento nas áreas apontadas.

### **5.3.3 - Aquisições - atividades**

#### **5.3.3.1 Aquisição de bens**

##### **5.3.3.1.1 - Recursos bibliográficos**

- Suporte papel: aquisição de bibliografia para o fundo geral da Biblioteca Central - reposição de exemplares extraviados ou danificados, atualização de obras de referência, assinatura de periódicos (sobretudo em língua portuguesa, das áreas das Humanidades, mais carenciadas, e das Ciências da Saúde), obras didáticas não compradas pelos Departamentos mas solicitadas pelos alunos, assim como exemplares dos manuais mais procurados.
- Suporte eletrónico: assinatura de algumas publicações periódicas ou bases de dados especializadas; aquisição de ebooks junto de um distribuidor ou editor vocacionado (inclusive para podermos implementar o serviço de empréstimo de livros eletrónicos).

##### **5.3.3.1.2 - Ferramentas e utensílios**

- Item relacionado com a rubrica dos equipamentos (maquinaria de encadernação e restauro): - após um levantamento das condições exequíveis que ainda falta criar no sector de Reprografia, Encadernação e Restauro da Biblioteca Central, de forma a poder corresponder com maior qualidade e rapidez às necessidades,



otimizando as competências dos respetivos funcionários, efetuar as restantes diligências internas (junto dos Serviços Técnicos) e compras. Com o livre acesso às estantes por parte dos utilizadores (o sistema "self-service" é muito amigável, mas, naturalmente, degrada mais as publicações), e sem grandes possibilidades de reposição de exemplares ou de novas aquisições, este serviço é absolutamente vital nos SD.

### **5.3.3.2 - Aquisição de serviços**

#### **5.3.3.2.1 - Formação e Deslocações-estadas**

- Levantamento das necessidades de formação dos funcionários, com um estudo, quer da oferta regional e nacional, quer de eventuais oportunidades a criar, mesmo com os próprios recursos da Instituição. Prioridade para novos serviços ou conteúdos, como a Web social, serviço de referência online, novos conteúdos na formação de utilizadores (inclusive, à distância), etc.
- Garantir a presença de um representante dos Serviços nas principais reuniões dos projetos nacionais do domínio a que a UAc aderiu ou com primordial importância para os SD, como, da FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia), a "B-on" (Biblioteca do Conhecimento Online) e o "RCAAP" (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal).

#### **5.3.3.2.2 - Software**



---

- Relativamente à informatização do serviço de distribuição/divulgação das edições da UAc, que já dispõe de uma base de dados específica em "Access" (criada no ano lectivo 2010/2011 por um aluno que, no âmbito do Suplemento ao Diploma, prestou trabalho voluntário na Biblioteca Central, e parcialmente carregada por jovens do programa OTL no mês de Julho de 2011), se não for conseguida uma colaboração interna adicional, recorrer ao "outsourcing" para a introdução das restantes funcionalidades necessárias.

- Recurso à empresa proprietária do software de gestão de bibliotecas utilizado nos Serviços de Documentação (o "BIBLIObase") para auxiliar em novas e importantes tarefas de gestão das respetivas bases de dados bibliográficas: - controlo de autoridades (autorias e indexação das publicações); criação de sub-bases para, segmentando o catálogo geral (já muito extenso), proporcionar melhor acesso à informação, com menos "ruído", sem perder a perspetiva global (possibilidade de pesquisa multi-base), facilitando, ao mesmo tempo, operações de verificação da qualidade dos registos e inventário das existências.

Está a tornar-se premente a própria atualização do software "BIBLIObase" (versão mais recente), a qual, aliás, é condição *sine qua non* para a implementação de algumas das funcionalidades acima descritas.

Equacionar-se a negociação de um contrato de manutenção deste software com a empresa "BIBLIOsoft" sobretudo no sentido de, sempre que necessário ou urgente, os SD poderem contar com tal



apoio técnico, garantindo a permanente operacionalidade do sistema, imprescindível ao funcionamento dos SD.

- Seria ainda uma enorme mais-valia a aquisição de um software agregador de conteúdos e pesquisa federada, ou seja, que cria um ponto de acesso único a todos os recursos de informação dos serviços, como o catálogo bibliográfico, o repositório, o sítio Web, etc.
- Seria igualmente de estudar, à semelhança do que está a acontecer em bibliotecas congéneres no País, a implementação de serviços móveis.

### **5.3.3.3 - Aquisição de equipamentos**

#### **5.3.3.3.1 - Vigilância/segurança e prevenção**

- Há anos que solicitamos aos Serviços Técnicos a elaboração de um plano de prevenção contra desastres, de segurança e emergência, apontando as fragilidades do actual edifício da Biblioteca Central, respectivos equipamentos e espólio, daí a urgência dos seguintes investimentos: - sistema eficaz de vídeo-vigilância; aquisição de extintores com produto químico adequado aos materiais de biblioteca e arquivo; aparelhagem de som para comunicação com o público distribuído pelas salas de leitura e gabinetes de estudo.

Em Junho de 2011 foi elaborado pela Arquitecta Catarina Pacheco Vieira, de forma completamente gratuita, no âmbito de um Curso de Técnico Superior de Higiene e Segurança no Trabalho, um “Plano de Segurança Interno” (segurança contra incêndios) da Biblioteca



Central, mas, embora tenha sido remetido aos serviços competentes para o efeito, ainda não foi implementado.

#### **5.3.3.3.2 - Hardware**

- Substituição faseada, por prioridades, dos computadores pessoais dedicados, tanto ao público, como aos funcionários e serviços, pois o parque informático (na generalidade, datado de 2005), para ser rentável, eficiente, corresponder às exigências crescentes no domínio, está a necessitar (urgentemente) de ser renovado. Aliás, sem equipamento informático atualizado e ligação à Internet com uma boa largura de banda, nem se torna possível rentabilizar o enorme investimento realizado em recursos bibliográficos eletrónicos (como a "B-on") e otimizar aqueles que se encontram disponíveis em acesso livre na Web ou cedidos de forma gratuita (como as bases de dados científicas norte-americanas), além de ficar em causa a eficiência das restantes tarefas do quotidiano, hoje totalmente dependentes de um bom desempenho do hardware e da rede informática da Instituição.

- Aquisição de alguns "e-readers" ou "tablets" (há de preços económicos no mercado e poder-se-ia tentar um apoio empresarial) para a implementação do serviço de empréstimo de ebooks.

#### **5.3.3.3.3 - Material de sinalética dos espaços**

- Faz parte do material ainda em falta no apetrechamento do presente edifício da Biblioteca Central. Considerando que em Janeiro de 2007 foi orçamentado em cerca de 9.000 €, prevemos o



montante de 10.000 € para esta rubrica, se possível, com eventual partição em mais de um ano económico.

#### **5.3.3.3.4 - Mobiliário de exposição**

- Assim como o material de sinalética dos espaços, constitui uma carência do atual edifício, imprescindível para a promoção de eventos e divulgação dos recursos bibliográficos da Instituição.

#### **5.3.3.3.5 - Outro mobiliário**

- Aquisição de arquivadores de gavetas para arrumação, nomeadamente, do espólio do Arquiteto João Correia Rebelo, depositado nos SD pela respectiva família.

#### **5.3.3.3.6 - Equipamento de ar condicionado independente**

- Para o Arquivo Histórico, pois a conservação da documentação de arquivo exige uma temperatura mais baixa do que a que é mantida nas Salas de Leitura e depósitos de material impresso – solicitação já apreciada pelos Serviços Técnicos em anos anteriores, mas ainda não correspondida.
- Para as instalações do Centro de Documentação Europeia (CDE), porque o sistema central não consegue climatizar eficazmente essa zona, bastante exposta à luz solar.

### **5.3.4 - Outras atividades**

#### **5.3.4.1 - Repositório da Universidade dos Açores**





Sob a coordenação da Reitoria, aumentar o número de conteúdos científicos disponíveis em acesso aberto, promover o auto-arquivo por parte dos docentes, investigadores e Departamentos, avanço do projeto esse que também depende da aprovação da política institucional de depósito da produção intelectual da Universidade dos Açores.

Neste âmbito, frisar a publicação no “Diário da República” (Despacho nº 6951/2012 de 21 de Maio) do “Regulamento de Política de Validação de Produção Científica da Universidade dos Açores”.

#### **5.3.4.2 - Arquivo Universitário da UAc**

Na sequência de um trabalho iniciado na UAc já há alguns anos (à semelhança do que se passa a nível nacional, sobretudo na última década), primeiro, só ao nível do arquivo administrativo em suporte papel, e, depois, também com o eletrónico, nomeadamente, com a adoção do sistema de escritório “E-doc Link”, trabalho esse que, no entanto, por circunstâncias internas várias, tem sofrido inúmeros avanços e recuos, igualmente sob a coordenação da Reitoria, seria de toda a conveniência retomá-lo com um plano consistente de ação, inclusive porque incide sobre um património do Estado, que, neste momento, através da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (dependente da Secretaria de Estado da Cultura) está a ser avaliado no sentido de serem tomadas decisões quanto à sua gestão futura, de forma centralizada.



Além de um questionário que foi lançado a todos os organismos da Administração Central, Administração Local, Setor Público Empresarial e Administração Regional para avaliação da situação arquivística do Estado, nos dias 4 e 5 de Julho de 2013 realizou-se em Lisboa, por iniciativa conjunta da Secretaria de Estado da Cultura, da FCT e da Universidade de Lisboa, um Workshop sobre Arquivos Universitários (para o qual a UAc foi convidada a apresentar a situação do respetivo arquivo administrativo, só que, por inviabilidade financeira, não foi possível estar presente). Esse trabalho prossegue (V. link <http://arquivosuniversitarios.fct.pt>), inserindo-se na Resolução do Conselho de Ministros nº 12/2012, a qual aprovou o “Plano global estratégico de racionalização e redução de custos com as TIC na Administração Pública” no horizonte dos anos 2012-2016. Com vista à sua implementação, foram contempladas 25 medidas de racionalização, entre as quais se destaca a que se intitula “Central eletrónica de arquivo do Estado”, implicando a deslocalização dos diferentes arquivos em papel das várias instituições públicas e o aprofundamento da desmaterialização, visando tornar o acesso aos arquivos do Estado “fácil, imediato e de baixo custo”, em termos tecnológicos, recorrendo inclusive ao “Cloud Computing” na AP. Essa medida, além das já citadas entidades, envolve ainda a Agência para a Modernização Administrativa e a Direção Geral do Tesouro.



Julgamos que o acima exposto transmite a importância e a urgência na UAc do desenvolvimento do complexo trabalho em questão.

#### **5.3.4.3 - Pólo Americano – American Corner\***

Com as verbas das bolsas atribuídas pela Embaixada dos Estados Unidos da América, continuar a desenvolver, sobretudo dentro, mas também fora da Instituição, as atividades planeadas com a mesma no âmbito da divulgação de informação cultural, política e educacional desse País, assim como das bases de dados norte-americanas da "eLibraryUSA" (<http://elibraryusa.state.gov/>).

\*Protocolo assinado pela UAc em Novembro de 2010.

#### **5.3.4.4 - Colaboração com a Biblioteca da Escola Secundária Domingos Rebelo (Ponta Delgada)\***

Continuar a prestar o apoio solicitado por essa biblioteca escolar (com novas instalações em construção), recebendo da mesma a participação de seus alunos em Atividades desenvolvidas pelos SD (nomeadamente, no Pólo Americano).

\*Protocolo assinado pela UAc em Abril de 2013.

**5.3.4.5 - Apresentar superiormente uma nova proposta de revisão/atualização do Regulamento dos Serviços de Documentação, e respetivo organograma, atendendo, inclusivamente, a novas atividades, se forem disponibilizados os meios imprescindíveis para o efeito.**



## 5.4 - Serviços Técnicos

### 5.4.1 - Missão

A Direção dos Serviços Técnicos (DST) da Secretaria Geral da Administração da Universidade dos Açores (UAc) constitui um conjunto funcional destinado ao apoio logístico e de manutenção na Universidade, e é dirigida por um Diretor de serviços, conforme os Estatutos da Universidade.

Os Serviços Técnicos têm como missão a promoção do desenvolvimento do espaço físico da Universidade, edifícios, espaços exteriores e infraestruturas, a manutenção estética e funcional e, também, a higiene e a segurança exterior dos *Campi*.

Os Serviços Técnicos, com sede em Ponta Delgada, apoiam as Unidades Orgânicas e Serviços da UAc, bem como as iniciativas promovidas pelos estudantes, atuando em diferentes áreas interdependentes umas das outras. Tal exige uma eficiente e eficaz gestão dos recursos humanos e materiais postos à disposição da DST.

Com efeito, a diversidade e a quantidade de exigências que se apresentam atualmente comprometem os Serviços Técnicos num vasto leque de tarefas de preparação, coordenação e desenvolvimento de ações e instrumentos relativos às seguintes áreas:



- 
- Planeamento de obras,
  - Fiscalização e acompanhamento das construções,
  - Manutenção de edifícios e infraestruturas,
  - Segurança e vigilância,
  - Manutenção de espaços exteriores,
  - Audiovisuais,
  - Eletricidade, eletrónica e telecomunicações,
  - Gestão dos resíduos tóxicos,
  - Controlo do parque de estacionamento,
  - Gestão da frota de veículos da UAç.

#### **5.4.2 - OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS**

O Plano de Atividades para 2014 foi elaborado no cumprimento do respeito pelas exigências legais, bem como os objetivos estratégicos da Reitoria e da Secretaria-Geral, visando definir a estratégia, programar ações e afetar e mobilizar os recursos.

No processo de elaboração deste plano fomentou-se a participação efetiva dos respetivos trabalhadores em funções públicas, no sentido de serem atingidos os objetivos e estratégias gerais abaixo discriminados. Também se deu relevância ao esforço contínuo de desenvolvimento e melhoria da eficiência e da qualidade dos serviços prestados, tendo subjacente o preceituado



no Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho (SIADAP), quanto às fases definidas para o Ciclo Anual de Gestão.

Todas as intervenções sobre os edifícios propriamente ditos ou sobre infraestruturas de uso comum, independentemente de se tratar de processos de instalação, alteração ou manutenção, são acompanhadas pela DST/UAc.

Por infraestruturas de uso comum deverão ser entendidas as seguintes:

- Edifícios;
- Elevadores;
- Equipamentos de AVAC;
- Videovigilância;
- Detecção de incêndios;
- Detecção de intrusão;
- Controlo de acessos;
- Grupos geradores;
- Postos de seccionamento;
- Postos de transformação;
- Centrais telefónicas;
- Redes de distribuição de eletricidade, gás e água;
- Redes de saneamento.

O pedido de intervenções à DST será feito pelos diferentes Departamentos, Unidades e Serviços utilizando, preferencialmente, o correio eletrónico ou e-doc.



As intervenções realizadas pela DST, em data posterior à conclusão da respetiva empreitada, em edifícios ou em equipamentos de uso comum, podem ser subdivididas em dois grandes grupos, a saber:

- “Conservação e manutenção” – grupo incluindo as intervenções que visam garantir a integridade das estruturas - edifícios propriamente ditos ou equipamentos de uso comum; em princípio, os custos que daí possam resultar são suportados pelos orçamentos centrais;
- “Beneficiações” – grupo englobando as restantes intervenções, cujos custos podem ser imputados às Unidades/Serviços sempre que se destinam a suportar atividades de investigação ou que correspondem a benfeitorias da própria Unidade/Serviço.
- **Objetivos gerais**

No ano de 2014, a DST continuará a promover a melhoria contínua de apoio logístico e de manutenção da Universidade dos Açores, visando os atingir os objetivos gerais seguintes:

- Promover a elaboração de estudos e orçamentos necessários às obras de remodelação ou requalificação dos edifícios;
- Assegurar a organização e a caracterização técnica das ações de manutenção preventiva e curativa nos vários edifícios, nas respetivas infraestruturas e nos espaços exteriores;



- Propor, quando tal se justifique, a realização de contratos de manutenção, conservação e segurança das instalações;
- Assegurar a coordenação das ações/tarefas a executar nas oficinas de manutenção da DST (e.g. carpintaria, eletricidade).
- Primar pelo bom funcionamento do equipamento e dos serviços de audiovisuais.
- Propor planos relativos à intrusão, ao controlo de acessos, à segurança e à higiene e saúde, na perspetiva da adequação dos novos projetos e das instalações existentes;
- Promover e assegurar a inspeção e verificação periódica de todos os sistemas, equipamentos e instrumentos de segurança de uso geral;
- Promover e zelar pelo cumprimento de procedimentos adequados e seguros relativos à recolha dos diferentes tipos de resíduos (lixos), colaborando também com as unidades orgânicas no cumprimento de metodologias que permitam a recolha desses resíduos de forma selecionada;
- Assegurar e promover as ações de manutenção, conservação e reabilitação dos espaços verdes;
- Controlar a qualidade dos serviços prestados no âmbito da higiene e saúde (desinfestação e desinfeção das instalações e espaços exteriores), da segurança e vigilância, da conservação de espaços verdes;





- Promover e assegurar a adaptação dos edifícios e espaços, tendo em atenção as características dos utentes com “mobilidade reduzida” ou “deficiência”, no cumprimento da legislação em vigor.
- Colaborar com a Pró-Reitoria para a Formação ao Longo da Vida e o Centro de Informática na implementação Plataforma Moodle, na montagem de equipamento e redes de comunicação nos *Campi* e emissão de pareceres técnicos;
- Apoiar tecnicamente a divulgação e rendibilidade de instalações para aluguer, no *campus* de Ponta Delgada, como meio de obtenção de receitas próprias.

#### **5.4.3- ATIVIDADES PREVISTAS**

Consciente de que o Plano de Atividades da DST depende em muito da disponibilidade financeira da UAc, é imprescindível tomar as seguintes medidas durante o ano de 2014:

##### **5.4.3.1- OBRAS**

O principal objetivo no domínio das Instalações e Infraestruturas do *campus* continua a ser o da conservação e reabilitação do património construído.



Neste âmbito, existem duas situações distintas na UAc: por um lado, edificações antigas que necessitam de uma reabilitação urgente (edifícios das Ciências Humanas e Sociais e da Administração); por outro lado, há edificações mais recentes, merecendo mais atenção e apoio no respetivo desempenho, isto no que se refere à eficiência e eficácia dos equipamentos neles instalados.

A definição das intervenções mais significativas em obras de conservação, beneficiação e reabilitação, para o ano de 2014, será feita uma vez definido o Orçamento.

Em particular, pretende-se continuar a colaborar na integração de Alunos com necessidades especiais e pretendemos igualmente promover a modificação de espaços (rampas, portas) no sentido de melhorar as acessibilidades a salas de aula e à Reprografia (edifício das Ciências Humanas e Sociais).

Também, intervir na recuperação dos espaços verdes, integrando-os num plano diretor do *campus* de Ponta Delgada, por forma a ser salvaguardado o património natural e a ser integrado no roteiro turístico da cidade de Ponta Delgada. Para isso, prevê-se que seja elaborado e celebrado um protocolo com o Gabinete de Arquitetura Understudio e a Câmara Municipal de Ponta Delgada (valor estimado da intervenção de 14.000,00€, no primeiro ano).

#### **5.4.3.2 - MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO**



A DST tem como competências e objetivos assegurar o normal funcionamento das instalações e equipamentos instalados nos edifícios que compõem os *campi* da UAc, pelo que desenvolve trabalhos de manutenção e conservação das instalações nas seguintes valências: instalações elétricas, construção civil, pintura, serralharia, canalização, vidros e estores.

No que diz respeito às intervenções em equipamentos, a sua atuação enquadra-se no domínio dos elevadores, bombas e sistemas de bombagem, compressores, ar condicionado (individuais e sistemas centralizados) e grupos geradores de emergência (contando com apoio externo).

Desenvolve também trabalhos na promoção da reabilitação de instalações, nomeadamente, no apoio técnico e acompanhamento de obras nas especialidades de eletricidade e telecomunicações.

A definição das intervenções mais significativas que a DST irá levar a cabo em 2014 será feita uma vez definido o Orçamento.

Porém, entre outras intervenções destacam-se as seguintes:

- Reparação de ramais de abastecimento de água pública (junto ao Complexo das Ciências Exatas);
- Executar pinturas interiores e exteriores em edifícios (e.g., Reitoria; Administração);
- Reparar várias instalações sanitárias localizadas em vários edifícios;



- Impermeabilização de coberturas de edifícios: Complexo de Ciências Exatas (Departamento de Matemática); Complexo Científico (soldadura de zínco na cobertura; substituição do silicone e proteção da metalização dos elementos de ferro); auditórios norte e sul do Corpo de Anfiteatros (substituição do silicone e proteção da metalização dos elementos de ferro); edifício das Ciências Humanas e Sociais;
- Reparação e manutenção dos sistemas de ar condicionado dos vários edifícios: e.g. Reitoria, Corpo de Anfiteatros, Biblioteca Central (Ponta Delgada), edifícios C e Interdepartamental (Angra do Heroísmo) e sede do DOP (Horta);
- Revisão de pintura em máquinas exteriores de ar condicionado.
- Reparações interiores e exteriores do edifício da Administração e Arquitetura - reparação muito urgente de fissuração de colunas e vigas de cimento e sua proteção com tinta; pintura geral exterior e interior; sinalética; adaptação da entrada de acesso aos Serviços Académicos para pessoas portadoras de deficiência; remodelação e adaptação das casas de banho da Administração e da parte da Arquitetura;
- Remodelação dos Anfiteatros B e C (pavimento, paredes, teto);
- Substituição das escadas de emergência da Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada;



- Melhoramento da iluminação interior dos edifícios antigos, substituindo luminárias ferromagnéticas por eletrónicas (1ª fase: Ciências Humanas e Sociais, Reitoria, Administração);
- Reparação dos estores e cortinas das Ciências Humanas e Sociais e Complexo Científico;
- Reparação dos tetos falsos do Complexo Científico (acessos para a manutenção do ar condicionado);
- Revisão geral e respetiva reparação das cadeiras do Complexo Científico e dos Serviços de Documentação, destinadas aos alunos e público em geral;
- Reparar os elevadores avariados nos três *campi* (e.g. Complexo Científico, Corpo de Anfiteatros, Ciências Humanas) e pedir a sua inspeção.

#### **5.4.3.3 - SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE**

Em termos de Segurança, Higiene e Saúde pretende-se continuar, ao longo do ano de 2014, a zelar pela segurança das pessoas, edifícios, espaços e bens, através da preparação, coordenação, implementação e desenvolvimento de ações de planificação de segurança e vigilância.

Neste sentido, a DST tem como principal objetivo, face à eventual ocorrência de qualquer sinistro ou situação de emergência, minimizar os potenciais riscos sobre as pessoas, bens e ambiente,



através de uma adequada difusão de sistemas de alarme e alerta, de um eficiente apoio à evacuação de pessoas de eventuais áreas sinistradas ou em risco, e de preparação das condições mínimas para eventuais intervenções de meios de socorro externos, de acordo com as situações de sinistro e/ou emergência que eventualmente ocorram.

A definição das intervenções mais significativas que a DST irá levar a cabo em 2014, será feita uma vez definido o Orçamento, dando-se preferência a medidas de segurança no âmbito da lei vigente, a saber:

- Dotar os edifícios de planos de emergência e evacuação;
- Reparar, substituir e manter o equipamento das centrais de deteção de incêndio e de intrusão nos edifícios do *campus* de Ponta Delgada (Ciências Exatas, Serviços de Informática, Administração, Serviços Académicos, Ciências Humanas e Sociais; Biblioteca Central; Corpo de Anfiteatros; Complexo Científico)
- Promover simulacros (obrigatórios por lei), desde que haja plano de emergência e evacuação;
- Promover medidas para acessibilidade de pessoas com mobilidade condicionada;
- Controle do estacionamento indevido de viaturas;
- Estudar a centralização do sistema de gestão técnica num gabinete da DST. Centralização de todo o equipamento de AVAC, disperso por vários edifícios, estando ainda



inoperacional pela inexistência de terminal de gestão. Tal permitirá assim monitorizar todos os equipamentos obtendo-se maior conforto nos edifícios, menor custos de exploração e detetar possíveis avarias. Este serviço técnico depende da contratação dos serviços de um Engenheiro acreditado;

- Reparar e centralizar no CCTV o sistema de controlo de todas as centrais de deteção de incêndio, quer para o Vigilante, quer para os Bombeiros.

#### **5.4.3.4 - GESTÃO DE RESÍDUOS**

Pretende-se atingir os objetivos seguintes:

- Promover e dinamizar a recolha de resíduos, incluindo os resíduos laboratoriais perigosos, RSU, RC e REEE, bem como o transporte dos mesmos quer pela viatura da DST, quer por empresas especializadas (e.g., firma Azormed);
- Substituição dos contentores de lixo que se encontram danificados (a pedir colaboração à CMPD);
- Manter atualizado o registo dos lixos produzidos na UAc no SRIR.

#### **5.4.3.5 - ELETRICIDADE E TELECOMUNICAÇÕES**

Ao longo do ano de 2014, na área da Eletricidade e Telecomunicações, irão continuar a ser implementados e



desenvolvidos instrumentos para assegurar a operacionalidade do equipamento de telecomunicações e a sua adequação às necessidades da UAc; o mesmo se verificará em relação à substituição de material e equipamento elétrico, especialmente nos edifícios das Ciências Humanas e Administração, corredores do Complexo Científico (visando maior eficiência elétrica e normalização preconizada na lei).

Paralelamente, serão desenvolvidos procedimentos de gestão no sentido de assegurar a boa gestão da rede telefónica, assim como o de garantir que todos os equipamentos e instalações existentes estejam em permanentes condições de bom funcionamento, através da realização de reparações e beneficiações necessárias.

Durante o ano de 2014, serão efetuadas a monitorização e a manutenção do projeto VoIP em funcionamento nos três *campi* da UAc: Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.

Quanto aos serviços de voz prevê-se que haja:

- Progressiva integração dos serviços de telecomunicações da UAc no projeto VoIP da FCCN;
- Redução/eliminação da dependência nos serviços de voz analógicos da UAc;
- Redução dos custos com contratos de telecomunicações fixas e internet (e.g., casos do CBA e LAMTEC) .





Outros equipamentos serão objeto de reparação, aquisição e instalação, a saber:

- Contadores para os edifícios (custo previsto: 2.500€);
- Aumento da capacidade dos discos para o CCTV (1.000€);
- Trocar todos os monitores do CCTV (5.000€);
- Mandar reparar algumas câmaras de videovigilância avariadas ou trocá-las;
- Adquirir uma UPS de 3000 Va para a central telefónica das Ciências Humanas (700€);
- Adquirir uma UPS de 2000 Va para a central telefónica da Escola de Enfermagem (250€);
- Substituir UPS no Pico da Urze (9 000€);
- Adquirir algum equipamento de substituição para o Parque de estacionamento (7000€);
- Substituir alguns switch's, considerando o nível de degradação dos atuais e o seu *terminus* de vida útil (800€);
- Substituir equipamento POE Switch's especiais para Angra e Horta (1600€);
- Adquirir exaustores para as instalações sanitárias da administração (500€);
- Substituir uma placa de controlo para o grupo gerador de 270 kVA.

#### **5.4.3.6 - APOIO EM AUDIOVISUAIS**



---

Na área dos audiovisuais prevê-se o seguinte:

- Continuar a prestar serviço de apoio audiovisual a docentes, alunos, funcionários e órgãos de gestão, através da gestão da reserva de equipamento audiovisual (e.g., videoprojectores, leitores/gravadores de vídeo e de DVD, equipamento de som, etc.).
- Propor a reorganização da equipa de audiovisuais, incluindo a transferência interna do Assistente Operacional da Escola Superior de Enfermagem, para integrar a equipa de Audiovisuais da DST, uma vez que os dois técnicos de audiovisuais aguardam a sua Aposentação.
- Continuar a equipar salas de aula com equipamento audiovisual fixo de apoio ao ensino. Tem-se verificado um aumento de reservas de salas equipadas com videoprojector e outros aparelhos audiovisuais, pelo que orçamentámos para 2013/2014 a aquisição de mais videoprojectores para substituição de material obsoleto ou danificado já existente, permitindo melhorar as condições de aprendizagem oferecidas.
- Continuar a zelar pela manutenção do bom estado de funcionamento do equipamento audiovisual a cargo da DST, incluindo os aparelhos instalados nas salas de aula e os aparelhos móveis, nas vertentes material e técnica, através de



manutenção e reparação dos mesmos pelos funcionários da DST.

#### **5.4.3.7- AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS**

Será necessário adquirir algum material e equipamento, nomeadamente:

- Aquisição de sinais de trânsito para substituir os que estão danificados;
- Nova sinalética para o campus, visando a melhoria da identificação dos edifícios e seus serviços;
- Aquisição de material e/ou vitrines e placares;
- Equipamento oficial (máquinas e ferramentas);
- Analisador de corrente elétrica;
- Uma máquina corta-relva;
- Substituir os 2 elevadores do edifício das Ciências Humanas e Sociais (ca. 50.000€);
- Adquirir um grupo gerador para o edifício das Ciências Humanas e Sociais (ca. 30.000€);
- Adquirir um grupo gerador para o campus de Angra de Heroísmo, no Pico da Urze (ca. 30.000€);
- Uma máquina fotográfica digital para os serviços audiovisuais;
- Uma máquina de filmar digital para os serviços audiovisuais;



- Projetores de vídeo (20) para salas de aula e anfiteatros (primeira fase – cerca de 7.000€).

#### **5.4.3.8 - PARECERES SOBRE CONTRATOS DE MANUTENÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

- Equipamento de ar condicionado tipo “split” e AVAC – Aquecimento/ arrefecimento (chiller’s, UTA’S, ventiloconvectores, caldeiras, condutas, etc.),
- Assegurar que todos os equipamentos e sistemas operem em segurança e que as ações de manutenção são corretamente feitas (e.g., PT’s, elevadores),
- Centrais de deteção de incêndio e de intrusão,
- Equipamento de combate a incêndio – carretéis, extintores, centrais de bombagem, etc.,
- Estabelecer procedimentos de limpeza e desinfeção adequados (e.g. desinfestação e desinfeção dos edifícios e espaços verdes),
- Ter em funcionamento um programa de monitorização e de inspeção de todos os sistemas e equipamentos.

#### **5.4.3.9- REPARAÇÃO DE VEDAÇÕES**



Torna-se necessário proceder à reparação das vedações do *campus*, a saber:

- Reparação das vedações danificadas;
- Vedação da área junto da capela de São Gonçalo. Torna-se necessário definir com a Comissão Fabriqueira da Santa Casa da Misericórdia os limites do jardim da Universidade.

#### **5.4.3.10- VIATURAS**

Relativamente aos veículos da frota da UAc, zelar-se-á pelo cumprimento do regulamento de uso e gestão dos veículos da UAc. Porém, é conveniente prever para o ano de 2014 e seguintes, nomeadamente:

- O abate de viaturas que se encontram com sinais evidentes de degradação, conduzindo à sua inoperacionalidade;
- Promover a reparação de algumas viaturas (mecânica e pinturas);
- Promover a substituição de algumas viaturas (e.g., Volvo da Reitoria);
- Coordenar a gestão da frota de veículos da Universidade;
- Fornecer os dados atualizados dos veículos à SGVE/ESPAP;
- Dar parecer sobre a contratualização de combustíveis.



---

#### **5.4.3.11- EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Apresentam-se aqui duas propostas essenciais à redução da fatura energética, designadas de “Investimentos visando o aumento do desempenho e eficiência energéticas dos edifícios” e “Estimativas de investimentos visando o aumento do desempenho e eficiência energéticas dos edifícios - Sistemas Solares Térmicos”.

A concretizar-se tais projetos, a UAc beneficiará diretamente da redução de custos com a fatura energética e, simultaneamente, constituirá um excelente exemplo na recuperação de materiais (do foro elétrico) e equipamentos (ar condicionado) já em fim de vida (obsoletos, segundo legislação mais recente), favorecendo ainda a conservação e preservação dos recursos fósseis e especialmente o Ambiente dos Açores.

##### **5.4.3.11.1- Projeto “Investimentos visando o aumento do desempenho e eficiência energéticas dos edifícios”**

Durante 2009, o Ministério das Finanças e Administração Pública propôs que a Universidade dos Açores (UAc) apresentasse um projeto ao Fundo preconizado na Resolução do Conselho de Ministros n.º 162/2008 e Portaria n.º 293/2009, para financiamento, visando a redução da fatura energética nos edifícios públicos.

Como é do conhecimento superior, tomei a iniciativa de junto da SEGMA, firma certificada, obter o apoio técnico para o efeito, a título gracioso para a UAc.



Conjuntamente com a SEGMA, procedeu-se então à seleção dos edifícios mais antigos do *campus* universitário de Ponta Delgada, bem como as áreas mais importantes e necessitadas de intervenção urgente, resultando no projeto intitulado “Investimentos visando o aumento do desempenho e eficiência energéticas dos edifícios” da Universidade dos Açores, em Ponta Delgada.

O projeto, orçamentado em 619.300,00€, foi apresentado simultaneamente ao Ministério das Finanças e Administração Pública e à Direção Regional de Energia/Governo dos Açores para ser financiado em 75% e 25%, respetivamente. Porém, ambas as entidades estatais concordaram em tratar-se de um projeto credível e a ser implementado, mas que não dispunham de verbas para assumir tal compromisso.

#### **5.4.3.11.2- Projeto de instalação de Sistemas Solares Térmicos nos *campi* universitários de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo**

Foi elaborado um projeto designado “Estimativas de investimentos visando o aumento do desempenho e eficiência energéticas dos edifícios - Sistemas Solares Térmicos”, que tem por objetivo fundamental promover a utilização racional de energia, através da integração de sistemas de energia renovável.

Este projeto prevê a implementação de Sistemas Solares Térmicos nos edifícios de dois *campi* da Universidade dos Açores, nomeadamente: Complexo Científico, Serviços de Ação Social



(SASUA), Residência Universitária das Laranjeiras, Pavilhão Gimnodesportivo (*Campus* de Ponta Delgada) e Interdepartamental do Pico da Urze e Residência de Estudantes - Rua do Mourão (*Campus* de Angra do Heroísmo).

A elaboração deste projeto também contou com o apoio técnico da firma SEGMA, a título gracioso para a UAc.

A concretização das medidas apresentadas no projeto envolve um investimento previsto de 264.500,00€. Este foi submetido ao Ministério das Finanças e Administração Pública e à Direção Regional de Energia/Governo dos Açores para financiamento. Porém, ambas as entidades invocaram falta de verbas para assumir tal compromisso.

#### **5.4.3.12- PLANO DIRETOR DO *CAMPUS* DE PONTA DELGADA**

Considera-se imprescindível a existência de um Plano Diretor do *Campus* universitário de Ponta Delgada, que salvaguarde a (re)organização e utilização dos espaços verdes (remodelação do jardim histórico) e do património construído enquadrado territorialmente de forma sustentável. Também, será a maneira mais aconselhada para a utilização dos espaços ou edifícios destinados a novas funções.

#### **5.4.3.13- AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS**

Salienta-se a necessidade de requisitar os serviços externos para se fazer uma auditoria à qualidade do ar interior dos edifícios,





funcionando como um estudo preliminar ao cumprimento da legislação em vigor sobre certificação energética e qualidade do ar interior dos edifícios

#### 5.4.4 - RECURSOS HUMANOS

O número e diversidade de pedidos de serviços à DST ultrapassam, frequentemente, a capacidade de resposta por parte desta, isto mesmo havendo um bom desempenho dos diferentes funcionários. Para desempenhar as funções principais adstritas à DST, esta dispõe de um diretor e 14 trabalhadores do quadro. Com efeito, para simplificação da gestão dos recursos humanos e divisão, *grosso modo*, de tarefas por áreas de atuação foram constituídas pequenas equipas, nomeadamente:

Construção civil e carpintaria (6); espaços verdes e sistemas de segurança (3); eletricidade e telecomunicações (3); audiovisuais (2); apoio ao secretariado (1).

Quanto à Vigilância do *Campus*, existe atualmente um contrato com uma firma de segurança em regime de rotatividade, durante 20,5 horas/dia (dias úteis) e 24 horas/dia os restantes dias. Convirá, por questões de segurança, que o serviço de vigilância contratado externamente abranja as 24 horas/365 dias. Tal libertará os Técnicos da DST para outras funções (note-se que seis técnicos prestam apoio no portão de São Gonçalo, das 9 às 18 horas, em regime de rotatividade, de forma a reduzirem-se as despesas com a vigilância).



---

Por outro lado, seria aconselhável a admissão de uma pessoa (do Fundo do Desemprego ou outra situação de empregabilidade) para dar apoio aos visitantes da Universidade com acesso pela portaria da Rua da Mãe de Deus.

Dado o pedido de aposentação dos dois técnicos dos serviços de audiovisuais, torna-se necessário substituí-los. No imediato, propõe-se a transferência interna do técnico da Escola Superior de Enfermagem para a equipa de Audiovisuais da DST.

Também, a curto prazo, deverá ser substituído o técnico que dá apoio ao Secretariado da DST, por motivos que se prendem com a aposentação do senhor Vasco Faria.

Formação de Pessoal – Considera-se extremamente útil que os funcionários da DST frequentem ações de formação especializadas e cursos de curta duração, sobretudo aqueles cursos que se aproximam quer dos interesses profissionais, quer das habilitações de cada um, e que são disponibilizados pela Região e, em particular, pela Universidade, de forma a fazer face às modernizações existentes nas diferentes áreas de serviços da DST.



## **5.5 - Serviços de informática**

### **5.5.1 - Nota Introdutória**

Tendo em vista o fornecimento de serviços em sistemas e tecnologias de informação, que se traduzam numa maior eficácia da Universidade dos Açores, os Serviços de Informática (Sinf) devem promover a melhoria da eficiência operacional e da qualidade dos serviços prestados, assim como a melhoria das condições tecnológicas para a implementação e utilização dos serviços partilhados por todas as unidades orgânicas e comunidade académica da Universidade dos Açores.

Assim, em 2014 destaca-se a necessidade de rever todo o hardware e software instalado nos servidores e a grande maioria dos computadores pessoais e que estão instalados desde 2006 e que disponibilizam para os Docentes e Funcionários as diversas soluções da Universidade dos Açores.

Desta forma, e, ao nível dos servidores que na sua grande maioria possuem como sistema operativo o Windows 2003 Server, será necessário rever a capacidade instalada e verificar se algumas soluções atualmente instaladas continuarão a residir nos data center da Universidade dos Açores ou em alternativa poderão passar para a "cloud".



No caso dos computadores pessoais que na sua grande maioria possuem como sistema operativo o Windows XP, que termina o suporte por parte da Microsoft a 8 de abril de 2014, forçosamente será necessário passar para um sistema operativo mais atual, prevendo-se que o escolhido seja o Windows 7.

## **5.5.2 - Missão, Objetivos e Estratégia**

### **5.5.2.1 – Missão, visão e valores**

#### Missão

Os Sinf têm por missão a operacionalização e controlo da área das tecnologias de informação e comunicação da Universidade dos Açores, garantindo um conjunto de serviços fundamentais, nomeadamente a gestão da infraestrutura dos serviços de rede, dos sistemas e serviços de uso comum.

Aos Serviços de Informática, compete, ainda, o apoio a toda a comunidade académica no que diz respeito à configuração e utilização dos serviços disponibilizados na área das tecnologias de informação e comunicação.

#### Visão

Fazer dos Sinf uma referência no fornecimento de serviços que potenciem uma maior eficácia das Unidades Orgânicas e outros Serviços da Universidade dos Açores.

#### Valores

- Eficácia
- Competência
- Transparência



- Competitividade

### 5.5.2.2 - Objetivos

A atuação dos Sinf em 2014 deverá regular-se pelos mesmos princípios gerais desde que foram criados.

Assim, o primeiro objetivo dos Sinf é assegurar a operacionalidade, disponibilidade, adequação e segurança dos recursos e serviços de uso comum e que são disponibilizados para toda a comunidade académica da Universidade dos Açores.

É grande a dimensão dos recursos e serviços que o Sinf administra. Esta administração envolve um conjunto de tarefas diversificadas, cujo detalhe é apresentado na página dos Serviços em <http://www.sinf.uac.pt>.

Em 2014, os Sinf deverão prosseguir uma estratégia de reforço e melhoria dos serviços já oferecidos, e em introduzir melhorias quer nas componentes de acesso e de transporte da rede de dados, quer de disponibilidade de serviços.

Soluções de telemanutenção que possibilitem alargar o período de suporte à operacionalidade dos serviços deverão continuar a ser implementadas.

Deverá ser uma aposta, a formação técnica do pessoal de informática, procurando-se garantir a sua permanente atualização profissional, bem como a criação de condições que possibilitem um ambiente de trabalho criativo e motivador que garantam que os atuais colaboradores continuem a encontrar razões para desejarem permanecer na Universidade.



#### **5.5.2.2.1 – Infraestruturas e serviços**

Nesta área, face aos problemas ainda por resolver, relativos às infraestruturas da LAN (Local Area Network) do Campus de Ponta Delgada, será necessário um acompanhamento rigoroso por parte dos Sinf.

De uma maneira geral, este objetivo, de minimizar o número de interrupções na rede, que podem acontecer por diversos motivos, entre os quais a falha de equipamentos ou de serviços, orientará as atividades dos Sinf, os quais, nesta área, trabalham de forma muito próxima dos Serviços Técnicos. Deste modo, as boas práticas de gestão das configurações, de gestão de falhas, de desempenho e de segurança continuarão a ser seguidas e reforçadas.

Os serviços de acesso do exterior têm tido uma procura crescente. Para tal, continuarão a ser disponibilizados os acessos via web, sessão remota e VPN (Virtual Private Network).

#### **5.5.2.2.2 – Controlo e monitorização**

Tendo em vista assegurar os serviços e atingir os objetivos supracitados, é necessário assegurar o correto funcionamento dos sistemas de controlo e monitorização existentes.

As melhorias previstas a este nível deverão continuar a ser efetuadas no data center em Ponta Delgada em termos de climatização e monitorização dos equipamentos instalados.

#### **5.5.2.2.3 – Sistemas**



### **5.5.2.2.3.1 – Gestão e manutenção de salas de informática**

Continuaremos a assegurar o funcionamento das salas de informática de uso geral para aulas ou trabalho, dos Sinf ou das Unidades Orgânicas, a pedido destes e em condições a acordar, caso a caso.

A experiência, até ao momento, mostra que o critério adotado de um técnico de informática responsável por essas salas é adequado para assegurar, quer o funcionamento dos equipamentos, quer o apoio técnico aos utilizadores docentes e discentes no uso dos recursos, incluindo periféricos e aplicações de uso genérico e específico.

As responsabilidades de gestão e manutenção das salas de informática incluem a manutenção do hardware, a instalação e configuração dos sistemas operativos e aplicações, a manutenção de cópias de segurança, a gestão de versões, a gestão diária.

Assim, deverão ser garantidas uma elevada disponibilidade dos ambientes, o respeito pelas normas de segurança e a otimização dos recursos, através da sua adequada partilha em rede, nos termos das permissões de acesso estabelecidas.

Em 2014, além da preparação dos computadores para o 2º semestre do ano letivo 2013/2014 e do primeiro semestre 2014/2015, de acordo com as necessidades de software apontadas pelas Unidades Orgânicas, deverão ser efetuados aperfeiçoamentos ao nível dos mecanismos de reposição de imagens utilizando



consolas, com gestão centralizada. A reposição automática de sistemas utilizando imagens, com ganhos significativos em termos de rapidez, simplificação e versatilidade, já implementada, será atualizada mediante novas versões de software disponibilizadas.

Em 2014, e, uma vez que não foi possível efetuar em 2013, terá de ser efetuada forçosamente a transição para o sistema operativo Windows 7 em substituição do Windows XP atualmente instalado.

#### **5.5.2.2.3.2 - Administração de sistemas**

Os servidores que servem as várias soluções da Universidade dos Açores e que na grande maioria possuem o Windows Server 2003 terão de ser avaliados para que possam evoluir para versões de sistema operativo e software aplicacional mais recente. Para tal, e, tendo em conta o tempo de vida da maioria desses equipamentos que na sua maioria estão a funcionar desde 2006, terá de ser equacionada a hipótese de algumas soluções passarem para a “cloud” ou migrarem para versões mais recentes. Entre essas soluções, as mais críticas são o correio eletrónico e sistema de gestão documental que servem os Docentes e Funcionários da Universidade dos Açores.

#### **5.5.2.2.3.3 – Serviços**

Os melhoramentos e novos serviços previstos para 2014 incluem:

- Revisão da infraestrutura tecnológica instalada;





- 
- Equacionar a passagem do Sistema de correio eletrónico dos Docentes e funcionários para um novo sistema em substituição atual sistema utilizado;
  - Atualização da plataforma Moodle;
  - Atualização do sistema de gestão documental edoc;
  - Substituição do sistema operativo Windows XP por um mais recente nos computadores pessoais das salas de aula, dos Docentes e Funcionários.

#### **5.5.2.2.3.4 – Apoio aos Serviços Centrais e Unidades Orgânicas**

Para além das atividades de administração de servidores das soluções de uso comum e de aplicações específicas para os Serviços Centrais e Unidades Orgânicas, será mantido o apoio técnico, através do sistema de agendamento disponível em <http://www.sinf.uac.pt>, com posterior apoio dos técnicos de forma remota ou presencial nos Sinf e/ou nos locais de trabalho dos utilizadores Docentes e Funcionários. No caso dos Alunos, será mantido o horário de atendimento atualmente existente.



---

#### **5.5.2.2.3.5 - Computadores pessoais**

Em 2014, terá de ser efetuada forçosamente a transição de todos os computadores pessoais do Windows XP para uma versão mais recente do Windows. Para essa transição, será necessário equacionar os custos com o “upgrade” do “hardware” necessário.

#### **5.5.2.3 - Orientações estratégicas**

A atividade dos Sinf enquadra-se nos objetivos atrás descritos e de acordo co despacho 271/2013, em 2014 irá continuar a colaborar com a Comissão de Diagnóstico da Situação da Universidade dos Açores (CDSUA) para o desenvolvimento de uma plataforma tecnológica de suporte a um sistema integrado de informação designado por SITUA destinado a elevar os níveis de eficiência e de eficácia da Universidade e a permitir uma avaliação permanente da situação da instituição nas suas mais diversas vertentes.

#### **5.5.3 - Recursos**

##### **5.5.3.1 - Recursos Humanos**

Os Sinf possuem, neste momento, em termos de recursos humanos, um especialista de informática que, neste momento, está nomeado como diretor dos serviços e quatro técnicos de informática. Desses quatro técnicos de informática, dois integram o gabinete de engenharia de software e os outros dois integram o gabinete de suporte técnico.



---

### 5.5.3.2 - Recursos Materiais

Em termos de recursos materiais, é possível referir, para além do indicado sobre os equipamentos nos objetivos, que é necessário repensar alguns aspetos das instalações afetas aos Sinf, no edifício das ciências exatas.

Assim, será fundamental em 2014 a revisão das condições de climatização do data center e dos equipamentos de rede e servidores que são fundamentais para o funcionamento de todas as soluções, serviços e rede disponibilizadas para a Universidade dos Açores.



## **5.6 - Serviços de Coordenação das Atividades da Reitoria - Plano de Atividades para 2014**

De acordo com o Capítulo II, Secção I, artigo 112º, dos Estatutos da Universidade dos Açores, aprovados pelo Despacho Normativo n.º 65-A/2008 de 22 de Dezembro, são serviços da Universidade, para além dos outros já definidos, os Serviços de Coordenação das Atividades da Reitoria, que exercem a sua atividade diretamente sob a coordenação do Magnífico Reitor.

### **5.6.1 - Missão**

Os serviços de Coordenação das Atividades da Reitoria têm como missão o desenvolvimento de ações de apoio direto à Reitoria, estendendo-se a todo o conjunto da instituição, no âmbito dos três *campi* universitários, no que respeita à conceção, coordenação e implementação de funções comuns e projetos transversais, abrangendo igualmente o exercício de funções nos domínios da correspondência, comunicações e relações internas e externas da Universidade dos Açores.

### **5.6.2 - Infraestruturas e recurso humanos**

Os Serviços de Coordenação das Atividades da Reitoria funcionam no edifício da Reitoria do *campus* de Ponta Delgada,



dividindo-se o apoio prestado e os recursos humanos existentes entre os seguintes gabinetes:

- 1 Diretor de Serviços;
- 1 Técnico Superior para apoio direto ao Conselho Científico e Pedagógico;
- 1 Técnico Administrativo para apoio às Pró-Reitorias para a Mobilidade e Cooperação e Formação ao Longo da Vida; assim como para a Formação Contínua e Conselho Geral.
- 2 Técnicos Superiores no Gabinete de Relações Internacionais;
- 2 Técnicos Administrativos para os gabinetes de expediente e arquivo;
- 1 Técnico Administrativo para o Gabinete de Secretariado do Reitor;
- 1 Técnico Administrativo para o Gabinete de Secretariado dos Vice-Reitores;
- 1 Auxiliar para limpeza;
- 1 Auxiliar para a portaria;
- 1 Motorista de ligeiros.

### **5.6.3 - Objetivos e Estratégias**

A DSCAR tem como objetivo global o esforço permanente na melhoria da qualidade dos serviços prestados interna e externamente, promovendo a eficiência e a eficácia da comunicação



com a sociedade envolvente e entre as diversas unidades orgânicas e serviços, de forma a garantir a total satisfação dos agentes internos e externos.

São objetivos principais desta Direcção de Serviços recolher, tratar e divulgar no mais curto espaço de tempo todas as informações em áreas consideradas de interesse para a comunidade académica, quer se tratem de eventos externos ou internos. Para tal existe a necessidade constante de criar e atualizar diversas listas de distribuição eletrónica, organizando-as por sectores de interesse, que permitam a sectorização da comunicação, a nível interno, regional, nacional e internacional. Neste objetivo inclui-se igualmente o tratamento de informação estatística de apoio à decisão superior, que possibilite a identificação de fatores internos e externos com impacto na atividade universitária.

É igualmente objetivo da DSCAR a melhoria das técnicas de marketing a Universidade dos Açores, nomeadamente na criação de material informativo e promocional diverso, valorizando assim a participação em feiras e eventos regionais, nacionais e internacionais, tendo em vista a divulgação da sua oferta formativa. Por último, é sempre objetivo anual a melhoria da prestação de serviços que estão a seu cargo junto dos utilizadores internos e externos, nomeadamente diminuindo o tempo de resposta nos processos de provas de doutoramento e agregação, equivalências e reconhecimento de graus e habilitações académicas,



---

disponibilizando no sítio Web da Universidade dos Açores todas as informações relativas àqueles processos.



## 6. Orçamento

### 6.1. Introdução

Nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 82.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, RJIES, compete ao Conselho Geral, sob proposta do Reitor, aprovar a proposta de orçamento da Universidade dos Açores.

Nestes termos, procedeu-se à proposta do orçamento da Universidade dos Açores, objeto da presente análise, a qual encontra-se estruturada por fontes de financiamento, resultantes de imposição legal, procedendo-se em cada uma delas à descrição das respetivas componentes.

### 6.2. Descrição do Orçamento

#### A. Ensino e Prestação de Serviços

#### Receitas gerais

<b>Quadro 6.1: RECEITAS GERAIS</b>			Unidade: Euros
<b>Agrup.</b>	<b>Designação</b>	<b>Orçamento</b>	<b>%</b>
<b>Despesas Correntes</b>			
	Despesas com o		
01	Pessoal	13.829.274	100%
<b>Total Despesas Correntes</b>		<b>13.829.274</b>	<b>100%</b>
<b>TOTAL DESPESA</b>		<b>13.829.274</b>	<b>100%</b>





Capitulo	Designação	Orçamento	%
<b>Receitas Correntes</b>			
Transferências			
06	correntes	13.829.274	100%
<b>Total Receitas Correntes</b>		<b>13.829.274</b>	<b>100%</b>
<b>TOTAL RECEITA</b>		<b>13.829.274</b>	<b>100%</b>

As receitas gerais são entendidas neste contexto como as verbas atribuídas pelo Orçamento do Estado. Suportam apenas parte (13,8 milhões de euros) da totalidade (17,6 milhões de euros) dos encargos com pessoal com vínculo de longa duração, na medida em que nem sequer dão para cobrir as respetivas remunerações certas e permanentes (14,14 milhões de euros), deixando sem qualquer dotação os agrupamentos 02 – Aquisição de bens e serviços correntes e 07 – Aquisição de bens de capital, entre outros.

## Receitas Próprias

**Quadro 6.2: RECEITAS PRÓPRIAS** Unidade: euros

Agrup.	Designação	Orçamento	%
<b>Despesas Correntes</b>			
01	Despesas com o Pessoal	3.809.497	94%
03	Juros e outros encargos	42.575	1%
<b>Total Despesas Correntes</b>		<b>3.852.072</b>	<b>95%</b>
<b>Despesas Capital</b>			
10	Passivos Financeiros	184.928	5%
<b>Total Despesas Capital</b>		<b>184.928</b>	<b>5%</b>
<b>TOTAL DESPESA</b>		<b>4.037.000</b>	<b>100%</b>



Capítulo	Designação	Orçamento	%
<b>Receitas Correntes</b>			
04	Taxas, multas e outras penalidades	3.780.000	94%
05	Rendimentos da propriedade	6.000	0%
07	Vendas de bens e serviços correntes	230.000	6%
08	Outras receitas correntes	16.000	0%
<b>Total Receitas Correntes</b>		<b>4.032.000</b>	<b>100%</b>
<b>Receitas Capital</b>			
15	Reposições não abatidas nos pagamentos	5.000	0%
<b>Total Receitas Capital</b>		<b>5.000</b>	<b>0%</b>
<b>TOTAL RECEITA</b>		<b>4.037.000</b>	<b>100%</b>

Esta fonte de financiamento constitui a fonte de excelência das receitas próprias, na medida em que na mesma são registadas, entre outras, as dotações relativas a propinas e emolumentos, bem como a prestação de serviços, estas últimas drasticamente reduzidas devido à falta de financiamento e inexistência de fundos disponíveis para assumir compromissos inerentes às mesmas.

Destaque para as receitas com propinas e emolumentos, no montante de 3,8 milhões de euros, 94%, seguidas das receitas provenientes da venda de bens e prestações de serviços, no montante de 0,2 milhões de euros, 6%.

Quanto às despesas, as correspondentes dotações destinam-se a assegurar despesas com o pessoal, 94%, não suportadas pelo Orçamento do Estado. Saliente-se, ainda, as despesas relativas ao serviço da dívida, que consome todo o resto das receitas de autofinanciamento, ficando ainda por cobrir 0,2 milhões de euros.



## B. Ensino e Investigação

### Transferências AP

Quadro 6.3: SPA			Unidade: Euros
Agrup.	Designação	Orçamento	%
<b>Despesas Correntes</b>			
02	Aquisição de bens e serviços	430.654	64%
06	Outras despesas correntes	5.000	1%
<b>Total Despesas Correntes</b>		<b>435.654</b>	<b>65%</b>
<b>Despesas Capital</b>			
07	Aquisição de bens	20.000	3%
10	Passivos Financeiros	215.072	32%
<b>Total Despesas Capital</b>		<b>235.072</b>	<b>35%</b>
<b>TOTAL DESPESA</b>		<b>670.726</b>	<b>100%</b>
Capitulo	Designação	Orçamento	%
<b>Receitas Correntes</b>			
06	Transferências correntes	670.726	100%
<b>Total Receitas Correntes</b>		<b>670.726</b>	<b>100%</b>
<b>TOTAL RECEITA</b>		<b>670.726</b>	<b>100%</b>

A receita registada nesta fonte de financiamento tem origem sobretudo no Orçamento da Região Autónoma dos Açores (0,35 milhões de euros, para efeitos de apoio à tripolaridade), bem como na FCT, 0,32 milhões de euros.



Destina-se, essencialmente, a suportar a parte remanescente do serviço de dívida não suportada por autofinanciamento (0,22 milhões de euros, 32%), bem como a fazer face a algumas despesas com a aquisição de bens e serviços correntes, 64% (20% afetos ao funcionamento da Universidade dos Açores e 44% consignados a projetos de investigação), e apenas 3% a despesas com a aquisição de bens de capital no âmbito do desenvolvimento de projetos de investigação.

### 6.3 Considerações

- A. A fonte de financiamento Receitas Gerais, plafond atribuído à Universidade dos Açores para 2014, suportará apenas parte (13,8 milhões de euros) da totalidade (17,6 milhões de euros) dos encargos com pessoal com vínculo de longa duração, não sendo sequer suficiente para cobrir as respetivas remunerações certas e permanentes (14,1 milhões de euros).
- B. Os restantes encargos com pessoal com vínculo de longa duração terão de ser suportados por receitas próprias da Universidade dos Açores.
- C. Em consequência do corte efetivo de cerca de 5% da dotação proveniente do Orçamento de Estado, encontram-se por orçamentar cerca de 0,4 milhões de euros em despesas com o pessoal convidado.



- D. As Receitas Próprias terão de assumir ainda parte dos encargos do serviço da dívida, sendo os restantes suportados por receitas provenientes do Orçamento da Região Autónoma dos Açores.
- E. No orçamento encontram-se inscritas apenas 8% das despesas totais (1,7 milhões de euros) com a aquisição de bens e serviços necessárias ao normal funcionamento da Universidade dos Açores.
- F. Decorre dos pontos anteriores que o orçamento da Universidade dos Açores para 2014 encontra-se deficitário em 1,9 milhões de euros.

#### **6.4 Anexos**

*Orçamento para 2014*

*Memória Justificativa do Orçamento para 2014*



## **7. Plano de atividades e orçamento dos Serviços de Ação Social**

### **7.1 Nota introdutória**

O plano de atividades dos Serviços de Acção Social da Universidade dos Açores (SASUA), visa dar a conhecer as metas e as estratégias a desenvolver no ano de 2014, no âmbito dos apoios sociais e económicos previstos e que se enquadram nos fins gerais da ação social escolar.

Os SASUA são uma unidade orgânica com autonomia administrativa e financeira, que têm por missão executar a política de ação social escolar através de prestação de apoios, benefícios e serviços suscetíveis de melhorar as possibilidades do sucesso educativo dos estudantes. Desta forma propõe-se contribuir para a coesão e desenvolvimento da Universidade dos Açores (UAc), proporcionando aos seus estudantes apoios diretos e indiretos de qualidade, que garantem a igualdade de oportunidades no acesso e frequência do ensino superior:

- São modalidades de apoio direto, as bolsas de estudo e os auxílios de emergência;
- São modalidade de apoio indireto, o acesso à alimentação e ao alojamento, o acesso a serviços de saúde, psicologia e aconselhamento social, promovendo o bem-estar dos estudantes e o apoio a atividades culturais de desportivas.



Os SASUA são dirigidos por um Administrador, responsável pela gestão e administração dos serviços, encontrando-se organizados em três unidades funcionais:

- Os Serviços Administrativos e Financeiros;
- O Gabinete de Apoio ao Aluno;
- O Gabinete de Desporto e Cultura.

Os SASUA prestam apoio a todos os estudantes da UAc, pelo que mantêm um relacionamento institucional constante e permanente com as Associações de Estudantes, e com todas as unidades orgânicas e serviços da UAc.

A *nível do ambiente externo* em que se insere, os SASUA mantêm relações com os departamentos da Administração Pública Central e Regional, nomeadamente com a tutela, Direcção Geral do Orçamento e Tribunal de Contas.

Como *clientes* dos SASUA, poderemos identificar todos os estudantes matriculados na UAc ou em outras instituições do ensino superior com os quais exista protocolo firmado com esse fim. São assim contemplados os estudantes portugueses, os estudantes nacionais dos Estados-Membros da Comunidade Europeia, os estudantes apátridas ou beneficiários do estatuto de refugiado político, os estudantes estrangeiros provenientes dos países, nomeadamente os dos PALOP, com os quais hajam sido celebrados acordos de cooperação prevendo a aplicação de tais benefícios ou de estados cuja Lei, em igualdade de circunstâncias, conceda tratamento idêntico aos estudantes portugueses. Os trabalhadores dos SASUA e da UAc podem beneficiar dos serviços de alimentação.



---

## 7.2 Objetivos e estratégias

Os objetivos e as estratégias dos SASUA para o ano de 2014 são:

- Apoiar, através das suas valências e serviços, os estudantes e a comunidade académica em que se inserem, ganhando reconhecimento, pelo trabalho em prol da promoção da e para a UAc;
- Intervir ativamente nos domínios do alojamento, alimentação, bolsas de estudo, desporto, cultura, apoio médico e psicológico;
- Promover uma política de bem-estar dos estudantes;
- Garantir a eficiência e a eficácia dos recursos disponíveis, sendo competitivos na prestação de serviços à comunidade académica;
- Contribuir para a nova imagem corporativa dos serviços;
- Continuar o processo de rentabilização dos recursos financeiros numa ótica de uma gestão eficiente;
- Aumentar a angariação de receitas próprias de modo a garantir uma maior autonomia das verbas provenientes do Orçamento de Estado;
- Manter as melhores práticas e conceitos de gestão de qualidade, isto é, desenvolver uma gestão centrada nas necessidades dos intervenientes, preocupada com um rigoroso controlo do processo de aquisição e distribuição;





- Melhorar, modernizar e simplificar os procedimentos administrativos, através da substituição dos circuitos documentais por processos informáticos, com o objetivo de diminuir custos de funcionamento e agilizar os procedimentos de modo a racionalizar meios, aperfeiçoar o controlo e a transparência e aumentar a produtividade do trabalho;
- Melhorar a gestão de Recursos Humanos, através da implementação de políticas e instrumentos, designadamente através do acompanhamento de planos de formação, divulgação de ações de formação, que deverão ser precedidas da elaboração de um diagnóstico das necessidades de formação de todos os colaboradores dos serviços;
- Efetuar a análise Energética nas Residências Universitárias, de modo a reduzir as despesas de instalação;
- Garantir a manutenção e reparação dos bens móveis e imóveis.

**Quadro 7.1 - Matriz estratégica para a alimentação**

Matriz estratégica 2014	Refeitórios	Snack-bars	Controlo	Unidades concessionadas
Reforçar imagem	*	*		*
Aumentar a eficácia/eficiência	*	*	*	
Melhorar as infraestruturas	*	*		
Adquirir novos equipamentos	*	*		*
Aumentar a produtividade	*	*	*	
Aumentar as ações de formação profissional	*	*		*
Aumentar as ações de auditoria	*	*		*



## *Recursos Financeiros*

O plano de atividades e o orçamento dos SASUA para o ano económico de 2014 foram elaborados com base numa previsão, de receitas e de despesas, de acordo com a Circular Serie A n.º 1374 da DGO com as instruções para a preparação do Orçamento de Estado para 2014 e os seguintes pressupostos:

### *Receita*

- As verbas atribuídas aos SASUA pelo Ministério da Educação e Ciência que correspondem às dotações do Orçamento de Estado (OE), fonte de financiamento 311;
- As receitas próprias, fonte de financiamento 510, correspondem às dotações relativas à venda de bens e serviços e de aluguer de espaços.

### *Despesa*

- A nível da rubrica de despesas com pessoal o valor registado teve como base as remunerações praticadas em 2013, mantendo-se a redução remuneratória prevista no artigo 19.º da Lei n.º 55-A/2010 de 31 de dezembro.



A verba do OE inscrita no orçamento dos SASUA para 2014 teve em conta o valor atribuído em 2013, considerando o pagamento de catorze meses de remunerações certas e permanentes. Será de referir que o aumento nas despesas de instalação verificadas em 2013 e que se vão também repercutir-se em 2014, derivado do aumento da taxa de IVA sobre alguns bens, nomeadamente eletricidade e água, conduzirão a uma despesa adicional para os serviços.

O orçamento para 2014 obriga a uma austeridade igual ou superior à que se verificou durante a execução do orçamento dos anos anteriores, isto é, continuará a ser necessário proceder a uma contenção das despesas de funcionamento e no adiamento de investimentos, nomeadamente a remodelação de equipamentos para as unidades alimentares, bem como obras de remodelação das mesmas, que são de extrema necessidade e urgência.

### *Recursos Humanos*

O número de colaboradores previstos nos SASUA para o ano 2014 é de 43, distribuídos de acordo com o Mapa de Pessoal constante do 7.2. Neste mapa de distribuição de efetivos por atividades não inclui 1 Técnico Superior requisitado pelo Governo Regional e 2 colaboradores contratados no âmbito dos CTT'S (programa de colocação temporária de trabalhadores subsidiados).

À semelhança de anos anteriores, os SASUA irão proceder à Avaliação do Desempenho dos seus colaboradores no âmbito do



Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP), com as alterações legalmente definidas, procurando reconhecer o mérito dos colaboradores, em função dos resultados obtidos na concretização dos objetivos previamente definidos.

### Quadro 7.2 - Afetação de Pessoal

Área/Sector	N.º trabalhadores
<b>Gabinete de Apoio ao Aluno</b>	1
Bolsas	2
Alojamento PDL	3
Alojamento A.H.	3
Alimentação PDL	13
Alimentação A.H.	3
<b>Serviços Administrativos e Financeiros</b>	1
Contabilidade e Tesouraria PDL	3
Contabilidade e Tesouraria A.H.	1
Pessoal, Expediente e Arquivo PDL	3
Pessoal, Expediente e Arquivo A.H.	2
Aprovisionamento/Património PDL	3
Aprovisionamento/Património A.H.	2
Outros PDL - Avençados	1
<b>Gestão Global</b>	
Administrador	1
Outros - Técnica de Informática	1
<b>TOTAL</b>	<b>43</b>



---

### 7.3 Atividades previstas

Esta parte do plano é constituída pela definição de cada um dos programas que permitirão atingir os objetivos propostos SASUA, e que se apresentam de seguida.

Objetivo 1. – Melhorar a qualidade de atendimento e a eficácia dos serviços, nomeadamente no que se refere à relação com os estudantes.

Programas a implementar:

- 1.1. Diagnóstico da situação atual;
- 1.2. Definição de procedimentos a adotar;
- 1.3. Normalização de rotinas, circuitos e impressos.

Objetivo 2. – Melhorar o nível de satisfação dos colaboradores.

Programas a implementar:

- 2.1. Elaborar um programa de formação anual adequado às especificidades dos serviços, de modo a atualizar conhecimentos, técnicos, administrativos ou socioeconómico dos vários recursos humanos.

Objetivo 3. – Investir em mais e melhor informação

Programa a implementar:



3.1. Criar um novo programa informático do alojamento, com a disponibilização de formulários de candidatura e de gestão de reservas online.

Objetivo 4. - Melhorar as condições de alojamento

Programa a implementar:

4.1. Melhorar a segurança e o acesso às residências do Campus de Ponta Delgada;

4.2. Procurar parceiros para a exploração do refeitório do Complexo Residencial Universitário das Laranjeiras.

4.3. Proceder à Análise Energética das Residências Universitárias de modo a identificar ineficiências energéticas nos principais sistemas consumidores/transformadores de energia e modo a diminuir despesas das instalações.

Objetivo 5. – Ampliar a capacidade da oferta na área da alimentação

Programa a implementar:

5.1 Desenvolvimento do projeto de alteração e remodelação da cozinha e refeitório principal no Edifício Sede dos SASUA em Ponta Delgada.

Objetivo 6. - Aperfeiçoar a oferta dos Serviços na área da alimentação



---

Programa a implementar:

6.1 Diagnóstico, com o apoio das Associações Académicas e de Estudantes da UAc, da oferta atual;

6.2 Introdução de novos mecanismos de controlo da qualidade;

6.3 Introdução de novos produtos e serviços.

Objetivo 7. Dar continuidade ao projeto de Intervenção Psicológica e Pedagógica destinado ao estudante da UAç através do Gabinete de Apoio ao Jovem:

7.1 Apoiar na atuação coordenada do gabinete com todas as valências da UAc e os parceiros da sociedade no sentido de obtenção de uma resposta às necessidades dos estudantes;

7.2 Apoiar a promoção de novas estratégias e instrumentos de intervenção com vista a uma maior eficiência, eficácia e rentabilização de recursos ao serviço dos estudantes;

7.3 Apoiar o gabinete e a AAUA a incentivar a participação dos estudantes em ações de voluntariado e solidariedade social animação socioeducativa e a informação;

Objetivo 8. – Reformular a oferta de atividades culturais e desportivas, em parceria com a Associação Académica da UAc, para todos os estudantes dos três campi.

Programa a implementar:



8.1 Promover a utilização dos espaços e meios da UAc na organização de reuniões nacionais e internacionais de estudantes, foros, conferências;

8.2 Promover e dignificar as "Tunas", como papel importante na vida cultural e recreativa da UAc e da RAA, disponibilizando as infraestruturas necessárias às sessões de aprendizagem e treino das mesmas;

8.3 Valorizar a participação de todos os estudantes que participam nas competições desportivas universitárias, no âmbito da FADU, criando o Estatuto Especial do Atleta.

8.4 Implementar programas de generalização da prática desportiva e da atividade física, de acordo com a procura existente, de forma a aumentar o número de estudantes com atividade física e desportiva regular;

8.5 Institucionalizar a organização da Taça Reitor, alargando-a a um maior número de modalidades.

#### **7.4 Orçamento**

Neste capítulo é efetuada uma análise ao orçamento dos SASUA para 2014, estruturada por fontes de financiamento, resultantes de imposição legal, procedendo-se em cada uma delas à descrição das respetivas componentes.

#### **Fonte de Financiamento 311**





Na fonte de financiamento 311, encontra-se registada a verba atribuída pelo Orçamento de Estado no montante de 896.427 € (oitocentos e noventa e seis mil quatrocentos e vinte e sete euros). Do montante atribuído 89,4% são afetos a despesas com pessoal e os restantes 10,6% para a aquisição de bens e serviços, aquisição de refeições confeccionadas. A orçamentação a nível das despesas com pessoal foi realizada com base nas remunerações praticadas em 2013, contemplando a redução remuneratória prevista no artigo 19º da Lei nº 55-A/2010 de 31 de dezembro e artigo 27º da Lei nº 66-B/202 e considerado catorze meses de remunerações certas e permanentes. Foi considerado ainda o aumento da contribuição patronal para a CGA para 23,75%.

Será de referir que o plafond atribuído não cobre qualquer despesa fixa nas áreas do alojamento e da alimentação, nomeadamente as despesas com a vigilância e segurança nas residências universitárias e os encargos com as instalações, rubricas com valores muito relevantes no orçamento de funcionamento dos Serviços.

### Quadro 7.3 – Fonte de Financiamento 311

FF 311		Uni: Euros	
Agrupamento	Designação	Orçamento	%
<b>Despesas Correntes</b>			
01	Despesas com Pessoal	801.810,0	89,4%
02	Aquisição de Bens e Serviços	94.617, 0	10,6%
<b>TOTAL DESPESA</b>		<b>896.427,0</b>	<b>100,0%</b>
<b>Receitas Correntes</b>			
06	Transferências correntes	896.427.0	100,0%
<b>TOTAL RECEITA</b>		<b>896.427,0</b>	<b>100,0%</b>



### Fonte de Financiamento 510

Na fonte de financiamento 510 são registadas as receitas próprias relativas às dotações com a venda de bens e serviços correntes, nomeadamente as relativas a venda de senhas de alimentação, serviços de alojamento e aluguer de espaços e de equipamentos. No ano de 2014 foi considerado o valor de 650.000,00 euros (seiscentos e cinquenta mil euros, mais 10,165,96 euros do que o valor cobrado em 2012, e é explicado pelo aumento previsto na rubrica de alugueres de espaços e de equipamentos, nomeadamente os Bares e Pavilhão Desportivo. Destaque para as receitas com vendas dos serviços de alimentação e alojamento, no montante de 530 mil euros, que constituem 82% do total das receitas próprias. Quanto às despesas, destinam-se a assegurar as despesas com pessoal, não suportadas pela verba proveniente do Orçamento de Estado, no montante de 8 mil euros. As aquisições de bens e serviços no montante de 633 mil euros correspondem a 98,6% do total das despesas financiadas por receitas próprias.

De acordo com o n.º7 da Circular A n.º 1374 (Instruções de preparação do Orçamento de estado para 2014) foi aplicada uma redução na despesa financiada por receitas próprias no montante de 7.657,00 euros, o que resulta num orçamento superavitário, no montante da redução efetuada.

A nível das aquisições de bens e serviços, será de destacar os encargos com as instalações no montante de 190 mil euros, e a



vigilância e a segurança das Residências Universitárias com 107 mil euros e a conservação e reparação com 20 mil euros, verba que será insuficiente para fazer face às reparações necessárias e urgentes no refeitório do Campus de Ponta Delgada.

### Quadro 7.4 – Fonte de Financiamento 510

FF 510		Uni: Euros	
Agrupamento	Designação	Orçamento	%
<b>Despesas Correntes</b>			
01	Despesas com Pessoal	7.760,0	1,2%
02	Aquisição de Bens e Serviços	633.083,0	98,6%
<b>Total das Despesas Correntes</b>		<b>640.843,0</b>	
07	Aquisição de bens de capital	1.500,0	0,2%
<b>TOTAL DESPESA</b>		<b>642.343,0</b>	<b>100,0%</b>
<b>Receitas Correntes</b>			
05	Rendimentos de propriedade	200,0	0,0%
07	Venda de bens e serviços correntes	649.300,0	99,89%
<b>Total Receitas Correntes</b>		<b>649.500,0</b>	
15	Reposições não abatidas nos pagamentos	500,0	0,1%
<b>Total Receitas Capital</b>		<b>500,0</b>	
<b>TOTAL RECEITA</b>		<b>650.000,0</b>	<b>100,0%</b>

## 7.5 Anexos

*Orçamento para 2014*

*Memória Justificativa do Orçamento para 2014*